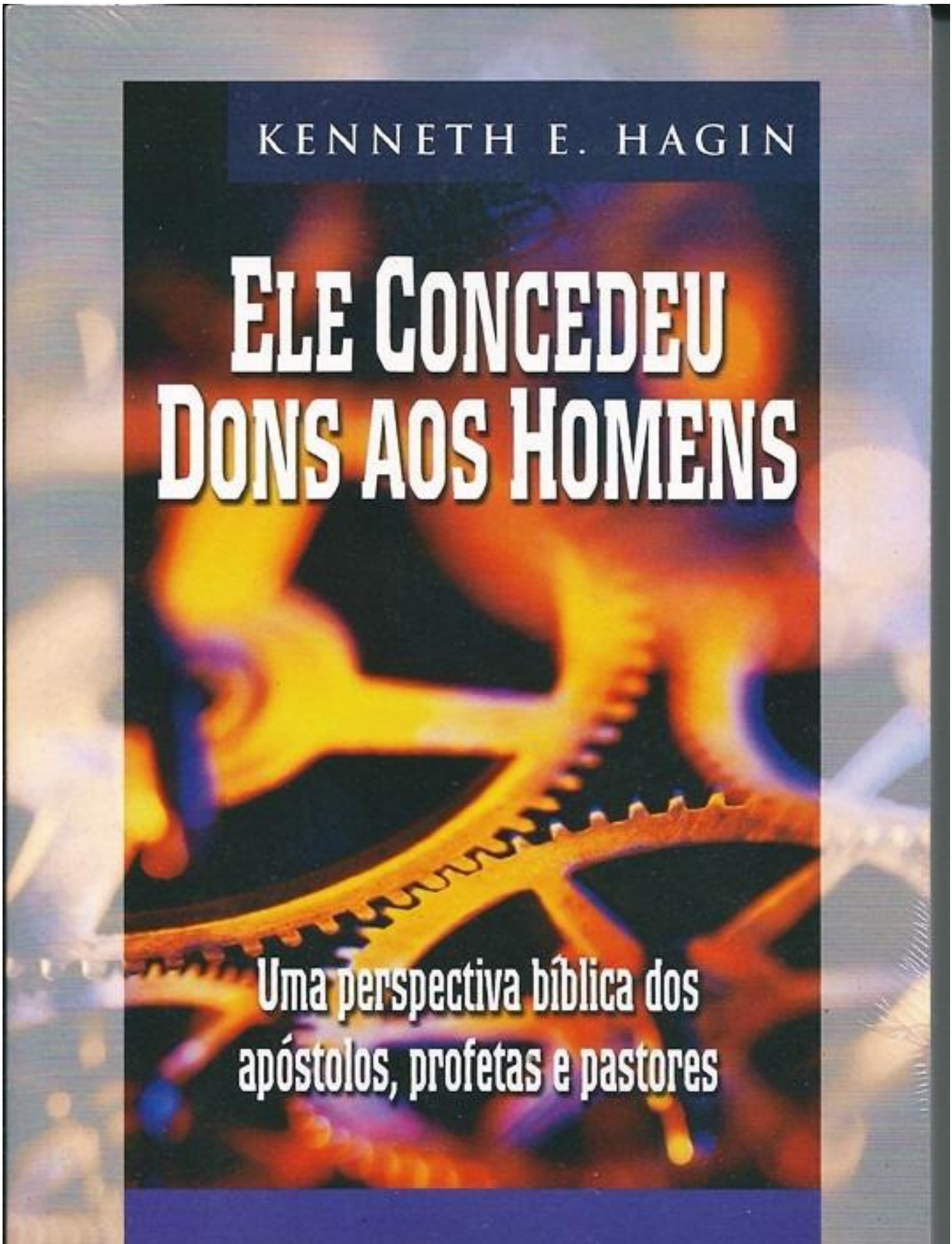

KENNETH E. HAGIN
ELE CONCEDEU DONS AOS HOMENS
Uma perspectiva bíblica dos apóstolos, profetas e pastores

Indice

SEÇÃO I: APÓSTOLOS
1. Graduações e Classes de Apóstolos
2. A Quarta Classe de Apóstolos: Os Não-Fundacionais.
3. Características do Chamado Apostólico
4. Qualificações Para o Ministério Apostólico

SEÇÃO II: PROFETAS

5. O Ofício do Profeta Contrastado no Antigo e no Novo Testamento
6. Quem Vem a Ser um Profeta no Novo Testamento?
7. Os Profetas Não Foram Dados à Igreja Para Guiar ou Dirigir os Crentes
8. Operando na Carne X Ministrando no Espírito
9. Predição X Proclamação
10. Deus Não Estabelece Neófitos em Posições de Autoridade

SEÇÃO III: PASTORES

11. O Governo da Igreja
12. O Pastor e a Igreja Local
13. Diferentes Estruturas Eclesiásticas 14. Prestação de Contas Ministerial

Prefácio

Jesus Cristo, o Cabeça da Igreja, está preparando o seu Corpo para o seu retomo. Este é o motivo pelo qual é tão vital que aqueles que são chamados para o ministério funcionem no local que lhes pertence no Corpo de Cristo.

Alguma controvérsia tem-se levantado em nossos dias a respeito dos papéis do apóstolo e do profeta no Corpo de Cristo.

Alguns cristãos sustentam que estes ofícios nem mesmo existem mais hoje em dia. Outros assumem um ponto de vista radical no que se refere à autoridade que esses ofícios têm na igreja local sobre o pastor e sobre os crentes em geral.

Este livro lida com a visão bíblica dos ofícios do apóstolo, do profeta e do pastor, conforme eles devem funcionar hoje no Corpo de Cristo.

Esses ofícios nunca foram removidos do Corpo de Cristo, mas creio que Deus quer trazer equilíbrio bíblico para esta área de ensino.

Seção I

APÓSTOLOS

Capítulo 1

Graduações e Classes de Apóstolos

...Quando ele [Jesus] *subiu às alturas, levou cativo o cativeiro, e CONCEDEU DONS AOS HOMENS...*
E ele mesmo CONCEDEU uns para APÓSTOLOS, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres.

Efésios 4.8,11

A UNS ESTABELECEU DEUS NA IGREJA, primeiramente APÓSTOLOS, em segundo lugar profetas, em terceiro lugar mestres, depois operadores de milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.

1 Coríntios 12.28

Os Dons do Ministério: Um Chamado *Divino*

Os cinco dons do ministério são mencionados em Efésios 4.11. Um dom do ministério está presente em uma pessoa que é chamada por Deus para permanecer em um destes cinco ofícios, a saber: apóstolo, profeta, evangelista, pastor, e mestre.

Algumas pessoas afirmam que todos os dons do ministério operam na igreja de hoje exceto os ofícios do apóstolo e do profeta. Mas que trecho das Escrituras diz que Deus removeu estes ofícios da igreja ou que a igreja não mais necessita destes dons do ministério?

Paulo escreveu a epístola aos efésios muitos anos depois do primeiro início da igreja. Assim, se Deus tivesse tirado os ofícios do apóstolo e do profeta da igreja, Paulo teria dito somente: "Jesus concedeu *evangelistas* e *pastores* e *mestres* à igreja." Mas ele não falou assim.

Jesus concedeu todos os cinco dons do ministério à igreja, e eles não cessaram de funcionar. Todos eles estão em operação, até mesmo nos nossos dias.

A Bíblia nos diz porque e por quanto tempo os dons do ministério foram dados à igreja.

EFÉSIOS 4.12,13
12 Com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo,

13 Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade [à maturidade espiritual], à medida da estatura da plenitude de Cristo.

Estes versículos nos fornecem três motivos pelos quais os dons do ministério foram dados à igreja:

1. Para o aperfeiçoamento dos santos.
2. Para o trabalho do ministério.
3. Para a edificação do Corpo de Cristo.

De fato, o grego original indica que o significado deste versículo é "aperfeiçoar os santos para que os mesmos possam desempenhar o seu serviço, resultando em edificação do Corpo de Cristo".

Outra versão diz que Jesus concedeu os dons do ministério quíntuplo "para preparar o seu povo santo a fim de que venham a servir como obreiros" *(O Novo Testamento na Linguagem de Hoje,* William F. Beck).

A versão *Godspeed* diz que Jesus concedeu os dons do ministério à igreja "para que os santos possam atingir a maturidade da idade adulta bem como a medida do desenvolvimento encontrado em Cristo."

Por quanto tempo os dons do ministério estarão na igreja? Efésios 4.13 diz: *até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade* [à maturidade espiritual], *à medida da estatura da plenitude de Cristo.*

As palavras *aperfeiçoamento* e *perfeita* dos versículos 12 e 13 significam *maduro* ou *de plena maturidade. A Btblia está falando a respeito da maturidade espiritual.*

A igreja sempre necessitará dos dons do ministério - daqueles que foram chamados para os ofícios de apóstolo, profeta, evangelista, pastor, e mestre - porque, como um corpo de crentes, estaremos sempre no processo de crescimento em direção à plena estatura de Cristo. Mesmo quando Jesus voltar, haverá novos convertidos no corpo de Cristo, e que portanto ainda são bebês espirituais.

Há uma unção que acompanha cada um desses ofícios do ministério quíntuplo. E à medida que os ministros de Deus permanecem nestes diversos ofícios, a unção do Espírito Santo é distribuída em diferentes medidas e opera de maneira distinta em cada ofício. Mas todos os dons do ministério são para a construção ou edificação espiritual do corpo de Cristo.

Há uma unção ministerial sobre cada dom do ministério, e não sobre o leigo. Nenhum leigo pode assumir o lugar destes dons do ministério que Deus estabeleceu na igreja.

De fato, os leigos podem testemunhar para Deus, e fazer muito a favor do reino de Deus. E em um sentido geral, todos estão no ministério para servirem como obreiros no corpo de Cristo.

Mas os dons do ministério são aquelas pessoas chamadas e ungidas por Deus para ajudar a equipar e amadurecer os santos. A menos que tenhamos a manifestação e operação destes dons do ministério na igreja, os santos não irão amadurecer, nem serão equipados como devem para o desempenho do seu serviço.

Considere algo mais a respeito dos dons do ministério. Em Efésios 4.11, lemos que Jesus *concedeu* estes dons do ministério aos homens. Em 1 Coríntios 12.28, lemos que Deus *estabeleceu* os dons do ministério na igreja.

Jesus concedeu os dons do ministério aos homens e *Deus* os estabeleceu na igreja - e não os homens.

Você não entra em nenhuma fase do ministério só porque você o quer, ou porque alguém profetizou sobre você. Nenhum homem pode chamá-Io para o ministério; há um chamado divino. É o próprio Deus que *estabelece* homens e mulheres nos ofícios dos dons do ministério.

Àqueles que Deus chama para o ministério, Ele também os equipa. Deus unge aqueles que foram chamados para o ministério E os equipa com *habilidade (capacidade) espiritual* para permanecerem no ofício que Deus os chamou.

Precisamos muito mais do que a educação formal ou a ambição para sermos bem-sucedidos no ministério. Precisamos de um ministério equipado com dons sobrenaturais - *equipamento* sobrenatural.

O ministério consiste não em *nome,* mas em poder que o Senhor Jesus Cristo, o Cabeça da igreja, derrama sobre uma pessoa para que ela possa permanecer em um ofício do ministério. Fico preocupado com algumas pessoas que saem por aí chamando para si mesmas certos nomes e títulos. Se autointitular de algo não fará nada de você. Você pode colocar um rótulo ou uma etiqueta em uma lata vazia, mas tal ação não põe nada dentro da lata!

A Bíblia diz que o próprio Senhor Jesus Cristo *concedeu* os donll do ministério ao corpo de Cristo. Ainda assim, algumas pessoas têm saído presunçosamente por aí impondo as mãos nas outras, supostamente estabelecendo-as nos diferentes ofícios do ministério. Isto é impossível! Chamo isto de impor mãos vazias em cabeças vazias! E isto causa problemas ao corpo de Cristo porque encoraja as pessoas a se intrometerem nos ofícios do ministério para os quais não têm nenhuma unção, e para os quais não foram chamadas.

Ninguém pode "pôr" uma outra pessoa em um ofício do ministério. É o próprio Deus que *estabelece* as pessoas nestes ofícios. As outras pessoas podem reconhecer ou admitir tal chamado, mas é Deus que chama e estabelece estes dons do ministério na igreja.

Às vezes, ouvimos as pessoas dizerem: "Quero trabalhar para Deus, mas não sei se sou chamado." Se você não sabe se foi chamado ou não para o ministério, provavelmente você não o é.

Se você tem a *pregação* ou o *ensino* em você, irá tornar-se patente. Você não precisa ensinar um galo a cacarejar; ele irá fazê-Io porque está nele! E se a pregação ou o ensino está em você então irá tornar-se patente.

Algumas pessoas dizem: "Não tenho nenhum chamado para o ministério. Somente percebi uma necessidade, e estou trabalhando dentro desta necessidade." Isto pode ser verdade mas tal atitude não estabelece uma pessoa em um destes ofícios do ministério.

Na realidade, cada um de nós deve ser capaz de ministrar aos outros. E há um sentido geral, de fato, em que cada cristão é um pregador. Cada leigo deve ser um pregador porque pregar significa *proclamar* ou *anunciar* as boas novas do evangelho.

Mas isso ainda assim não qualifica uma pessoa para permanecer em um destes ofícios do ministério. Entrar em um ofício do ministério requer um chamado *divino.* É Deus quem concede o *chamado* divino para o ministério; é Ele quem concede o *equipamento* espiritual para o ministério; e é Ele que requer certas *qualificações* daqueles do ministério.

O meio pelo qual Deus chama alguém para o ministério não é o mais importante. O que é importante é a obediência da pessoa ao chamado de Deus.

Aparecimento Divino

Em 1987 recebi uma visitação do Senhor. O Senhor Jesus Cristo apareceu-me e falou comigo. Toda esta experiência durou duas horas e cinqüenta minutos. Algumas das coisas que o Senhor falou comigo naquela visitação são encontradas no livro *Planos, Propósitos e Práticas.*

Naquela visitação, Jesus falou comigo a respeito do Seu plano para a igreja do Novo Testamento, e como o Seu plano para a igreja com respeito à adoração é diferente do plano anterior para os santos do Antigo Testamento.

Então, Ele começou a falar comigo a respeito dos seus planos para a igreja em relação aos ministérios. O seu plano para os ministérios no Novo Testamento também é diferente do seu plano anterior para os ministérios no Antigo Testamento.

E, nesta conversa, Ele começou a falar a respeito dos *dons do ministério* que Ele colocou na igreja.

Neste livro, quero compartilhar com você algumas diferenças do plano de Jesus para o ministério na Nova Aliança, especialmente com relação aos ofícios do apóstolo, do profeta e do pastor.

É evidente que Jesus sabia dos erros doutrinários que estavam prestes a aflorar no corpo de Cristo, em particular com relação aos ofícios do apóstolo e do

profeta. Creio que Ele falou a respeito destes assuntos para que fosse mantido um equilíbrio nos mesmos, e também para ajudar os ministros a manterem-se incontaminados desses erros doutrinários.

Entenda que há um certo elemento de verdade em todo erro doutrinário. Nornalmente os erros ocorrem quando as pessoas levam para um extremo certas verdades bíblicas. De fato, tem que haver um certo elemento de verdade envolvido nessas tangentes espirituais, ou ninguém creria nelas; o erro seria muito óbvio e evidente.

Sou contra o extremismo em qualquer assunto. As pessoas podem levar a fé para um extremo. Este é o motivo pelo qual não encorajo as pessoas a entrarem em extremos e excessos em qualquer área.

Na visitação de 1987, Jesus começou a falar comigo a respeito do ofício do apóstolo. Ele disse: "Há quatro classes ou graduações para os apóstolos. E, dentro dessas quatro categorias distintas, os apóstolos podem ter diferentes graus ou medidas de unção."

Jesus continuou: "Há não só diferentes classes de apóstolos, como também diferentes classes de profetas, de evangelistas, de pastores, e de mestres. E há diferentes graus de unção dentro destas diferentes classes."

Cada um de nós tem visto pessoas nestes vários ofícios, ministrando sob diferentes graus de unção. Mesmo no ofício pastoral, os pastores possuem um tipo ou medida de unção distinta uns dos outros. E também vemos evangelistas, profetas, e mestres com diferentes graus de unção sobre eles. O mesmo é válido com respeito ao ofício apostólico.

Primeira Classe de Apóstolo: Jesus Cristo

É evidente que Jesus está estabelecido como Cabeça da lista de cada um dos cinco dons do ministério.

A Bíblia chama Jesus de um *apóstolo.* A palavra grega traduzida por *apóstolo* também significa *um mensageiro, alguém enviado,* ou *alguém comissionado.* Hebreus 3.1 diz: ... *considerai atentamente o APÓSTOLO e Sumo Sacerdote da nossa confissão, Jesus.*

> Jesus certamente foi comissionado. Ele permanece como Cabeça da lista daqueles que foram enviados. Ele é chamado de um Apóstolo porque em Seu ministério terrestre Ele foi *Alguém enviado,* um *Mensageiro,* ou *Alguém comissionado* para trazer as boas novas da salvação para o mundo.

Jesus chamou a Si mesmo de profeta (Mateus 13.57). Ele também permaneceu no ofício de evangelista porque ele proclamou as boas novas da salvação (Lucas 19.10). Jesus era um pastor; Ele chamou a Si mesmo de Bom Pastor (João 10.11-16). E Ele era um mestre; uma das principais facetas do ministério de Jesus era ensinar as pessoas (Mateus 9.35).

Jesus está em uma classe ou categoria dEle mesmo em cada dom do ministério. Ninguém irá permanecer nesta mais alta categoria porque Jesus tinha o Espírito sem medida (João 3.34).

Ninguém já foi ou até mesmo será ungido sem medida (unção ilimitada). Os crentes têm o Espírito sob medida (Romanos 12.3).

Em outras palavras, Jesus tinha um *grau de unção* sobre Ele em Seu ministério terrestre que ninguém mais terá. Os crentes têm *uma certa medida* da mesma unção porque eles têm o Espírito Santo. E parece provável que o corpo de Cristo como um todo tem a mesma medida de unção que Jesus tinha sobre Ele quando Ele estava na terra.

Isto não deve ser confundido com o assunto da divindade de Jesus. Como uma Pessoa, Jesus era o eterno Filho de Deus, a segunda pessoa da Trindade. Mas quando Ele veio para a terra ele esvaziou a si mesmo de todos os privilégios divinos (Filipenses 2.5-8) e ministrou como homem.

Ao tomar sobre si a natureza humana, Jesus escolheu deixar de lado o exercício independente dos Seus poderes divinos. Em nenhum momento Jesus deixou de ser Deus, mas Ele operou como um homem ungido pelo Espírito Santo.

Podemos entender isso um pouco mais constatando que Jesus, antes de Sua encarnação, existia co-igualmente e co-eternamente com Deus o Pai, e com Deus o Espírito Santo. Ele compartilhava com Eles todos os privilégios da Deidade, tais como onisciência (saber todas as coisas), onipotência (ser todopoderoso), e oniprcsença (estar em todos os lugares ao mesmo tempo).

Mas quando Jesus se tomou o Bebê de Belém, Ele era Emanuel, que significa "Deus conosco". Ele era Deus manifesto em carne. Ele nunca deixou de ser Deus, nem perdeu Sua divindade, mas Ele deixou de lado certos privilégios da Deidade e restringiu-se a Si mesmo em certas limitações humanas.

Embora Jesus fosse divino e sem pecado, Ele não operou como alguém que fosse onisciente. De fato, Ele *cresceu* em sabedoria (Lucas 2.52). Ele não operou como alguém que fosse onipotente; Ele disse que nada poderia fazer por Si mesmo (João 5.19,30). Ele não mais operou como alguém onipresente, pois estava confinado a um corpo humano, que mais tarde foi pregado na cruz e gloriosamente ressuscitado no cumprimento do plano redentor de Deus.

Jesus nunca deixou de ser Deus, mas Ele escolheu vir à terra como um Homem, e Ele ministrou sob o poder e unção do Espírito Santo. Mas pelo fato dele ter o Espírito sem medida (João 3.34), Jesus permanece sozinho em uma classe toda Sua em todos os cinco dons do ministério, incluindo o ofício de apóstolo.

Na visitaçãp de 1987, Jesus continuou me falando a respeito das outras classes de apóstolos.

Segunda Classe de Apóstolos: Os Apóstolos do Cordeiro

Os doze Apóstolos do Cordeiro estão na segunda classe de apóstolos. Jesus me disse: "Os Apóstolos do Cordeiro estão em uma classe deles mesmos. Ninguém mais pode estar nesta classe, porque não há mais Apóstolos do Cordeiro."

No Livro de Apocalipse, a Palavra de Deus fala a respeito dos doze Apóstolos do Cordeiro.

APOCALIPSE 21.14
14 A muralha da cidade tinha doze FUNDAMENTOS, e estavam sobre estes os doze nomes DOS DOZE APÓSTOLOS DO CORDEIRO.

Há somente doze Apóstolos do Cordeiro. Ninguém mais, só os doze apóstolos que estiveram com Jesus irão permanecer nesta segunda classe de apóstolos.

Ninguém mais poderia permanecer nesta segunda classe porque os apóstolos do Cordeiro foram enviados para um período e propósito específico.

Para qual propósito os doze apóstolos do Cordeiro foram enviados? Eles foram enviados para governar as igrejas? Enfaticamente, não! Eles foram enviados para ser testemunhas oculares da vida, ministério terrestre e ressurreição de Jesus. Encontramos isso nas Escrituras.

Qualificações dos Apóstolos do Cordeiro

ATOS 1.15-22
15 Naqueles dias, levantou-se Pedro no meio dos irmãos (ora, compunha-se a assembléia de umas cento e vinte pessoas) e disse: 16 Irmãos: Convinha que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo proferiu anteriormente por boca de Davi, acerca de Judas, que foi o guia daqueles que prenderam a Jesus,
17 Porque ele era contado entre nós e teve parte neste ministério
18 (Ora, este homem adquiriu um campo com o preço da iniqüidade; e, precipitando-se, rompeu-se pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram;
19 e isto chegou ao conhecimento de todos os habitantes de Jerusalém, de maneira que em sua própria língua esse campo era chamado Aceldama, isto é, Campo de Sangue).
20 Porque está escrito no livro dos Salmos: Fique deserta a sua morada; e não haja quem nela habite; e: Tome outro o seu encargo.
21 É necessário, pois, que, dos homens [observe as qualificações] QUE NOS ACOMPANHARAM TODO O TEMPO QUE O SENHOR JESUS ANDOU ENTRE NÓS,
22 COMEÇANDO NO BATISMO DE JOÃO, A TÉ AO DIA EM QUE DENTRE NÓS FOI LEVADO ÀS ALTURAS [após a ressurreição de Jesus], UM DESTES SE TORNE TESTEMUNHA [ou testemunha ocular] CONOSCO DA SUA RESSURREIÇÃO.

A primeira e mais evidente característica dos Apóstolos do Cordeiro é que eles eram *ministros do evangelho.* Isto significa que eram primeiramente e em primeiro lugar pregadores ou mestres da Palavra.

Segundo, observamos que eram homens que estiveram com o Senhor Jesus em seu ministério (v21). Eles tinham que ser testemunhas oculares do ministério de Jesus na terra.

Terceiro, os doze Apóstolos do Cordeiro tinham que ser enviados com o propósito de ser testemunhas oculares da ressurreição de Jesus (v22).

Em outras palavras, os Apóstolos do Cordeiro tinham que ser homens que estiveram com Jesus durante o Seu ministério na terra e tinham testemunhado Sua ressurreição. Estes são os motivos pelos quais os doze apóstolos do Cordeiro estão em uma classe particular deles mesmos.

Na visitação de 1987, Jesus chamou esta segunda classe de apóstolo - os Apóstolos do Cordeiro - de apóstolos de fundação (ou de fundamento), porque Deus os usou para lançar (estabelecer) a doutrina do Novo Testamento (Efésios 2.20) . E alguns deles escreveram vários livros da Bíblia.

Depois que Judas traiu a Jesus, os apóstolos tinham que escolher outro homem para assumir o seu lugar. Este homem tinha que ser alguém que estivera entre eles, e que também fora testemunha ocular do ministério e ressurreição de Jesus. Matias foi escolhido para assumir o lugar de Judas.

Alguns dizem que quando os apóstolos escolheram Matias para o lugar de Judas, eles perderam o melhor de Deus, porque Paulo deveria ser escolhido e incluído como um Apóstolo do Cordeiro.

Mas Paulo não poderia ter sido qualificado como um Apóstolo do Cordeiro porque ele não foi uma testemunha ocular do ministério de Jesus. Paulo não entrou e saiu em companhia de Jesus e Seus discípulos durante os três anos do ministério de Jesus na terra. E Paulo não foi uma testemunha ocular da ressurreição de Jesus.

> Outros também dizem que houve somente doze apóstolos e que o ofício apostólico cessou com estes doze apóstolos. Em outras palavras, eles dizem que os Apóstolos do Cordeiro são os únicos apóstolos do corpo de Cristo.

Mas leia o Novo Testamento e você encontrará por volta de vinte pessoas chamadas de apóstolos ou "enviados".2 Portanto, o ofício do apóstolo não cessou com os Apóstolos do Cordeiro.

Terceira Classe de Apóstolo: Outros Apóstolos de Fundação

A terceira classe de apóstolo está na graduação ou categoria em que Paulo estava. Uma característica dos apóstolos desta classe é que eles também lançaram doutrinas fundamentais do Novo Testamento.

Na visitação de 1987, Jesus também me disse: "Os apóstolos de fundação são encontrados na *segunda* e *terceira* classe de apóstolos. Os apóstolos e profetas desta graduação ou nível foram ungidos para estabelecer (lançar) a doutrina do Novo Testamento."

Os apóstolos e profetas do segundo ou terceiro nível são consil derados de fundação (ou de fundamento) porque o evangelho do Novo Testamento foi revelado a eles.

Paulo estava nesta classe dos apóstolos e profetas de fundação do Novo Testamento. Ele escreveu grande parte do Novo Testamento, e não foi ensinado a respeito da revelação do mistério de Cristo pelo homem: ele recebeu-a diretamente do Espírito Santo.

EFÉSIOS 3.4,5
4 Pelo qual, quando lerdes, podeis compreender o MEU DISCERNIMENTO NO MISTÉRIO DE CRISTO,
5 O qual em outras gerações não foi dado a conhecer aos filhos dos homens, como agora foi REVELADO aos seus santos APÓSTOLOS e PROFETAS no Espírito,

Paulo pregou a revelação do Novo Testamento aos primeiros santos do Novo Testamento, assim, não precisamos lançar nenhuma outra fundação. Precisamos somente edificar sobre a fundação que já foi lançada por nós no Novo Testamento.

EFÉSIOS 2.19,20
19 Assim já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus;
20 EDIFICADOS SOBRE O FUNDAMENTO DOS APÓSTOLOS E PROFETAS, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular;

A igreja - o corpo de Cristo - está edificada sobre o fundamento que os apóstolos e profetas já lançaram por nós no Novo Testamento. Devemos agora *edificar* sobre este fundamento.

1 CORÍNTIOS 3.10
10 Segundo a graça de Deus que me foi dada, LANCEI O FUNDAMENTO COMO PRUDENTE CONSTRUTOR; e outro edifica sobre ele. Porém cada um veja como edifica.

Ninguém está recebendo revelação adicional para acrescentar qualquer coisa à fundação do evangelho hoje, porque já temos a revelação do Novo Testamento.

Paulo disse: *Mas, ainda que nós, ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema*
(Gálatas 1.8).

Paulo nos advertiu que cada um de nós deve prestar atenção como edificamos sobre a fundação que já foi lançada (1 Coríntios 3.10). Não podemos tirar nem acrescentar nada a esta fundação.

Não Há Apóstolos de Fundação Hoje

Então, naquela visitação, Jesus me falou algo muito interessante. Ele disse: *"Não* há apóstolos e profetas de fundação hoje. Não há apóstolos e profetas no mesmo *nível* ou *autoridade* ou na mesma *graduação* ou com o mesmo *grau de unção* que os apóstolos e profetas da Igreja Primitiva. Ninguém na igreja hoje está na segunda ou terceira classe."

Quando Jesus apareceu-me em 1987, eu não sabia exatamente porque Ele estava explicando estas coisas para mim.

Mas desde que Jesus falou comigo naquela visitação, tenho tornado-me ciente dos erros que estão aflorando no corpo de Cristo, particularmente quanto aos temas relativos aos apóstolos e profetas.

Então pude entender porque Jesus Cristo, o Cabeça da Igreja, conversou comigo a respeito destes assuntos com tal profundidade.

Nós iremos olhar alguns desses erros atuais à luz das Escrituras. Primeiro, algumas pessoas hoje dizem que para termos um governo da igreja compatível com o Novo Testamento, o ministério quíntuplo deve operar em toda igreja local e compor o governo *daquela* igreja local (discutiremos este assunto mais adiante).

Segundo, este ensino errado diz que desde que os apóstolos estão listados primeiro na lista dos dons do ministério de Efésios 4.11, então isto significa que eles estão acima de todos os outros dons do ministério. Supondo que os apóstolos têm a preeminência, alguns assumem que os apóstolos devem exercer autoridade sobre todos os outros dons do ministério no corpo local, inclusive sobre o pastor.

Terceiro, eles ensinam que os apóstolos e profetas dos dias de hoje ainda estão estabelecendo doutrina e fundação do Novo Testamento.

E eles dizem que se você não tem um apóstolo governando a sua igreja e um profeta guiando-a, você não tem uma fundação correta do Novo Testamento.

Creio que foi por isso que Jesus me disse tão enfaticamente naquela visitação: "Não há apóstolos e profetas de fundação hoje." Jesus sabia que este erro estaria aflorando no corpo de Cristo.

Jesus continuou explicando que se houvesse apóstolos e profetas em nossos dias que estivessem na mesma graduação ou nível de Paulo, por exemplo, eles poderiam acrescentar doutrina ao Novo Testamento.

Algumas pessoas hoje em dia têm ingressado em um extremo quando ensinam a respeito do ofício apostólico, e têm-se enveredado no erro. Em primeiro lugar, não é bíblico dizer que fundação adicional tem que ser acrescentada à igreja de hoje.

Jesus Cristo é a Pedra Angular. Se precisássemos de apóstolos hoje para o estabelecimento de outra fundação, então também precisaríamos de outra pedra angular, porque a pedra angular faz parte da fundação! Podemos perceber o quão absurdo isto é.

Não, temos o mesmo evangelho, o mesmo Cristo, e a mesma fundação que foi lançada por nós pelos apóstolos e profetas de fundação, e estamos simplesmente edificando sobre tal fundação.

Pense a respeito disso. Nunca terminaríamos a construção de uma casa se tivéssemos que repetidamente lançar a fundação. Se você estabelece o fundamento em uma semana e na próxima semana remove-o para estabelecer outro, nunca conseguirá terminar a casa.

Não, pois temos que deixar a fundação em seu lugar e continuar a edificar sobre a mesma. Este é o motivo pelo qual Jesus falou-me que não há apóstolos e profetas de fundação hoje em dia; a fundação já foi estabelecida, e é uma fundação sólida - sobre a qual a igreja de hoje pode ser seguramente edificada.

Além disso, ninguém na igreja de hoje está nem mesmo na terceira classe de apóstolos. Se estivesse, poderia acrescentar outras coisas ao Novo Testamento. Mas ninguém pode fazê-lo hoje, porque as pessoas hoje não têm o mesmo grau de unção para permanecer naquela classe desse ofício e assim acrescentar doutrina adicional à igreja.

Ademais, este ensino é errado porque não é correto assumir que os apóstolos são listados primeiro em Efésios 4.11 e em 1 Coríntios 12.28 porque são o dom do ministério mais importante. Eles *não* estão listados primeiro para indicar que devem exercer autoridade sobre todos os outros dons do ministério.

Precisamos entender como os dons do ministério desenvolveram-se na igreja primitiva para que possamos entender por que Paulo provavelmente os listou naquela ordem.

A Igreja na Infância e a Evolução do Ministério

Por não manejarem corretamente a Palavra de Deus, algumas pessoas têm apresentado erradamente o ofício de apóstolo e levado-o ao extremo. Qualquer coisa levada ao extremo está em erro.

As pessoas precisam interpretar as Escrituras à luz de outros trechos das Escrituras a respeito do mesmo assunto.

Portanto, para que possam manejar corretamente a Palavra de Deus a respeito de qualquer assunto, as pessoas precisam analisar todos os trechos das Escrituras sobre um dado assunto, e estudá-los a luz do que a Bíblia tem a dizer sobre aquele dado assunto.

Ao assumirem que o apóstolo é listado primeiro porque é preeminente sobre todos os outros dons do ministério, algumas pessoas estão indo de igreja em igreja

em uma atitude ditatorial declarando que são apóstolos e exigindo que as pessoas e as igrejas se submetam a eles.

Obviamente, no estabelecimento da *Igreja universal* que se seguiu à ressurreição de Jesus, os apóstolos e profetas foram de importância primordial, porque levaram adiante a revelação do Novo Testamento, que é a fundação sobre a qual a igreja em todas as gerações está estabelecida.

Contudo, em termos da operação da *igreja local* hoje, 1 Coríntios 12.28 não poderia estar se referindo aos ofícios dos apóstolos e profetas como os ofícios mais importantes ou ofícios de governo com a igreja *local,* porque Paulo listou governos em uma categoria completamente separada.

Portanto, Paulo não poderia estar listando os dons do ministério em sua ordem de importância dentro da igreja local, porque, nesta passagem de 1 Coríntios 12.28, Paulo lista os mestres em terceiro. Contudo, em Efésios 4.11 ele lista o ofício de mestre por último.

Além disso, assumindo que governos é o ofício pastoral, em I Coríntios 12.28, Paulo lista o ofício de socorros antes do ofício pastoral. Se ele os tivesse listado em ordem de importância na igreja local hoje, então o mestre e o ministério de socorros teriam autoridade sobre o pastor da assembléia local!

Isso não é bíblico. E, de acordo com a lista de Efésios 4.11, isso significaria que o evangelista teria autoridade sobre o pastor no corpo local! Isso não é bíblico, particularmente porque o ministério do evangelista não é normalmente um ministério estacionário *na* igreja local; é normalmente mais um ministério de campo (itinerante) para os não salvos de fora da igreja.

Assim, podemos perceber claramente que Paulo não lista os dons do ministério em sua ordem de importância na igreja local hoje. Nem ele estava estabelecendo a hierarquia para o governo da igreja local na ordem em que os dons do ministério foram listados.

O ofício de apóstolo não foi listado primeiro porque é o mais importante ofício na igreja local e é suposto exercer autoridade sobre todos os outros dons do ministério.

De fato, em 1 Coríntios 12.28, pareceria lógico que Paulo listou esses ofícios na ordem na qual Deus *estabeleceu* ou *desenvolveu* os dons do ministério na Igreja Primitiva.

A Igreja Primitiva não começou com o ministério quíntuplo, porque leva tempo para Deus desenvolver ministros e ministérios.

E Deus não coloca neófitos em posições de autoridade ou nos ofícios do ministério, porque Ele não violaria Sua própria Palavra (I Timóteo 3.6). Assim, por algum tempo, o ministério apostólico era o único ministério em operação na Igreja Primitiva.

Portanto, o ofício apostólico foi o primeiro dom do ministério inicialmente evidente na Igreja Primitiva. Os doze Apóstolos do Cordeiro eram os únicos ministros nos primeiros dias da Igreja Primitiva. Estes homens acompanharam Jesus em Seu ministério na terra (Atos 1.21). Eles foram escolhidos por Deus, e o Espírito Santo os tinha equipado e qualificado como ministros do evangelho.

Aqueles apóstolos pareciam ter a habilidade de operar em certa medida em todos os dons do ministério. E de fato, eles precisavam daquela habilidade, porque a igreja estava em sua primeira infância e nenhum outro dom do ministério tinha se desenvolvido ainda na igreja.

Também seria válido dizer que eles ministravam profeticamente em certa medida. Também tinham um elemento de evangelismo, assim como o de supervisão pastoral, e também sabemos que com cerleza eles ensinavam a Palavra.

Aqueles apóstolos, contudo, não permaneceram como o único dom do ministério na igreja. Conforme passava o tempo, aqueles que ministravam como profetas também começaram a aparecer.

Os profetas falam por expressão vocal inspirada. As Escrituras não nos dão muitos detalhes sobre este assunto, mas sabemos que o ministério do profeta estava bem estabelecido por volta do tempo em que ocorreu o que está relatado em Atos 13.1: *Havia na igreja de Antioquia PROFETAS...*

De modo semelhante, as Escrituras não informam o momento exato do início do ministério do evangelista. Contudo, vemos o ofício do evangelista mencionado pela primeira vez em Atos 8, referindo-se ao ministério de Filipe.

Por volta daquela época a igreja já tinha alguns anos, e já tinha havido tempo para o Espírito Santo desenvolver o ministério do cvangelista na igreja.

Os pastores foram levantados quando a igreja cresceu e os crentes amadureceram espiritualmente (Atos 14.23; 15.2; 20.28).

E o ministério dos mestres foi desenvolvido na Igreja Primitiva conforme os crentes eram treinados e instruídos na doutrina - o ensino da Palavra (Atos 2.42; 13.1).

Outro motivo pelo qual é errado exaltar o ofício de apóstolo acima de todos os outros é que, mesmo na Igreja Primitiva, os apóstolos não governavam todas as igrejas - até mesmo as igrejas que eles ajudaram a estabelecer.

Paulo somente tinha supervisão espiritual das igrejas enquanto ele as estava estabelecendo. Mas ele não tinha supervisão da igreja em Jerusalém, e assim por diante. E uma vez que deixasse uma igreja que tinha estabelecido, ele delegava a supervisão a outros (Atos 20.28).

Depois de deixar uma igreja, Paulo respondia às perguntas que lhe faziam. Mas ele não os governava ou os controlava.

Realmente não gosto de usar as palavras *autoridade espiritual,* em referência ao ofício apostólico, porque nos dão uma idéia de que os apóstolos controlam e governam as pessoas e as igrejas, e não o é.

Mas o ponto é que em 1 Coríntios 12.28, quando Paulo disse: *A uns ESTABELECEU Deus na igreja...,* ele provavelmente se referiu à ordem que Deus *estabeleceu* ou *desenvolveu* os dons do ministério na igreja primitiva.

Outro erro nesta doutrina é um ensino que diz que todos os dons do ministério compõem o *governo* da igreja local, e cada igreja, independente do seu tamanho, deve ser governada pelo ministério quíntuplo.

Novamente, as pessoas não têm manejado a Palavra corretamente. Elas não têm feito distinção entre *a igreja como um todo* - o universal corpo de Cristo - e a *igreja local.* Na igreja como um todo, encontraremos todos os cinco dons do ministério em operação. Mas cada igreja local não terá todos os cinco dons do ministério operando em sua assembléia.

Esses falsos conceitos realmente colocam o corpo de Cristo em escravidão, ao invés de trazer liberdade aos crentes. A Bíblia diz que a Palavra de Deus nos fará livres (João 8.32), e não nos manterá em escravidão.

Se não formos cuidadosos podemos cair no erro em ambos os lados deste assunto. Podemos entrar por um extremo e negar o verdadeiro ofício e função do apóstolo. Ou podemos entrar em outro extremo e dar ao ofício apostólico preeminência e autoridade ilimitadas.

Aqueles que dão ao ofício apostólico muita preeminência e reivindicam permanecer neste ofício, parecem assumir a atitude: "Sou um apóstolo! Você tem que fazer o que digo pois, para ter um governo correto do Novo Testamento, a igreja local tem que ser governada pelos apóstolos".

Na realidade, não há nenhum lugar do Novo Testamento onde posso encontrar um ofício mais elevado na igreja local do que o ofício pastoral. Não vejo em nenhum lugar do Novo Testamento onde os apóstolos governavam sobre os pastores e sobre os outros dons do ministério.

Esses ensinos não bíblicos de que os apóstolos e profetas devem governar e dirigir as pessoas e as igrejas não é novo.

Tenho estado no ministério por mais de cinqüenta e sete anos, e já vi também antes estes mesmos ensinos não bíblicos no corpo de Cristo.

Esses erros aparecem ciclicamente. Eles afIoram em cada geração da igreja, e têm que ser tratados.

Perceba, uma nova geração que ainda não foi devidamente instruída na verdade da Palavra de Deus a respeito de certo assunto se levantará, de modo que eles precisam ser instruídos a respeito do mesmo, a fim de que não entrem em um extremo em uma área e fiquem desequilibrados espiritualmente.

Em cada geração Deus tem que levantar alguns da liderança da igreja para lidar com alguns desses assuntos. Deus levantou Donald Gee na década dos anos 30 com seu livro *"Os dons do ministério de Cristo",* para lidar com esses mesmos ensinos extremistas sobre os apóstolos. Donald Gee foi um dos pioneiros e grandes mestres do Movimento Pentecostal.

Então, tivemos o mesmo problema aflorando no corpo de Cristo na década de cinqüenta. Gordon Lindsay tratou com ele novamente em seu livro, "Apóstolos, Profetas e Governos", e o problema morreu. Lindsay foi o fundador da Escola Bíblica Cristo para as Nações, e ele também o editor da revista A Voz da Cura. Quase todos os ministros do avivamento da cura divina daquela época publicavam os seus artigos nesta revista.

Pelo fato de Donald Gee e Gordon Lindsay terem sido líderes respeitados da igreja, e de seus livros serem biblicamente balanceados, eles conseguiram deter muito os ensinos errados que estavam aflorando então.

Há um verdadeiro reavivamento nesses dias, e é então quando normalmente o diabo lança todas essas tangentes espirituais para tentar parar o mover de Deus.

Ele desvia os crentes fazendo-os ingressar no erro espiritual, tentando abortar o verdadeiro mover do Espírito de Deus.

Em nossos dias, uma nova geração tem-se levantado na igreja. E a mesma controvérsia tem reaflorado no corpo de Cristo, e assim tem que ser lidada novamente. Tentei pedir para que Deus levantasse outra pessoa para fazê-Io, mas Ele disse: "Não, você o fará." E essa é a razão desse livro.

Citarei neste livro alguns trechos do livro de Gordon Lindsay, *Apóstolos, Profetas e Governos,* porque ele amplificará o que for aqui explanado e suas palavras ajudarão a explicar o que o Senhor disse naquela visitação.

Um dos motivos pelos quais esses erros têm ocorrido novamente em nossos dias é porque as pessoas tentam dar ao ofício apostólico de hoje a mesma graduação da segunda e terceira classe de apóstolos dos dias da Igreja Primitiva. Mas eles simplesmente não têm a mesma graduação ou posição.

Não há dúvida de que alguns dos ministros dos nossos dias poderiam ser chamados corretamente de apóstolos da quarta classe (discutiremos a quarta classe de apóstolos no próximo capítulo). Mas, uma pessoa que sai por aí proclamando a todos que é um apóstolo, muito provavelmente não o é.

Se você é um ministro, eu o encorajo a deixar os outros o chamarem daquilo que desejarem, baseados nos equipamentos espirituais e frutos que vêem manifestos em sua vida e ministério. Vamos nos regozijar em vermos os dons do ministério em manifestação na obra que o Senhor está fazendo no corpo de Cristo sem nos prendermos a títulos.

Capítulo 2

A Quarta Classe de Apóstolos: Os Não-Fundacionais

Embora não haja apóstolos e profetas da segunda ou terceira graduação no corpo de Cristo hoje, há a quarta classe de apóstolos.

Há aqueles na igreja de hoje que permanecem no ofício apostólico em uma certa medida. Eles são enviados, mas estão em uma classe inferior àqueles da Igreja Primitiva. Eles estão na quarta classe de apóstolos.

Evidentemente a palavra *apóstolo* foi mais largamente usada nos dias da igreja primitiva do que é hoje, e, naquela época, as pessoas entendiam o seu significado.

E pelo fato de ser uma palavra que não usamos muito hoje, as pessoas a entendem de maneira errada. Até mesmo muitas palavras empegadas hoje em dia, às vezes são usadas tanto em um sentido geral como especificamente.

Podemos perder o significado de certas verdades que a Bíblia quer nos passar quando construímos castelos de areia espirituais a respeito de algumas dessas coisas, incluindo conceitos errados e idéias infundudas a respeito do ofício apostólico.

Então, o Senhor tem que vir e derrubar esses castelos e nos corrigir. E algumas pessoas ainda ficam zangadas com isso.

Por exemplo, deixe-me dizer algo a você. A palavra *apóstolo* é tradução da palavra grega *apostolos* que *significa: alguém enviado.* Em Filipenses 2.25 Paulo fala de Epafrodito como mensageiro dos filipenses. A palavra original traduzida por mensageiro aqui é a palavra grega apostolos.

FILIPENSES 2.25

25 Julguei, todavia, necessário mandar até v6s a epafrodito, por um lado meu irmão, cooperador e companheiro de lutas; e, por outro, vosso MENSAGEIRO e vosso auxiliar nas minhas necessidades.

Ao usar a palavra mensageiro, Paulo estava chamando Epafrodito de um *apóstolo.* Mas Epafrodito provavelmente não permaneceu no ofício de apóstolo como nós pensamos hoje. A palavra apóstolo é usada aqui no sentido de alguém *enviado* como um *representante* ou *delegado,* ou como um *representante comissionado de uma congregação.*

De fato, Epafrodito não era um apóstolo na mesma graduação ou nível que Paulo. Ele não era um apóstolo de segunda ou terceira graduação, mesmo estando na Igreja Primitiva, porque ele não lançou doutrina ou fundação do Novo Testamento. Qualquer ministério apostólico que Epafrodito estivesse ocupando estaria na quarta classe.

Quando Paulo usou a palavra apóstolo aqui, ele provavelmente a usava em um sentido geral, querendo dizer que a igreja enviou Epafrodito, tanto quanto você enviaria um representante para uma convenção ou reunião.

Epafrodito era um apóstolo, mensageiro ou delegado enviado dos filipenses, talvez para simplesmente assistir Paulo no ministério.

Como um mensageiro ou delegado, não parece que Epafrodito ocupava a plena esfera do ministério apostólico como Paulo ocupava. Paulo era não somente um *mensageiro,* mas ele também. tinha a *unção espiritual* ou a *capacidade de iniciar começar igrejas.*

Paulo também tinha *a habilidade e o equipamento espiritual* que o possibilitava de *ser responsável pela supervisão* daquelas igrejas até que o ofício pastoral pudesse ser ocupado na igreja local.

Não temos registro do fato de Epafrodito ter iniciado qualquer igreja; portanto, ele não tinha nenhum ministério apostólico específico voltado para quaisquer igrejas.

De fato, a palavra *apóstolo* também foi usada na escrita do grego *secular.* Em outras palavras, até mesmo pessoas que não conheciam a Deus eram chamadas de apóstolos.

No grego clássico, a palavra *apóstolo* usada como substantivo significa *um mensageiro comissionado* ou *um embaixador.* Usada como verbo significa *enviar* ou *expedir.* Uma pessoa que foi enviada para realizar uma tarefa específica era chamada de um apóstolo, porque ele foi enviado para cumprir uma certa tarefa.

Portanto, pode haver aqueles no corpo de Cristo que permanecem no ofício apostólico em certa medida *como enviados com uma mensagem.*

Eles são comissionados pelo Espírito Santo para trazer uma mensagem específica ou para ministrar em uma certa linha bíblica para o corpo de Cristo. Eles estão na quarta classe de apóstolo.

Mas ponha em mente que aqueles que permanecem no ofício apostólico em uma certa medida, independentemente da sua graduação ou classe, são em primeiro lugar pregadores ou mestres da Palavra, assim como todos os que são chamados para o ministério. Também pode ser tanto um pregador *quanto um* mestre. Mas eles também têm consigo um chamado específico para desempenhar uma certa tarefa ou trazer uma certa mensagem ao corpo de
Cristo.

Missionários dos Dias de Hoje

Muitos dos nossos missionários de hoje estão na quarta classe de apóstolo se de fato são *enviados* pelo Espírito Santo.

Aqueles enviados por juntas missionárias podem estar fazendo um trabalho de um missionário, mas isso não necessariamente os qualifica espiritualmente como apóstolos.

Em outras palavras, a palavra *apóstolo* nesta classe implica alguém que é *enviado* ou *comissionado* pelo *Espírito Santo,* e não simplesmente alguém que *vai.*

De fato, um verdadeiro missionário é alguém *enviado* pelo Espírito Santo com uma *mensagem* para as pessoas de certos países. E coisas maravilhosas acontecem nesses países como resultado de alguns desses ministérios.

Alguns missionários não somente vão a um país com uma mensagem, mas também têm a habilidade (capacidade) de estabelecer igrejas.

Aqueles que hoje em dia são chamados e enviados por Deus para estabelecerem novas obras em outros países são apóstolos, porque uma das principais características de um ministério apostólico é que ele estabelece igrejas e é o pioneiro de novos trabalhos.

Por exemplo, Paulo estabeleceu muitas das igrejas gentias, conforme o livro de Atos. Os missionários de hoje estão fazendo o trabalho de um apóstolo, se eles não somente têm a capacidade de conduzirem pessoas à salvação, como faz o evangelista, mas se possuem também a capacidade de iniciar ou estabelecer igrejas.

Então, uma vez que as pessoas são salvas, um apóstolo também tem a capacidade e qualidades dadas por Deus para pastorear, nutrir, ensinar e firmar as pessoas na Palavra. Ele fica em uma obra por tempo suficiente para vê-la estabelecida e então pode ir para iniciar e estabelecer outros trabalhos.

Ao longo desses anos, tenho visto pessoas que foram de cidade em cidade e estabeleceram boas igrejas em todos os lugares cm que foram. Este era o chamado delas, e faz parte do ofício apostólico. O ministério do apóstolo tem estado no corpo de Cristo por todo esse tempo, quando na realidade temos os chamados de missionários ou plantadores de igrejas. De fato, o título não é o mais importante; o que importa é *a função.*

Nos primeiros dias do Movimento Pentecostal, lembro-me de uma pessoa em particular que podia ser chamada de um apóstolo. em um curto período de tempo ele estabeleceu cinquenta igrejas no país aonde Deus o enviara. Sem dúvida nenhuma ele era um apóstolo naquele país.

Há alguns anos ouvi um pregador do Evangelho Pleno dizer que estivera por sete anos em um certo país onde tentara estabelecer uma igreja. Depois de sete anos, o máximo que tinha em sua congregação eram somente trinta e sete pessoas, trinta e cinco das quais eram crianças que recolheram das ruas. Ficou tão desanimado que decidiu voltar aos Estados Unidos, decidindo nunca mais voltar ao campo missionário.

Então, buscou a Deus em oração, e Deus mostrou-lhe onde estava o problema. Ele não conhecia os seus direitos e privilégios em Cristo e nem subia como se apropriar das promessas da Palavra de Deus. Quando ele começou a compreender a sua herança em Cristo e como liberar a sua fé, então Deus o enviou de volta àquele país. Depois de um período de tempo, ele voltou para pregar nos Estados Unidos, e foi então que o ouvi.

Ele disse: "No ano passado, tivemos 270000 pessoas salvas, 70000 cheias com o Espírito Santo, e em um ano iniciamos 80 igrejas." E tudo Isso em *um* ano! O seu ministério frutífero nesta linha indicava o chamado apostólico em sua vida. Perceba, ele ocupava a *função* de apóstolo; ele não estava preocupado com o título de *apóstolo.*

Pastores que Permanecem no Ofício Apostólico

Conforme disse, a palavra apóstolo parece ter um sentido mais amplo do que normalmente damos à mesma. E penso que este é um dos motivos pelos quais entramos no erro nesta área; não temos compreendido a plena extensão do ofício.

Um apóstolo na quarta classe pode ser um *mensageiro,* um representante, um *embaixador* do evangelho, um *missionário,* ou alguém que é enviado em uma *missão* específica com uma *mensagem* específica.

Às vezes, parece que temos a idéia de que há poucos apóstolos em nosso dias, quando na realidade muitos deles têm estado neste ofício todo o tempo. Somente não os temos chamado de apóstolos.

Por exemplo, um pastor pode permanecer em um ofício apostólico da quarta classe em uma certa medida se ele é enviado pelo Espírito Santo para começar uma igreja em uma determinada cidade. Neste sentido, ele é alguém *enviado* para aquela cidade ou comunidade com uma *mensagem.*

É claro que nem todo pastor enviado para uma cidade estaria qualificado como apóstolo. Ele também teria que possuir outras características e qualidades espirituais do chamado apostólico operando em sua vida e ministério, das quais falaremos mais tarde.

E ainda assim, um verdadeiro pastor chamado para começar uma obra de Deus não chamaria a si mesmo de apóstolo. Ele não ficaria preocupado com rótulos. Suas motivações não seriam exaltar a si próprio, mas sim completar o que Deus lhe enviou para fazer.

Em Atos 1.20, podemos inferir que um pastor pode permanecer em uma certa medida no ofício do apóstolo.

Sabemos que Judas caiu em transgressão, e outro teve que ser escolhido para ocupar o seu lugar.

ATOS 1.20

20 Porque está escrito no livro dos Salmos: Fique deserta a sua morada; e não haja quem nela habite; e: Tome outro o seu ENCARGO.

A palavra *encargo* aqui no grego vem de *episkopos,* que indica o ofício de bispo. Em 1 Timóteo 3.1,2, Paulo chama os *pastores* de *bispos.*

1 TIMÓTEO 3.1,2 (KJV)
1 Esta é uma palavra fiel: Se um homem deseja o ofício de um BISPO [pastor ou supervisor], ele deseja uma excelente obra.
2 Um BISPO [pastor ou supervisor] deve então ser irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, de bom comportamento, dado àhospitalidade, apto para ensinar.

A palavra *bispo* é o correspondente da palavra grega *episkopos,* e se refere ao supervisor do rebanho. O bispo, isto é, aquele que pastoreia (supervisiona) a igreja local, é o *pastor* (Atos 20.28).

Um pastor pode edificar uma igreja, e ele pode até mesmo ser enviado para uma determinada cidade ou grupo de pessoas com uma mensagem. Nesta situação, ele está permanecendo no ofício de um apóstolo em uma certa medida porque ele é uma pessoa enviada pelo Espírito Santo com uma mensagem. A sua mensagem é sempre o evangelho.

Então podemos perceber o quão absurdo é quando alguém vem a um pastor que está ocupando um ofício apostólico em uma certa medida, e diz: "Você não tem um governo correto da igreja. Você não tem um apóstolo exercendo autoridade sobre você."

Em primeiro lugar, isso não é bíblico. Um pastor não precisa de um apóstolo sobre ele. Em segundo lugar, aquele pastor poderia até mesmo estar ocupando um ofício de apóstolo em uma certa medida, se Deus o enviou a uma cidade com este chamado!

Agora, este pastor poderia não ser um apóstolo dado à igreja como um todo. Mas se Deus o enviou, ele poderia ser um apóstolo, alguém enviado para aquela cidade e para aquela igreja local.

Contudo, mesmo como alguém enviado, aquele pastor não teria autoridade sobre todos daquela cidade ou sobre outras igrejas. Mas o seu chamado seria acompanhado por habilidade divina para estabelecer e supervisionar aquela igreja local.

Este é um significado mais amplo para a palavra apóstolo do que normalmente temos pensado.

E em nossos dias, algumas pessoas têm tomado vantagem sobre a ignorância de outras pessoas para enganá-las, autodenominando-se de apóstolos para que possam exercer autoridade sobre os outros.

A palavra grega que mais normalmente é traduzida por apóstolo é *apostolos.* O verbo é as vezes usado com o mesmo significado: enviar alguém com uma missão ou como um enviado. Ela pode significar um delegado; especificamente um embaixador do evangelho.

Usada como um verbo, a palavra *apóstolo* significa *enviar.* A palavra *encargo* de Atos 1.20, referindo-se aos Apóstolos do Cordeiro, deriva de *bispo* (supervisor do rebanho). Assim, podemos inferir o relacionamento entre estas duas palavras: apóstolo e supervisor pastoral. E podemos ver por observação no Novo Testamento que havia um elemento de supervisão pastoral no ministério apostólico, tão logo os apóstolos iam deixando as igrejas estabelecidas.

No grego clássico, esta palavra era normalmente usada. Escritos gregos falavam a respeito dos *apóstolos de Zeus,* ou daqueles que eram enviados para representar os deuses. Biblicamente, os apóstolos eram enviados para representar o verdadeiro Deus.

A Bíblia usa a palavra apóstolo para trazer a idéia de que há aqueles que são especialmente enviados para realizar uma tarefa para Deus. Eles podem até mesmo ser supervisores, com referência ao ofício pastoral.

Temos algum exemplo nas Escrituras de um supervisor - um pastor - ocupando o ofício de apóstolo? Sim, temos. Paulo chamou Tiago, o irmão do Senhor, de um apóstolo.

Paulo disse: *E não vi outro dos APÓSTOLOS, senão a TIAGO, o irmão do Senhor* (Gálatas 1.19).

Tiago não era um dos apóstolos iniciais. Ele nem mesmo cria que Jesus era o Filho de Deus quando Jesus estava aqui na terra. A Bíblia indica que Jesus apareceu a Tiago em uma visão (1 Coríntios 15.7).

Mas em Atos 15 vemos que quando houve uma reunião entre os anciãos e os apóstolos para estabelecer a doutrina da igreja, Tiago foi o supervisor daquela reunião em Jerusalém (Atos 12.7; 15.13). Parece que Tiago encabeçava ou *pastoreava* a igreja de Jerusalém, uinda que fosse chamado de um *apóstolo.*

Outros Apóstolos Não-Fundacionais

Portanto, encontraremos a quarta classe do ministério apostólico operando em uma certa medida no corpo de Cristo no sentido de alguém enviado pelo Espírito Santo para realizar uma certa tarefa, ou trazer uma certa ênfase ao longo de uma determinada linha bíblica da verdade para o corpo de Cristo.

Não é importante o que o ministério é em *título,* mas é importante o que ele é em *demonstração* e em *poder* (1 Coríntios 2.4).

De tempos em tempos, Deus envia alguém à igreja com uma mensagem para avivar os crentes ao longo de uma certa linha bíblica. A pessoa é *enviada* para fazê-lo.

Assim podemos encontrar apóstolos desta quarta classe que são t'spl'dalmente chamados por Deus com certas mensagens, para ministrarem à igreja como um todo - ao corpo de Cristo.

Por exemplo, não há dúvida que Deus chamou Smith Wigglesworth como alguém *enviado* ao corpo de Cristo como um *apóstolo da* fé. Wigglesworth foi levantado pelo Espírito Santo com o propósito de ensinar à igreja sobre a fé. Nesta condição, ele era um apóstolo - *alguém enviado* - à igreja, e a fé era a sua *mensagem* bíblica ao corpo de Cristo.

Há muitos anos atrás, estive com um ministro das Assembléias de Deus da Inglaterra, e ele me disse que conhecera Wigglesworth pessoalmente. Wigglesworth tinha pregado pela última vez em sua igreja. Ele me disse: "Conheço pessoalmente 23 pessoas que foram ressuscitadas dos mortos por meio do ministério de Wigglesworth." E não era somente o que ouvira falar; ele conhecia pessoalmente todos os casos.

Wigglesworth nunca se autodenominou um apóstolo. Ele foi sábio em não fazê-Io. Outros o chamavam de *o apóstolo da fé.* O que isso significa? Significava que Wigglesworth tinha autoridade sobre outros dons do ministério no corpo de Cristo? Não. Somente significava que ele foi enviado para trazer uma mensagem ao corpo de Cristo e para desempenhar uma certa tarefa para Deus.

Wigglesworth foi levantado por Deus para edificar e beneficiar o corpo de Cristo dentro de uma certa linha das Escrituras – *a fé* ensinada e demonstrada. E trabalhos sólidos e bíblicos foram iniciados em seus reavivamentos.

Nesse sentido temos apóstolos hoje que foram enviados ao corpo de Cristo somente para enfatizar uma mensagem particular ao corpo de Cristo.
Esses ministros não foram chamados nem para exercerem autoridade sobre os outros nem para estabelecerem nenhuma fundação adicional ao Novo Testamento.

Vi ministérios apostólicos em operação quando estive entre os pentecostais, muito embora não os chamassemos de apóstolos. Estes eram pessoas que não somente foram enviados com uma mensagem, como também tinham a capacidade de começar igrejas.

Por exemplo, houve uma mulher que foi pioneira em novas obras de Deus no Texas. Seu marido fora salvo em uma de suas reuniões; mais tarde recebeu a habilidade de dirigir o louvor. Assim, ele passou a dirigir o louvor nas reuniões de reavivamento de sua esposa.

Isso foi por volta dos anos 30 e 40, e muitas daquelas cidades não tinham igrejas do Evangelho Pleno. Mas, mesmo nos dias da Grande Depressão, aquela mulher e seu marido percorriam diversas cidades conduzindo campanhas de reavivamento durante todo o verão.

Aquela mulher pregava por duas ou três semanas, e talvez uma ou duas pessoas iam as suas reuniões. Mas ela ficava firme ali pregando, e seu marido cantando, até que finalmente mais pessoas começaram a ir nas reuniões.

Ela pregava a respeito da salvação, e as pessoas eram salvas. A notícia das reuniões se espalhava, e muitas pessoas passavam a vir nas reuniões e a ser salvas.

Como seu marido era um empreendedor de obras de construção civil, podiam ficar em um lugar por tempo suficiente e construir um templo, e começar uma igreja.

Mas ela me disse: "Mas se ficasse mais de dois anos em um único lugar, o trabalho começava a declinar, porque não sou chamada para ser uma pastora. Assim ficava ali por tempo suficiente para estabelecer uma igreja, e depois entregava o trabalho para um pastor."

Aquela mulher iniciou muitas igrejas, e muitas daquelas igrejas ainda existem hoje, depois de cinquenta ou sessenta anos, porque ela as estabeleceu sobre uma sólida fundação das Escrituras. Não há dúvida de que ela estava operando no ofício apostólico em uma certa medida, ainda que fosse considerada uma evangelista.

Ela operou no ofício apostólico *em uma certa medida.* Uma vez que ela estabelecia uma igreja e depois entregava o trabalho pura um pastor, ela e seu marido iam para outro lugar estabelecer outra igreja. Em outras palavras, ela era uma pioneira de igrejas. Os apóstolos são freqüentemente pioneiros de novos trabalhos.

Durante meus anos de ministério, nunca vi ninguém preencher as qualificações para a segunda ou a terceira classe de um apóstolo. Depois que Jesus falou comigo a respeito desse assunto em 1987, entendi então porque nunca tinha visto. Não veremos esta classe no corpo de Cristo hoje. Mas tenho visto aqueles que têm preenchido as qualificações da quarta classe de apóstolo.

Vi outros a quem Deus chamou e enviou para ocuparem certas funções no corpo de Cristo ou para desempenharem um ministério dentro de certa linha bíblica. Neste sentido, eles são *enviados.* Mas eles não saem por aí chamando a si mesmos de apóstolos. É aí que as pessoas cometem um erro. Não é necessário dar um título às pessoas; o que precisamos é sermos fiéis naquilo que Deus nos chamou para fazer.

Algumas dessas pessoas não são apóstolos em um sentido mais amplo. Mas elas permanecem neste ofício em uma certa medida porque são enviadas para levar uma mensagem especial ao corpo de Cristo ou para ministrarem ao corpo de Cristo em uma linha específica.

De fato, através da história da igreja, Deus tem levantado pessoas para encabeçarem reavivamentos e outras obras tremendas para Ele. E, nesse sentido, são de fato apóstolos nesta última classe.

Lembro-me de uma pessoa em particular, nos primeiros dias do movimento pentecostal, que parecia ter um ministério voltado para fazer com que as pessoas fossem cheias do Espírito Santo. Por esta razão, os pastores de toda aquela região o convidavam para ir as suas igrejas. Muitos pastores disseramme: "Parece-me que

ele tem a capacidade sobrenatural de fazer com que as pessoas recebam o batismo com o Espírito Santo. Em todo lugar que ele vai, as pessoas são cheias do Espírito Santo."

Em outras palavras, ele era um *mensageiro* ao corpo de Cristo ensinando especificamente a respeito do batismo com o Espírito Santo. Há outros que são mensageiros ao longo de outras linhas das Escrituras. Precisamos de todos eles no corpo de Cristo.

Creio que há ministros que têm operado em uma certa medida em alguma forma de ofício apostólico, mas as pessoas não têm percebido. O corpo de Cristo precisa estar ciente deste ofício bíblico e de sua função, para que os ministros possam operar na plena esfera que foram chamados por Deus.

Capítulo 3

Características do Chamado Apostólico

A Bíblia nos fornece certas características que são válidas para alguém que é chamado para o ofício apostólico, independentemente da sua classe ou graduação. Se a vida e ministério de uma pessoa não apresenta essas características, eu teria sérias dúvidas sobre a veracidade da natureza do chamado apostólico sobre essa pessoa.

***Chamados* e Separados por Deus; *Confirmados* pelo Homem**

Observando o ministério do apóstolo Paulo como exemplo, percebemos que uma pessoa precisa ser chamada por Deus antes mesmo de seu chamado para o ministério apostólico ser confirmado pelo homem.

Podemos notar este princípio quando Paulo foi separado pelo Espírito Santo para o ministério apostólico, conforme relatado no capítulo 13 de Atos.

ATOS 13.1-4
1 Havia na igreja de Antioquia PROFETAS e MESTRES: Barnabé, Simeão por sobrenome Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, colaço de Herodes o tetrarca, e Saulo [ou Paulo].
2 E, servindo eles ao Senhor, e jejuando, disse o ESPÍRITO SANTO: SEPARAI-ME agora a Uarnabé e a Saulo PARA A OBRA a que OS TENHO CHAMADO.
3 Então, jejuando e orando, e impondo sobre eles as mãos, os despediram.
4 ENVIADOS, pois, pelo ESPÍRITO SANTO [um apóstolo é alguém enviado], desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre.

Quero que você perceba a progressão do ministério de Paulo aqui. Este trecho das Escrituras nos dá o nome de cinco homens. Cada um deles era ou um profeta *ou* um mestre, ou um profeta *e* um mestre.

Inferimos das Escrituras que Barnabé era um mestre e não um profeta, porque um profeta é alguém que tem visões e revelações. As Escrituras não fornecem nenhum registro da operação de visões e revelações no ministério de Barnabé.

Por outro lado, Paulo era tanto um profeta como um mestre. Sabemos que Paulo era um profeta porque ele escreveu quase a metade do Novo Testamento, o qual foi recebido por revelação. Lembre-se que Paulo disse: *pois segundo uma REVELAÇÃO mefoi dado conhecer o mistério...* (Efésios 3.3).

Então, até aquele momento, tínhamos a seguinte extensão para os ministérios de Barnabé e Paulo: Barnabé era um mestre e Paulo era tanto um profeta *quanto* um mestre.

Mas tanto Paulo quanto Barnabé não entraram no ofício apostólico até que fossem separados e enviados pelo Espírito Santo para a obra que Deus tinha para eles, que era o ministério apostólico.

Sabemos que Paulo e Barnabé foram chamados para o ofício apostólico porque a Bíblia diz que eles foram *enviados* pelo Espírito Santo para a *obra* que Deus os chamara: *ENVIADOS, pois, pelo Espírito Santo...* (Atos 13.4).

A seguir, as Escrituras prosseguem relatando a primeira viagem missionária dos apóstolos. E neste relato, as Escrituras chamam tanto Paulo quanto Barnabé de apóstolos em Atos 14.14.

Quero que entenda algo em Atos 13.2. Paulo e Bamabé foram escolhidos por Deus para o ofício apostólico antes da fundação do mundo (Efésios 1.4). Neste trecho das Escrituras, a profecia e a imposição de mãos somente *confirmaram* o chamado que eles já tinham. O Espírito Santo os separou para a obra que ele *já* os tinha chamado.

Como sabemos disso? Observe que o Espírito Santo não diz: Separai-me Barnabé e Saulo para a obra a qual os estou chamando. Não! Ele disse: ... *separai-me agora a Barnabé e a Saulo para a obra A QUE OS TENHO CHAMADO* (At 13.2). O tempo verbal está no passado.

É passado porque o Espírito Santo já tinha falado com Paulo e Barnabé a respeito do seus chamados para o ofício apostólico.

A expressão vocal profética de Atos 13.2 foi somente uma confirmação do chamado apostólico que Deus já tinha colocado em suas vidas.

Você não encontrará em nenhum lugar do Novo Testamento onde Deus sep~a e estabelece um crente para o ministério por meio de *pessoas.* As vezes Deus pode usar pessoas para confirmar o *chamado* que alguém já tem em seu próprio espírito. Mas as pessoas não podem chamar ou estabelecer alguém no ministério.

Às vezes as pessoas dizem: "Mas Deus me usou para profetizar que fulano será usado por Deus em tal ministério." Eventualmente Deus poderá usar alguém para profetizar que uma pessoa será usada pelo Espírito de um certo modo.

Mas ninguém pode dar dons espirituais ou conceder dons do ministério às pessoas através do dom da profecia. Algumas pessoas hoje em dia estão tentando estabelecer pessoas no ministério através da imposição de mãos e da profecia! Isso é impossível e não é bíblico.

Tivemos um surto como este em 1949. Aquele movimento era bíblico em muitas áreas, mas havia algum erro em sua doutrina.

Muitas vezes, noventa por cento do que uma pessoa ensina pode ser bíblico. Mas dez por cento pode ser venenoso, e além disso pode prejudicar-lhe muito espiritualmente. Este é um motivo pelo qual devemos ter suficiente discemimento bíblico para manejarmos corretamente a Palavra da verdade.

Precisamos aprender a dividir ou separar os noventa por cento bíblicos dos dez por cento não-bíblicos.

E às vezes seria mais benéfico não ter comunhão com aqueles que ensinam doutrinas errôneas, porque o erro poderia eventualmente prejudicá-Io.

Neste ensino que tomou-se popular na década de 40, os assim chamados apóstolos e profetas estavam supostamente concedendo dons do ministério e dons espirituais através da imposição de mãos e profecia, e *pondo* pessoas nos ofícios do ministério. Isso não é bíblico.

Embora seja bíblico impor as mãos nas pessoas para a cura ou para o enchimento com o Espírito Santo, você não pode conceder a alguém um dom espiritual ou chamar alguém para o ministério por meio da imposição de mãos sobre esse alguém.

Conforme já disse, às vezes Deus irá confirmar o chamado de uma pessoa através de uma profecia; mas é somente Deus que pode *chamar* alguém para um ministério ou *dar* um dom espiritual para uma pessoa.

Então tivemos outro surto desse erro no início do Movimento Carismático. E novamente nos dias de hoje estamos vivenciando outro surto do mesmo.

Alguns ministros que recentemente ingressaram no erro nesta área não estavam lá anos atrás, quando estes erros afloraram inicialmente no corpo de Cristo. Portanto, eles não têm idéia dos danos que esse ensino causou no passado.

E este é o motivo pelo qual, se tivessem percepção suficiente, os jovens ministros ouviriam alguns de nós que temos estado na carreira espiritual muito antes deles. Isso evitaria muitas dores de cabeça. Alguns deles poderiam perder suas igrejas nessas falsas doutrinas. E outros poderiam ficar confundidos, porque estes ensinos não são bíblicos e conseqüentemente irão mostrar-se que estão errados.

Primeiro um Pregador ou um Mestre

Outra característica geral do chamado apostólico é que um apóstolo é em primeiro lugar e antes de mais nada um pregador *ou* um mestre, ou um pregador *e* um mestre da Palavra.

1 TIMÓTEO 2.7
7 Para isto fui DESIGNADO PREGADOR e APÓSTOLO (afirmo verdade, não minto), MESTRE DOS GENTIOS na fé e na verdade.

2 TIMÓTEO 1.11
11 Para o qual eu fui DESIGNADO PREGADOR, APÓSTOLO e MESTRE.

Observe que Paulo não disse: "Fui primeiro designado como um apóstolo."

Não, Paulo disse primeiro "Fui designado como *pregador",* porque ele era em primeiro lugar e antes de mais nada um *pregador* das boas novas. Ele era um enviado com o propósito de pregar e ensinar o *evangelho.*

Cada um dos dons do ministério é em primeiro lugar e antes de mais nada um pregador ou mestre da Palavra. Aqueles chamados para os dons do ministério ou *proclamam* ou *explicam* a Bíblia.

Podemos inferir desse trecho que a principal tarefa de um apóstolo é pregar ou ensinar a Palavra. O chamado apostólico nada tem a ver com governar sobre igrejas ou sobre pessoas.

Em ambos os trechos Paulo menciona seu ministério de pregador. primeiro para enfatizar a missão primária de um apóstolo.

Paulo era um. pregador do quê? Do *evangelho.* Um mestre do do quê? Da *Palavra* de Deus. Isso nos ajuda a entender a verdadeira natureza do chamado apostólico, diante da atitude de alguns, que saem por aí ensinando doutrinas fora da Palavra e chamando a si mesmos de apóstolos.

As Credenciais de um Verdadeiro Apóstolo

As credenciais de um apóstolo são mencionadas por Paulo no capítulo 12 de sua segunda epístola à igreja de Corinto.

2 CORÍNTIOS 12.12
12 Pois as credenciais do apostolado foram apresentadas no meio de vós, com toda a persistência, por sinais, prodígios e poderes miraculosos.

Quais são as credenciais de um apóstolo? *Sinais, prodígios* e *poderes miraculosos.* Se alguns desses que autodenominam-se apóstolos hoje não têm algumas dessas credenciais apostólicas operando em suas vidas e ministérios, então de fato não estão naquele ofício.

Além disso, para permanecer naquele ofício, a pessoa deve ter tido uma experiência muito pessoal e profunda com o Senhor - algo muito autêntico e que ultrapasse o comum.

Paulo, por exemplo, teve uma experiência muito forte em sua conversão e também diversas experiências profundas em Deus du. rante o seu ministério.

Embora Paulo não tenha visto Jesus durante os dias do ministério de Jesus na terra, Paulo viu Jesus em uma visão (Atos 9.3-6). Sua conversão foi além do comum e profundamente espiritual (Atos 23.13-19).

Por exemplo, Paulo teve tamanha experiência espiritual com o Senhor que ele mesmo recebeu o seu conhecimento da Ceia do Senhor - um sacramento (ordenança) para a igreja do Novo Testamento - diretamente de Jesus: *Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei...* (I Coríntios 11.23).

Como um apóstolo e profeta de fundação, Paulo recebeu revelação e instrução a respeito dessa ordenança da igreja diretamente do Senhor - e não de outros apóstolos, ou por tradição da igreja. E, de fato, Paulo recebeu a revelação do evangelho diretamente do Senhor (Gálatas 2.1,2).

Aqueles que estão na quarta classe de apóstolo não receberão nenhuma revelação de fundação adicional àquela que a igreja já está estabelecida.

Mas a sua experiência pessoal com o Senhor será sobrenatural e além do comum. Contudo, isso não faz de um apóstolo pessoalmente superior aos outros crentes ou aos outros dons do ministério.

Se essas são as credenciais de um *verdadeiro* apóstolo, então, quais são as credenciais (marcas, sinais) de *um falso* apóstolo?

Falsos Apóstolos

Se havia falsos apóstolos e profetas na Igreja Primitiva, e ainda hoje não estamos plenamente amadurecidos, então também os teremos na igreja de hoje.

Contudo, a existência de falsos apóstolos não anula (suprime) a existência do genuíno ofício de apóstolo.

Na realidade o que Satanás faz é somente trazer uma imitação enganosa daquilo que é real e verdadeiro.

2 CORÍNTIOS 11.13-15
13 Porque os tais são FALSOS APÓSTOLOS, OBREIROS FRAUDULENTOS, transformando-se em apóstolos de Cristo.
14 E não é de admirar; porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz.
15 Não é muito, pois, que os seus próprios mi

nistros se transformem em ministros de justiça; e o fim deles será CONFORME AS SUAS OBRAS.

Há uma maneira muito simples de distinguir o falso apóstolo do verdadeiro apóstolo. Um verdadeiro apóstolo planta e estabelece novos trabalhos (obras) no Senhor sobre um alicerce bíblico sólido - a Palavra de Deus.

Um falso apóstolo despedaça uma obra de Deus com divisão, conflito, porfia, discórdia e falsos ensinos.

Alguns assim chamados apóstolos estão fazendo isso hoje, e assim eles são na realidade falsos apóstolos.

FILIPENSES 1.15-17
15 Alguns efetivamente proclamam a Cristo por INVEJA e PORFIA; outros, porém, o fazem de boa vontade.
16 Estes, por amor, sabendo que estou incumbido da defesa do evangelho;
17 Aqueles, contudo, pregam a Cristo, por DISCÓRDIA, INSINCERAMENTE [desonestamente], julgando suscitar tribulação às minhas cadeias.

Você já viu uma nota falsa de três dólares? É evidente que não. E isso porque não existem notas de três dólares. Um falso apóstolo é uma falsificação do verdadeiro, e tenta agir como se fosse um verdadeiro.

A Bíblia diz que um falso apóstolo é um obreiro fraudulento (enganador, impostor). Normalmente ele falsifica o verdadeiro ofício por motivos impuros ou por razões de lucro pessoal.

Este é um dos motivos pelos quais pergunto àqueles que reivindicam serem apóstolos: "Quantas igrejas você iniciou?" Ou, "Quais são as qualificações que provam que você ocupa esse ofício?"

Podem ter iniciado uma igreja. Mas iniciar só uma igreja não nccessariamente os qualifica como apóstolos porque também há outras características e qualificações espirituais que também acompanham o ofício apostólico. E pode ser que não possuam estas outras características ou qualidades. Pode ser que iniciar e pastorear uma igreja seja o ministério principal que Deus tem para eles.

Em seu livro *Apóstolos, Profetas e Governos,* Gordon Lindsay tem algo a dizer a respeito dos falsos apóstolos:

> Um falso apóstolo é identificado primeiramente por tentar usurpar o ofício de um apóstolo, e, em segundo lugar, por fracassar em produzir as obras de um apóstolo. A igreja primitiva referiu-se àqueles que reivindicaram o apostolado mas na realidade eram falsos apóstolos.

> É evidente que o ofício de um apóstolo é necessário na igreja hoje. Mas a história mostra o perigo de um homem chamar a si mesmo de um apóstolo. Grupos que tentaram restaurar as funções apostólicas elegendo apóstolos somente mostraram sua própria imaturidade. Aqueles que reivindicaram ser apóstolos às vezes manifestaram no início um espírito generoso. Mas logo se tomaram arbitrários e sectaristas. E geralmente conseguiram manter as pessoas em escravidão.

Um pastor foi a certo lugar e encontrou uma pessoa que reivindicava ser um apóstolo. Você não via *nenhum fruto* ou *obras* do ofício apostólico no ministério daquela pessoa. Ele não tinha iniciado nenhuma igreja, nem possuía qualquer outra característica do ofício apostólico.

E tão logo convenceu os outros de que era um *apóstolo,* anunciou: "Para se tcr um governo da igreja do Novo Testamento, um apóstolo e um profeta precisam ter autoridade sobre o pastor na igreja local. Sou um apóstolo. As igrejas desta região devem ficar sob a minha autoridade. E todos vocês devem enviar pelo menos vinte por cento dos seus rendimentos para mim."

Aquele assim chamado *apóstolo* estava tentando usar sua *autoridade* para manter as pessoas sob escravidão e para extorquir dinheiro delas! Eu o chamaria de um falso apóstolo. Suas motivações eram erradas, assim como os seus métodos.

Mas um dos pastores que o ouviu engoliu seus ensinos errôneos e submeteu sua igreja à assim chamada *autoridade* do apóstolo. Aquele pastor tinha uma congregação de duzentos membros. Mas depois que ele submeteu o seu ministério ao assim chamado apóstolo, sua congregação diminuiu para cinqüenta pessoas antes que percebesse que tais ensinos não eram bíblicos.

As pessoas de sua congregação tiveram mais sensatez do que o pastor. Eles deixaram aquela igreja porque sabiam que aquele ensino não era correto.

Então, o assim chamado apóstolo disse: "Qualquer igreja que não tem um apóstolo sobre ela é uma igreja ilegítima."

Perceba, o trabalho de um verdadeiro apóstolo irá incluir não só os frutos do Espírito, como também será mostrado e visto pela sua preocupação na edificação do corpo de Cristo - e não pela sua divisão através de falsos ensinos.

Gordon Lindsay fala a respeito do trabalho de um verdadeiro apóstolo em seu livro, *Apóstolos. Profetas e Governos:*

> Os verdadeiros apóstolos irão manifestar o seu ministério apostólico por meio da humildade. Irão provar que têm o ministério que Deus lhes deu muito mais por meio de obras do que por meio de proclamação do seu ofício. Alguém pode fazer as obras de um apóstolo sem chamar a si mesmo de um apóstolo. O ofício de um apóstolo é muito mul compreendido: muitos pensam que trata-se da elevação a uma posição de autoridade por meio da qual pode-se governar o povo de Deus...Um apóstolo terá um peso por toda a igreja, e estará interessado no bemestar de toda a igreja. Isto não significa

que ele irá ministrar fisicamente a todos os membros do corpo de Cristo, que são milhões. Mas o seu peso será por toda a igreja de Cristo...

Um verdadeiro apóstolo manifestará um interesse por todo o corpo e trabalhará pela edificação de todo o corpo até que todos os membros cheguem à unidade da fé.

Ele não terá um espírito ganancioso nem irá buscar lucro financeiro.

O irmão Lindsay escreveu essas coisas na década de 50, mas você pensaria que ele escreveu para nós hoje, não pensaria?

Um Ministério Que Submete Sua Ação a Outros Ministérios

Quero que você veja algo mais a respeito das características bíblicas de um verdadeiro apóstolo.

GÁLATAS 2.1,2

1 Catorze anos depois, subi outra vez a Jerusalém com Barnabé, levando também a Tito.

2 Subi em obediência a uma revelação; e LHES EXPUS o evangelho que PREGO ENTRE OS GENTIOS, mas em particular aos que pareciam de maior influência, para de algum modo não correr, ou ter corrido, em vão.

Há muitas coisas para observarmos neste trecho. Um apóstolo não está acima dos outros dons do ministério. De fato, um verdadeiro apóstolo irá submeter o seu ministério a outros ministros do evangelho já experimentados, conforme Paulo o fez.

Ninguém sabe por quanto tempo Paulo ficou na Arábia (Gálatas 1.17), mas sabemos que na ocasião em que foi a Jerusalém conferir com os apóstolos lá, ele já estivera no ministério por pelo menos dezessete anos (Gálatas 1,18; 2.1). Em outras palavras, ele não era um novato no ministério, e ainda assim conferia com outros homens de reputação e influência o que pregava.

De fato, foi revelado a Paulo pelo Espírito Santo que ele deveria ir a Jerusalém compartilhar o evangelho que pregava aos gentios com aqueles de reputação - com os apóstolos em Jerusalém. Aqueles apóstolos não pregavam aos gentios; eles somente pregavam aos judeus.

Paulo disse que submeteu aos apóstolos a revelação que Deus lhe deu ... *para de algum modo não correr, ou ter corrido, em vão* (Gálatas 2.2). Em outras palavras, Paulo submeteu a sua revelação do evangelho do Senhor Jesus Cristo aos líderes espirituais dos seus dias.

Se era possível que aquele grande homem pudesse estar correndo em vão, então semelhantemente há uma possibilidade de estarmos correndo em vão também. Esse é o motivo pelo qual Paulo queria submeter sua revelação aos

apóstolos do Cordeiro. Eles eram ministros do evangelho experimentados e bem-sucedidos e estiveram com Jesus em Seu ministério.

Se Paulo precisava submeter sua revelação a ministros experimentados, quanto mais nós! E ainda assim alguns querem conferir somente com aqueles que são novatos no ministério, ou que são jovens no ministério, ou não querem submeter suas revelações a ninguém mais.

Certa vez, um ministro veio até mim com sua grande *revelação.* Eu lhe disse: "Não posso aceitá-la porque não é bíblico." E sabia que tal *revelação* iria ferir o corpo de Cristo, barrar o plano de Deus, e finalmente levar o ministério daquele homem ao fracasso.

"Sim, mas Deus me deu a *minha* revelação", ele insistiu.

Você estará em apuros no momento que começar a falar dessa maneira. Se Deus lhe mostrou algo, os outros no Corpo de Cristo o entenderão também, especialmente aqueles que são líderes na igreja. Mas tenha cuidado com qualquer revelação que o leva para o orgulho e exalta a sua pessoa ao invés de exaltar ao Senhor Jesus Cristo.

Disse àquele ministro: "Mesmo ao se referir ao ofício de um profeta Paulo disse: *...falem apenas dois ou três. e os outros julguem* (1 Coríntios 14.29). Se o ofício de um profeta deve ser julgado, então o ministério de mestre ou qualquer outro ministério também precisa ser julgado. Você não julga a pessoa; você julga o que ela está ensinando ou pregando. Você julga o *ministério* da pessoa."

Mas aquele homem não me ouviu e começou a ensinar a sua "revelação" ao corpo de Cristo. Mas o seu ministério não durou porque o seu ensino não era bíblico. Era *eu e meu.* Ele se ensoberbeceu e confeccionou uma revelação que não era bíblica. E finalmente saiu de cena e nunca mais ouvimos falar dele novamente.

Se você tem uma revelação da Palavra, confira se ela é bíblica antes de sair pregando-a ou ensinando-a publicamente. Então, submeta-a àqueles de reputação experimentada no corpo de Cristo, e permita que eles a julguem. Não pregue-a até que homens estabelecidos e experimentados no ministério a tenham julgado. Você não irá querer correr em vão.

De fato, devemos desejar que nossas revelações e ministério sejam julgados. Paulo queria que sua revelação e ministério fossem julgado. Ele queria que sua revelação estivesse correta e fosse biblicamente sã. Este é o motivo pelo qual ele a submeteu aos apóstolos de Jerusalém que estavam bem estabelecidos no ministério.

O fruto de um verdadeiro apóstolo é que ele tem uma atitude de submissão aos outros irmãos, incluindo os pastores de igrejas locais onde ocasionalmente ele poderia ministrar. Ele está preocupado em abençoar, edificar e estabelecer obras, e não dividi-las com ensinos e revelações questionáveis.

No meu ministério, sempre submeti as revelações que recebi do Senhor àqueles de reputação. E quando estava no ministério de campo, embora não fosse um apóstolo, fiz o que qualquer ministro de campo, incluindo o apóstolo, deve fazer. Primeiro, sempre submeti meu ministério ao pastor ou supervisor de uma igreja local quando estava ministrando ali.

Sempre dizia ao pastor da igreja local em que estivesse ministrando: "Se há algo que você não quer que pregue, somente me diga, e não pregarei. E se há algo que quer que pregue, me diga, e pregarei."

Trata-se da verdadeira submissão, e todo mestre de campo deve submeter o seu ministério ao pastor da igreja local em que for ministrar.

Na maior parte das vezes, os pastores me diziam que eu podia ter liberdade e ministrar conforme Deus me dirigisse. Mas, conforme já disse, eu submeti o meu ministério, e por isso ganhei a confiança do pastor.

Tenho agido dessa maneira também em relação às revelações que tenho recebido da Palavra. Sempre submeto as principais revelações que tenho recebido do Espírito Santo aos irmãos que conheço e que são respeitados no ministério, assim como Paulo fez em Gálatas 2.2.

Estes homens de Deus não são neófitos, mas sim ministros que são equilibrados espiritualmente e que têm permanecido firmes no ministério por muitos anos.

No ministério de Paulo, podemos observar as características gerais do chamado apostólico. Embora fosse membro de um corpo local, ele foi *enviado* pelo Espírito Santo. Ele era em primeiro lugar e antes de mais nada um *pregador* assim como qualquer outro ministro: e a sua *mensagem* era o evangelho do Senhor Jesus Cristo.

Ele foi comissionado por Deus para levar aquela mensagem a um grupo específico de pessoas - os gentios. Seu ministério apostólico não se estendeu a todos. Ele não tinha autoridade apostólica ilimitada. Paulo também tinha o fruto do ministério apostólico bíblico. E ele submetia o seu ministério àqueles de reputação experimentada na Palavra.

Capítulo 4

Qualificações Para o Ministério Apostólico

O que as Escrituras dizem a respeito das qualificações daqueles que foram chamados para o ofício apostólico? 1 Timóteo 3 fala a respeito das qualificações de um bispo ou supervisor, que sabemos referir-se ao ofício pastoral.

Não temos quaisquer qualificações dadas especificamente para o ofício do apóstolo, profeta, evangelista, ou mestre. Mas Deus não iria requerer mais de um dom do ministério do que de outro porque ele não faz acepção de pessoas (Atos 10.34).

Portanto, podemos afirmar seguramente que as qualificações listadas em 1 Timóteo 3.1-13 são qualificações para o ministério e se aplicam a qualquer dom do ministério no corpo de Cristo, incluindo o ofício apostólico.

1 TIMÓTEO 3.1-7
1 Fiel é a palavra: Se alguém aspira ao EPISCOPADO [ofício de pastor ou supervisar], excelente obra almeja.
2 É necessário, portanto, que o BISPO seja IRREPREENSÍVEL, esposo de uma só mulher, tem perante, sóbrio, modesto, hospitaleiro, APTO PARA ENSINAR;
3 não dado ao vinho, não violento, porém cordato, inimigo de contendas, NÃO A VARENTO;
4 E que governe bem a sua própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo respeito
5 (pois se alguém não sabe governar a sua própria casa, como cuidará da igreja de Deus?); 6 NÃO SEJA NEÓFITO, para não suceder que se ensoberbeça, e incorra na condenação do diabo.
7 Pelo contrário, É NECESSÁRIO QUE ELE TENHA BOM TESTEMUNHO dos de fora, a fim de não cair no opróbrio e no laço do diabo.

Aquele que permanece no ofício do apóstolo tem que ter o *chamado* de Deus em sua vida bem como o *equipamento* espiritual que o capacita a permanecer naquele ofício. Cada um desses elementos é responsabilidade *de Deus.*

Contudo, alguém chamado para o ofício apostólico também tem que ter *qualificações* para permanecer naquele ofício. E isso é responsabilidade *do ministro.* Somente ele mesmo pode qualificar a si próprio para permanecer neste ofício de tamanha confiança e responsabilidade.

Tenho visto homens que foram chamados por Deus e equipados com a habilidade e capacidade sobrenaturais para ocupar um ofício do ministério, mas que falharam no ministério porque não desenvolveram todas as *qualificações* necessárias àquele ofício. Eles não prepararam a si mesmos para ocuparem o ministério a que Deus os chamou.

Caráter e Conduta

Quais são algumas das qualificações de um ministro chamado para o ofício apostólico ou outro dom do ministério? 1 Timóteo 3.2 diz que ele deve ser irrepreensível.

Irei citar outras traduções do mesmo versículo para ajudá-Io a entender mais claramente essa qualificação.

1 TIMÓTEO 3.2 *(Twentieth Century)* 2 ...um homem com caráter inculpável...

1 TIMÓTEO 3.2 *(Weymouth)*
2 ...um homem de caráter irreprochável...

1 TIMÓTEO 3.2 *(Amplijicada)*
2 ...não deve dar motivos para acusação e sim estar acima de reprovação...
1 TIMÓTEO 3.2 *(Taylor)*
2 ...deve ser um bom homem contra quem nada se pode falar.

I Timóteo 3.2 diz: ...temperante, sóbrio, modesto...

O Novo Testamento "Twentieth Century" diz: "Um ministro deve então ser um homem com caráter irreprochável, fiel à sua própria esposa, temperante, com a mente sóbria, alguém com bom comportamento..."

A Bíblia Amplificada diz que ele deve ser "prudente, temperante e com autocontrole; [ele deve ser] sensato, alguém com bom comportamento, honrado, e alguém que vive uma vida ordenada (disciplinada)..."

Não fui eu que estabeleci estas qualificações para o ministério. Foi o Espírito Santo que inspirou Paulo a escrevê-lo. Considere, ingressar no ministério é uma grande responsabilidade, é algo muito sério. Este é o motivo pelo qual todo ministro, incluindo o apóstolo, deve levar uma vida ordenada e disciplinada. E essa afirmação levaria alguns ministros a serem excluídos da lista!

Em outra palavras, um ministro deve refletir o chamado de Deus em sua vida (procedimento, conduta e caráter), e não somente através do seu equipamento espiritual. Seu caráter deve ser digno do seu chamado.

Um apóstolo ou outro ministro deve ser irreprochável em sua conduta e hábitos. E se não ajustar sua vida para cumprir as qualificações, nunca o seu ministério atingirá o seu potencial pleno.

De fato, alguns ministros têm que fazer os ajustes necessários para cumprir o ministério que o Senhor tem para eles.

Alguns ministros podem sentir o chamado para um tipo apostólico de ministério. À medida que são fiéis a Deus servindo-o em sua posição atual e dedicam tempo para esperar na presença de Deus pela oração e pela meditação na Palavra, então chegará o tempo em que haverá uma vivificação do Espírito Santo em seus próprios espíritos. E serão capazes de andar na habilidade de Deus para cumprirem os seus chamados.

O propósito de um verdadeiro apóstolo não será o de atrair as pessoas para segui-lo, mas sim o de exortar os homens e mulheres para seguir a Jesus. Um verdadeiro apóstolo com o caráter de Cristo humilha-se diante do Senhor e se esforça para nunca atrair a atenção para si mesmo.

Jesus disse: *E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo* (Jo 12.32). Alguém com o chamado apostólico em sua vida, que dedicou tempo para amadurecer o seu caráter, preferiria ocultar a si mesmo e exaltar a Jesus.

Cada um de nós precisa examinar a si mesmo e prosseguir desenvolvendo (amadurecendo) o nosso caráter e conduta para que tenhamos a certeza e a confiança de que ele reflete o grande chamado de Cristo.

Se os crentes precisam examinar a si mesmos, quanto mais aqueles que são chamados para o ofício apostólico precisam lançar fora todo peso que os dificultaria de correr a sua carreira proposta em Cristo.

Apto Para Ensinar a Sã Doutrina

1 TIMÓTEO 3.2
2 É necessário, portanto, que o bispo seja irrepreensível, esposo de uma só mulher, tem perante, sóbrio, modesto, hospitaleiro, APTO PARA ENSINAR;

Um verdadeiro apóstolo também irá qualificar a si mesmo pela aptidão em ensinar a sã doutrina bíblica, e não tangentes doutrinárias ou ensinos extremistas. E ele irá certificar-se de que fundamenta o seu ministério solidamente na Palavra, e não nos dons espirituais ou sinais ou maravilhas.

As pessoas erram quando pensam que podem seguir a doutrina (o ensino) de um assim chamado apóstolo se sinais e maravilhas operam em seu ministério.

Não, a doutrina de todo ministro tem que estar em linha com a Palavra para ser seguida, e se não estiver, não deve ser seguida, mesmo se sinais e maravilhas estiverem ocorrendo através desse ministro.

O Rev. P.C.Nelson foi um destacado erudito no grego e hebraico, e um notável mestre da Palavra. Ele me disse algo nessa linha, a respeito de John Alexander Dowie, que tem-me ajudado muito ao longo desses anos.

Dowie foi um grande pioneiro da mensagem da cura divina nos Estados Unidos. Muitas curas milagrosas aconteciam por meio do ministério de Dowie. Contudo, Dowie ingressou no erro ao afirmar que era o terceiro Elias que estava por vir.

"Papai" Nelson, conforme o chamávamos, disse o seguinte a respeito de Dowie: "Você pode seguir *a fé* de Dowie, mas não pode seguir a sua *doutrina."*

Vá para o Antigo Testamento e leia a respeito da vida de Sansão. Podemos observar que os sinais e maravilhas operavam por meio de sua vida, mas isso não necessariamente significava que ele estivesse plenamente aliançado com a Palavra de Deus e com a sã doutrina.

Por exemplo, Sansão tinha a operação de milagres funcionando através dele. Mesmo enquanto vivia com uma mulher e proferia mentiras, o dom da operação de milagres ainda operou em sua vida por um tempo.

Não me entenda mal. Chegou o tempo quando Deus julgou o pecado de Sansão. A Bíblia diz que Sansão despertou *e disse consigo mesmo: Sairei ainda esta vez como dantes, e me livrarei; porque ele não sabia ainda que já o SENHOR se tinha retirado dele* (Juízes 16.20).

Bem, graças a Deus pelos milagres que operaram por meio da vida de Sansão, mas a sua vida não era um padrão moral de conduta a ser seguido.

Pessoas inocentes se enganam quando tentam seguir a doutrina de alguém pelo fato de sinais e maravilhas sobrenaturais acontecerem por meio desse alguém.

Paulo disse: *Sede meus imitadores, COMO TAMBÉM EU SOU DE CRISTO* (1 Coríntios 11.1).

Você pode seguir a doutrina de uma pessoa se ela segue a *Palavra.* Mas não preste atenção no que um assim chamado apóstolo ou qualquer outro ministro diz se o que for ministrado não estiver em linha com a Palavra.

Só porque uma pessoa ocupa um ofício do ministério não quer dizer que devemos ouvi-la quando o que ela diz não é bíblico mesmo quando o poder miraculoso de Deus for demonstrado em sua vida por um tempo. O tempo virá quando Deus terá que julgar o erro doutrinário.

Em certos casos podemos seguir a fé de uma pessoa, mas não a sua doutrina. As vezes as pessoas pensam que podem seguir a doutrina de alguém só por causa da fé desse alguém.

Mas isso não é bíblico.

Um pequeno erro doutrinário não corrigido eventualmente, poderá se tornar um grande erro. Por exemplo, se você voa de Tulsa para Los Angeles e se desviar um pouco do curso, se o piloto não corrigir o curso, se afastará tanto do mesmo, que nunca conseguirá atingir o seu destino.

O mesmo princípio é válido espiritualmente. Se você se desviar por um pouco do curso espiritual, precisa corrigir a si mesmo imediatamente e voltar a se alinhar com a Palavra. Ou então, quanto mais para frente ir, maior se tornará aquele erro doutrinário.

O verdadeiro apóstolo irá ensinar a sã doutrina da Palavra. Ele irá **,.** endossar o que diz com a Palavra.

Não Amante do Dinheiro

A Bíblia diz que uma das qualificações para uma pessoa no ministério é que ela não deve ser avarenta (1 Timóteo 3.3).

Na correspondente nota do pé de página do *Novo Testamento de Worrell,* lemos que um ministro do evangelho não deve usar "o seu ofício para conseguir dinheiro das pessoas."

Ao longo dos anos, tenho às vezes visto as pessoas usarem os seus ministérios e a unção que está sobre elas para obter dinheiro das pessoas.

Por exemplo, certa vez fui em uma das reuniões de um ministro que tinha sobre si uma maravilhosa unção para curar. Naquela reunião, cinco pessoas surdas e mudas de uma instituição do estado foram curadas. Aquele homem ministrou para cada um daqueles cinco e eles foram instantaneamente curados e podiam tanto ouvir quanto falar.

Imediatamente, o ministro interrompeu a reunião e começou a levantar uma oferta. Ele sabia que seria capaz de obter uma grande soma de dinheiro por causa da grande demonstração do poder de Deus. E muitas pessoas vieram ofertar devido àquelas curas miraculosas.

Algumas pessoas dariam grandes somas de dinheiro para serem curadas. Mas a cura não pode ser comprada; Jesus já a comprou por nós no Calvário. Aquele homem usou o seu ministério, e, de fato, o próprio poder de cura de Deus para obter dinheiro de uma maneira errada. O que aconteceu com o seu ministério? Aquela falha de caráter, assim como outras que não foram corrigidas, finalmente não só custaram o seu ministério, como também a sua própria vida.

Na primeira visão em que Jesus me apareceu em Rockwall, Texas, uma das coisas que Ele me disse foi: "Há duas coisas que você deve ter cuidado. Número um, certifique-se que você sempre dá toda a honra e toda a glória em tudo o que acontecer para Mim e para o Meu Nome."

"Segundo, tenha cuidado com o dinheiro. Muitos dos que chamei para o ministério e em quem coloquei o Meu Espírito se tornaram tão envolvidos com o dinheiro que perderam a sua unção."

Nenhum ministro deve usar o seu ministério para lucro pessoal. A Bíblia Amplificada ajuda a entender este assunto.

> **1 TIMÓTEO 3.3,8** ***(Amplificada)***
> **3 ...nã" um amante do dinheiro - insaciável pela riqueza e pronto para obtê-lo por MEIOS QUESTIONÁ VEIS...**
> **8 Não ávido por lucro financeiro - ansiando pela riqueza e RECORRENDO A MÉTODOS DESONESTOS E DESONROSOS para obtê-lo.**

Este é um dos motivos pelos quais digo às pessoas: "Tenha cuidado com as pessoas que profetizam a saída de dinheiro do seu bolso para o delas. Deixeas sozinhas."

É lógico que os ministros podem levantar ofertas, e informar as pessoas a respeito de uma necessidade, mas não devem fazer delas uma fonte de dinheiro. Nenhum ministro deve usar o seu nobre chamado em Cristo para o seu lucro pessoal.

No meu ministério, sempre tentei falar o mínimo possível a respeito do dinheiro. Não creio que devemos enfatizar o dinheiro. Somente creio que se eu alimento as pessoas, elas irão alimentar-me.

De fato, um ministro do evangelho deve estar interessado em edificar o reino de Deus, e não em usar o dinheiro para o seu próprio lucro pessoal.

Gordon Lindsay fala a respeito dos ministros e do dinheiro em seu livro *Apóstolos, Profetas e Governos:*

> Judas, um dos doze originalmente que compartilhou do ministério com eles, se desqualificou e também destruiu a sua própria alma por usar a sua posição para lucro pessoal...
>
> Um verdadeiro apóstolo deve estar acima de suspeita de um espírito avarento. Pelos interesses do Reino, é possível que um apóstolo venha a lidar com grandes somas de dinheiro, assim como os doze, quando a multidão vendeu as suas possessões e colocou a soma aos pés dos apóstolos (Atos 4.34-37). Ele terá que ser um mordomo fiel e não esbanjar consigo mesmo o dinheiro dado para a causa de Cristo e para a obra do Reino. A estória de Judas, considerada nas Escrituras, é de grande significado.

Os ministros do evangelho, incluindo os apóstolos, devem estar ncima de reprovação em todas as áreas, incluindo a maneira como IIdministram o dinheiro e como o obtêm.

Não Neótito

Outra qualificação para o ofício apostólico e para o ministério em geral é que um ministro não deve ser um neófito.

Em I Timóteo 3.6 Paulo fala que não se deve colocar um neófito em posição de autoridade: *Não seja neófito, para não suceder que se ensoberbeça, e incorra na condenaçao do diabo* (1 Timóteo 3.6).

Um neófito é um cristão novo convertido ou alguém que é bem novo e imaturo nas coisas espirituais. Muitas pessoas têm muitos anos de conversão, mas ainda assim são neófitas porque não amadureceram nas coisas espirituais.

Por que um neófito não pode ser colocado em uma posição de autoridade, tal como o ministério apostólico? Porque um ministro e seu ministério devem ser provados inicialmente por Deus, e só então ele poderá ser usado plenamente por Deus.

Falando a respeito do ministério de diácono, Paulo disse: *...também sejam estes primeiro experimentados; e, se se mostrarem irrepreensíveis, exerçam o diaconato* (1 Timóteo 3.10).

Um diácono é um ajudador (ministério de socorros). Se um ajudador precisa ser provado (experimentado), quanto mais alguém que permanece em um ofício de tamanha responsabilidade como o ofício apostólico.

Esta é a razão pela qual acho engraçado quando alguns jovens neófitos saem dizendo: "Sou um apóstolo", ou, "Sou um profeta".

Deus não irá violar a Sua própria Palavra e se fazer de mentiroso colocando neófitos em um ofício de autoridade e supervisão espiritual.

Tive uma experiência com um assim chamado apóstolo quando pregava certa vez no Texas. Tinha por volta de trinta anos naquela época, mas já estava no ministério por muitos anos, pregando. ensinando, e impondo as mãos sobre os enfermos.

Havia um rapaz de vinte anos que dizia ser um apóstolo porque um assim chamado profeta lhe impusera as mãos e supostamente o *fez* um apóstolo. O profeta supostamente o *colocou* no ofício apostólico!

Aquele jovem ensinava que, pelo fato de ser um apóstolo, ele tinha autoridade sobre todos os dons do ministério do corpo de Cristo. Então, ele veio a mim e disse: "Já que sou um apóstolo, tenho autoridade sobre você. Eu lhe direi onde você deve ir pregar e onde deve conduzir suas reuniões. Farei um cronograma para você."

Ele nem mesmo era um pregador, e muito menos um apóstolo! Pergunteilhe: "Quantas igrejas você iniciou?"

O assim chamado apóstolo respondeu: "Não iniciei nenhuma igreja."

Você já percebeu que esses assim chamados apóstolos querem vir e assumir o trabalho de outra pessoa, mas não querem pagar o preço de iniciar um trabalho por si próprio! Eles não são apóstolos; são falsos apóstolos - certamente não são os apóstolos do Novo Testamento!

Disse-lhe: "Você não é um apóstolo mais do que eu sou um astronauta!"

Então ele me disse: "Você está em rebeldia porque não quer se submeter a mim! Vou expulsar este espírito de rebelião de você."

Não precisei que nada fosse expulso de mim. Um homem que diz coisas como essas precisa que algo seja tirado dele - *a ignorância. O ensino da Palavra o fará.*

Veja, quando o assim chamado profeta lhe impôs as mãos e supostamente o fez um apóstolo, o *apóstolo* ficou totalmente exaltado e elevado no orgulho espiritual. Pelo fato de ser um neófito, ele não tinha a sabedoria e maturidade espiritual para discernir a sã doutrina, e assim caiu na condenação e laço do diabo.

A tradução de *Weymouth* diz que um ministro "...não deve ser um novo convertido para evitar-se que seja cegado com orgulho e passe pela mesma condenação do diabo."

Normalmente as pessoas que saem por aí declarando e dizendo que são apóstolos ou profetas estão insufladas de orgulho. Querem ser apóstolos porque pensam que tal condição lhes dará autoridade sobre os outros dons do ministério.

Este é um dos motivos pelos quais as pessoas devem atingir uma certa maturidade antes de serem ordenadas para o ministério.

Um ministro do evangelho deve estar associado com uma organização ministerial que não somente tem dignidade, como também é honrada e bíblica na ordenação de ministros - que requer as qualificações para a qualificação.

Deve Ter Um Bom Testemunho

1 TIMÓTEO 3.7
7 Pelo contrário, É NECESSÁRIO QUE EI:.E TENHA BOM TESTEMUNHO dos de fora, a fim de não cair no opróbrio e no laço do diabo.

Permanecer em qualquer ofício do ministério é um assunto muito sério. Essa pessoa deve ter um bom testemunho que é resultado do seu caráter e conduta irrepreensíveis.

Quero que perceba algo que a Bíblia diz no livro de Tiago: *Meus irmãos, não vos torneis, muitos de vós, mestres, sabendo que havemos de reéeber maior juízo* (Tg 3.1).

TIAGO 3.1 *(Amplificada)*
1 Não muitos de vós devem se tornar mestres [censores e repreensores autoconstituídos de outros], meus irmãos, porque vocês sabem que nós [mestres] seremos JULGADOS POR UM PADRÃO MAIS ELEVADO E COM MAIOR SEVERIDADE [do que as outras pessoas]. Dessa forma estaremos assumindo maior grau de severidade e condenação quando prestarmos contas.

Não creio que esse trecho se refira somente aos mestres. É válido em relação a cada um dos dons do ministério, incluindo o ofício apostólico. Cada dom do ministério será julgado por um padrão mais elevado. E devido a esse fato, é exigido um padrão mais elevado do seu caráter e conduta. Cada ministro deve ter um bom testemunho mesmo diante daqueles que não são salvos.

Ser chamado para permanecer no ofício apostólico ou qualquer outro dom do ministério é uma responsabilidade tremenda. Somente podemos completar os nossos ministérios com a ajuda do Espírito Santo.

O chamado e o equipamento espiritual têm a ver com o homem interior. Mas podemos perceber que as qualificações para o ministério têm a ver com o homem exterior.

Deus fez algo com o homem interior. Ele fez a Sua parte ao colocar o chamado no espírito humano e conceder a ele o equipamento espiritual necessário para permanecer naquele chamado.

Mas o ministro deve apresentar o seu corpo - o homem exterior - como sacrifício vivo para se autoqualificar a permanecer respeitosamente em tal nobre chamado em Cristo Jesus.

TIAGO 3.2 *(Amplificada)*
2 Porque todos nós freqüentemente tropeçamos e caímos e desagradamos em muitas coisas. Se alguém não desagrada na linguagem - nunca diz coisas erradas - ele tem um caráter plenamente desenvolvido e é um homem perfeito, capaz de controlar todo o seu corpo e sujeitar toda a sua natureza.

A versão de Moffatt diz: "Em muitas coisas todos nós tropeçamos." A nota do pé da página dessa versão diz: "As imperfeições caracterizam o homem." Nenhum de nós é perfeito ainda, mas cada um de nós deve estar caminhando para a maturidade em Cristo.

Se um ministro ficou para trás em qualquer uma dessas áreas, precisa se arrepender e pedir a Deus que o perdoe.

E ele precisa procurar amadurecer nestas áreas. Cada um dos dons do ministério deve ser um modelo, guia e exemplo cristão na conduta e no caráter.

Seja Fiel Para Preparar a Si Mesmo

Se Deus o chamou para ser um apóstolo, Ele irá equipá-Io sobrenaturalmente. Mas, de qualquer modo, você não começará nesse ofício. Deus tem a Sua maneira de fazer as coisas. Você somente precisa preparar a si mesmo para que Deus possa usá-Io da maneira com Ele deseja. A Bíblia diz: *Estude* (a Palavra) *para apresentar-se a si mesmo aprovado a Deus, como obreiro que não tem de que se envergonhar, manejando corretamente a Palavra da verdade* (2 Timóteo 2.15 KJV).

Embora você não seja capaz de entrar imediatamente no ministério que Deus tem para você, você pode preparar-se a si mesmo através do estudo da Palavra, e preparando o seu coração. Você pode fazer a sua parte. Tempo de preparação nunca é tempo perdido.

Se você for fiel no tempo de preparação no estudo da Palavra de Deus para apresentar-se a si mesmo aprovado, no tempo de Deus, passo a passo, Deus o irá mover para o ministério que Ele tem para você. Se você for fiel em preparar a si mesmo, Ele será fiel em abrir as portas para o seu ministério.

Você também deve preparar a si mesmo para o nobre chamado em Cristo pela separação das coisas do mundo que o afastam das coisas do Senhor. Às vezes você precisa deixar aquelas coisas que não são necessariamente pecado, mas que roubam um tempo valioso. O Senhor está procurando aqueles que vão dedicar-se e consagrar-se totalmente a Ele para que Ele possa usá-los.

É quando apresentamos nossos corpos como sacrifício vivo e renovamos nossas mentes com a Palavra de Deus que Deus pode nos usar plenamente. A Bíblia diz: *Andai no Espírito, e jamais satisfareis à concupiscência da carne* (Gálatas 5.16). E, *...porque o que semeia para sua própria carne, da sua carne colherá*

corrupção; mas o que semeia para o Espírito, do Espírito colherá vida eterna (Gálatas 6.8).

Se você for fiel em estudar a Palavra de Deus e em servi-Lo onde você está, Deus o irá estabelecer (em termos de uma função) no corpo de Cristo e o promoverá conforme *Ele* deseja. Mas lembre-se disso: *não fique fascinado com nomes e títulos.* Se você tem que dizer às pessoas que é um apóstolo ou um profeta, então muito provavelmente você não é um. Você não precisa sair por aí dizendo a todos que é um homem ou uma mulher, não é verdade? Você nasceu assim, e isso é evidente a todos.

A mesma coisa é válida na dimensão espiritual. Se você foi chamado para o ministério, será facilmente percebido o que você é e qual é o seu chamado.

Nesse caso você não precisaria sair dizendo aos outros qual é o seu chamado por meio de nomes e títulos. As pessoas saberão o que, você é por meio da sua habilidade e equipamento espirituais.

E se você não sabe para que Deus o chamou, somente seja fiel em serviLo onde você está. Seja fiel em sua igreja local, estude a Palavra, e deixe o resto com Deus.

E também, lembre-se disso: *Deus recompensa a fidelidade. Ele nâo recompensa os ofícios.* Um apóstolo ou profeta não receberá maior recompensa do que outra pessoa que for fiel no que Deus a chamou para fazer. Os ofícios que aparentemente apresentam maior destaque não recebem maior recompensa; há somente uma maior responsabilidade presente no ofício.

Este é o motivo pelo qual é tão importante para você ser fiel e cumprir as responsabilidades que Deus colocou em suas mãos, porque *Deus recompensa a fidelidade!*

Capítulo 5

O Ofício do Profeta Contrastado no Antigo e no Novo Testamento

...Quando ele [Jesus] *subiu às alturas, levou cativo o cativeiro. e concedeu dons aos homens...*

E ele mesmo concedeu uns para APÓSTOLOS, outros para PROFETAS, outros para EVANGELISTAS, e outros para PASTORES e MESTRES, - Efésios 4.8, 11

Através desses anos, Jesus apareceu-me muitas vezes, e em cada uma delas Ele me deu instruções sobre os ministérios na igreja. Nessas visitações, Ele explicou-me que os seus planos para a igreja na Nova Aliança são diferentes da maneira como lidava com Israel na Antiga Aliança.

As pessoas no Antigo Testamento não eram nascidas de novo. Deus não tinha condições de lidar com elas *no Espírito* porque seus espíritos não tinham sido recriados e nascidos de novo. Mas na Nova Aliança, foram recriados à imagem e semelhança de Deus, de modo que Deus tem condições de lidar conosco *no Espírito* como *filhos* de Deus nascidos de novo.

Portanto, o plano de Deus para a igreja - o corpo de Cristo na Nova Aliança é diferente em muitos aspectos dos planos para aqueles que viviam sob a Antiga Aliança.

Por exemplo, seu plano para a igreja no ministério na Nova Aliança é diferente daquele seu plano para o ministério sob a Antiga Aliança.

A maneira de Deus lidar com a igreja - o corpo de Cristo - no ministério, difere da maneira como Deus lidava com os israelitas, que não eram nascidos de novo.

Os Profetas na Antiga Aliança

Neste capítulo, compartilharei com você o que Jesus me falou a respeito das diferenças entre o ofício do profeta no Antigo Testamento e no Novo Testamento.

A primeira ocasião em que Jesus falou-me a respeito do ofício do profeta ocorreu em 1959. Naquela visão, o Senhor falou comigo durante uma hora e meia a respeito do ofício do profeta (para um relato completo desta visão, veja o livro *Eu Creio em Visões).*

Então, Jesus também me apareceu em 1987 e me falou a respeito dos ofícios do apóstolo e do profeta e também a respeito da igreja local.

Na visão de 1959, Jesus falou comigo: "Há uma diferença entre o profeta do Antigo Testamento e o profeta do Novo Testamento. E é esse ponto que é muito mal compreendido pelas pessoas hoje. Eles tentam dar ao profeta do Novo Testamento a mesma posição e destaque do profeta do Antigo Testamento, e na realidade ele não tem a mesma posição."

Jesus disse: "Em primeiro lugar, o profeta do Antigo Testamento era o único ministério em operação a favor das pessoas do ponto de vista da pregação ou ensino por expressão vocal inspirada. Tal fato já não é válido para o Novo Testamento. Eu coloquei o ministério *quíntuplo* na igreja para o aperfeiçoamento dos santos" (Efésios 4.11,12).

"Além disso, na Nova Aliança, todo o crente deve ser guiado pelo Espírito por si mesmo (Romanos 8.14). No Antigo Testamento havia um sistema de adoração sacrifical porque Deus estava lidando com I pessoas espiritualmente mortas; elas não tinham condições de adorarem a Deus em *espírito* e em verdade."

"Mas, na Nova Aliança, os crentes não devem estabelecer nenhum tipo de sistema para que eles possam adorar a Deus ou comunicar-se com ele. Os salvos

devem adorar a Deus em espírito e em verdade, e devem ser conduzidos pelos seus espíritos."

Jesus continuou: "No Antigo Testamento, as únicas pessoas que eram especialmente ungidas por Deus eram o profeta, o sacerdote, e o rei. O rei era ungido pelo Espírito Santo para que pudesse permanecer naquele ofício, mas ele não era ungido para *pregar.* O sacerdote era ungido pelo Espírito Santo para permanecer naquele ofício, mas ele também não era um pregador. Ele ensinava a Lei às pessoas para que as mesmas pudessem obedecer aos mandamentos e preceitos de Deus. Mas ele não era um pregador."

"De fato, os sacerdotes tinham um ministério na Antiga Aliança. Mas não era necessariamente um ministério de *pregação* e *ensino.* Eles exortavam as pessoas a respeito das leis do Senhor e a respeito da prática do sistema dos sacrifícios. Mas, de fato, na Antiga Aliança, os profetas eram os únicos *pregadores* ou *ministros* que as pessoas tinham. O profeta era o único que podia falar por Deus, quando era inspirado pelo Espírito Santo."

"Observe como os profetas pregavam para Israel, conclamando as pessoas a se voltarem para Deus. Até mesmo no Antigo Testamento, o profeta era um pregador, e ele pregava por expressão vocal inspirada."

Jesus continuou: "No Antigo Testamento, as pessoas a quem hoje chamamos de leigos não tinham o Espírito Santo. O Espírito Santo vinha sobre o profeta, o sacerdote e o rei, a fim de ungi-los, para permanecerem naqueles ofícios. Mas os leigos não tinham o Espírito Santo sobre eles."

"Davi era um profeta, sacerdote e rei [Atos 2.25,20; 2 Samuel 5.12; 24.25]. Ninguém mais além do profeta, do sacerdote e do rei tinha o Espírito Santo em certa medida *sobre* si. A única exceção ao caso era quando Deus às vezes chamava alguma pessoa para executar certas funções ou tarefas específicas para Ele. Neste caso, Deus ungiria aquela pessoa com o Espírito Santo para que pudesse realizar aquela tarefa."

Muitas vezes encontramos nas Escrituras que Deus *ungiu* alguém com o Espírito, para que pudesse realizar uma tarefa específica para Ele. Por exemplo, quando Deus queria que Gideão livrasse Israel da mão dos midianitas, ele ungiu Gideão para assim fazê-lo (veja o capítulo 6 de Juízes).

Mas Gideão não tinha o Espírito Santo habitando *nele* para conduzi-lo, assim ele somente podia ser guiado por Deus pela dimensão natural. Esse é o motivo de ele não estar bem certo se era Deus ou não que estava lidando com ele. Assim ele colocou uma porção de lã diante de Deus para se certificar se era realmente Deus que o estava conduzindo (Juízes 6.36-40). Deus não estava *no* espírito de Gideão porque Gideão não era nascido de novo, assim Deus tinha que lidar com ele pela carne na dimensão natural.

Jesus me explicou tudo isso. E então, na visão, Jesus me disse: "É muito raro Deus guiar alguém na Nova Aliança pela carne. Quando Ele assim o faz, é somente

quando a pessoa é tão insensível espiritualmente que não o entenderia por nenhum outro modo."

Jesus enfatizou que o Novo Testamento diz: *Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus* (Romanos 8.14). Não diz que todos aqueles que são guiados por porções de lã ou pela carne na dimensão natural são filhos de Deus.

Na Antiga Aliança, as pessoas não podiam ser guiadas pelos seus espíritos, e não podiam aproximar-se de Deus por si mesmas. Elas tinham que aproximar-se de Deus por meio do sacerdote. Elas tinham que oferecer um sacrifício e uma oferta, e ninguém podia entrar no Santo dos Santos onde a Presença de Deus estava encerrada, exceto o sumo sacerdote. E isso ele fazia com grande precaução. Se alguém mais entrasse no Santo dos Santos cairia morto instantaneamente.

Jesus me disse: "Na Antiga Aliança, o profeta dava direção para as pessoas porque elas não tinham o Espírito Santo. Assim, as pessoas tinham que ir ao profeta para inquirir a respeito do *Assim diz o Senhor."*

O Profeta na Nova Aliança

Jesus continuou: "Mas na Nova Aliança, eu não coloquei o profeta naquele ofício para guiar ou conduzir os crentes. Cada crente tem o Espírito Santo *nele* para guiá-Io e conduzi-Io; cada crente pode ouvir de Deus por si mesmo. Portanto, na Nova Aliança, não é bíblico buscar direção de Deus através de um profeta."

Jesus disse: "As vezes, Deus pela sua própria soberania poderia trazer uma palavra para uma pessoa através de um profeta, para confirmar algo que essa pessoa já tem em seu próprio espírito. Mas o profeta não é para guiar ou conduzir as pessoas através desse
ofício; normalmente cada crente será guiado pelo Espírito Santo através do seu *próprio* espírito."

"Os filhos de Deus podem esperar serem dirigidos pelo Espírito de Deus [Romanos 8.14]. Portanto, o caminho número um pelo qual o Espírito Santo guia todos os crentes, incluindo os profetas, é por meio do testemunho interior."

"Segundo, o Espírito Santo guia os crentes por meio da voz mansa e suave do nosso próprio espírito."

"Terceiro, os crentes são guiados pela voz de autoridade do Espírito Santo no seu próprio espírito."

"E por fim, muito raramente, conforme Deus assim o desejar, o Espírito Santo poderá guiar as pessoas por uma visão ou uma revelação. E isso acontece com mais freqüência com aqueles que são chamados para o ofício do profeta."

Na Nova Aliança, temos uma superior aliança baseada em superiores promessas (Hebreus 8.6), e assim não precisamos buscar direção para nossas vidas a não ser pela Pessoa de Deus. Jesus é nosso Sumo Sacerdote. O livro de Hebreus fala que Jesus entrou uma vez por todas no Santo dos Santos com o seu sangue para obter redenção eterna por nós (Hebreus 9.12). E pelo fato dos crentes serem nascidos de novo, eles podem ser guiados pelo Espírito Santo em seus próprios espíritos (Romanos 8.14).

Jesus também explicou-me que, na Nova Aliança, todos os crentes foram feitos reis e sacerdotes diante de Deus (1 Pedro 2.9; Apocalipse 5.9,10).

Em outras palavras, todos os crentes têm acesso a Deus por si mesmos; eles não precisam ir a um sacerdote ou utilizar-se de um sistema de sacrifícios para se aproximarem de Deus. Eles não precisam ir a um mediador de qualquer espécie - mesmo que seja uma pessoa que ocupe um ofício do ministério - para se aproximar de Deus, ou para receber Seu conselho ou Sua direção.

É lógico que o pastor tem a supervisão do rebanho (Atos 20.28). Mas os crentes não precisam ir ao seu pastor para terem suas orações respondidas ou para serem capazes de se comunicarem com Deus.

O pastor é dado como um supervisor espiritual para ajudar os crentes de um corpo local, e é ungido pelo Espírito Santo para permanecer naquele ofício. Mas os crentes não têm que inquirir de Deus tendo o seu pastor como intermediário.

Jesus disse: "É lógico que há uma semelhança nos ministérios entre os profetas do Antigo e do Novo Testamento. Por exemplo, uma característica do profeta na Antiga Aliança é que eles eram chamados videntes porque eles viam na dimensão do espírito e sabiam de coisas sobrenaturalmente."

"Isso também é válido em relação aos profetas na Nova Aliança; eles vêem e sabem de coisas sobrenaturalmente. Os dons de revelação tais como a palavra da sabedoria e a palavra do conhecimento freqüentemente operam junto com o dom do discemimento de espíritos."

O dom da palavra do conhecimento é uma revelação sobrenatural pelo Espírito de Deus com relação a certos fatos na mente de Deus concernentes a pessoas, lugares ou coisas. Este dom sempre se refere a fatos passados ou presentes.

A palavra da sabedoria é uma revelação sobrenatural a respeito de eventos que ocorrerão no futuro, ou a respeito dos planos e propósitos de Deus.

O discernimento de espíritos capacita o profeta a ver e a ouvir na dimensão do espírito.

Escolas de Profetas

Naquela visão em 1959, Jesus também me falou a respeito de outra grande diferença entre os profetas do Antigo e do Novo Testamento.

Jesus explicou: "No Antigo Testamento, pelo fato de os profetas serem os únicos ministros que o povo tinha, era bíblico ter-se escolas onde os profetas pudessem ser treinados.

"Mas na Nova Aliança, o Meu plano para a igreja do Novo Testamento em relação ao *ministério* é diferente daquele que tinha para o Antigo Testamento. Este é o motivo pelo qual estabeleci o ministério quíntuplo na igreja. Perceba que todos os ministérios necessitam do mesmo treinamento básico."

Jesus disse: "Um dos motivos pelos quais não é bíblico ter-se escolas de profetas no Novo Testamento é que tal organização deixaria a impressão de que o profeta é o único dom do ministério em operação na Nova Aliança, ou que ele é o mais importante, o que não é verdade."

"No Novo Testamento, é bíblico ter-se uma escola para *ministros* porque todos os dons do ministério precisam do mesmo treinamento básico. O profeta precisa de um treinamento *básico* diferente dos outros dons do ministério. E uma vez que os dons do ministério recebam o mesmo treinamento básico, deixe-Me separá-los para o ministério que tenho para cada um deles" (veja Atos 13.2).

Jesus continuou: "Há algumas coisas em que o profeta precisa ser ensinado, assim como há coisas em que o apóstolo, o evangelista, o pastor e o mestre precisam ser ensinados. Mas, basicamente, os mesmos *princípios. treinamento e qualificações* que se aplicam ao profeta também se aplicam aos demais dons do ministério. Trata-se de um treinamento *ministerial."*

Antes de o Senhor explicar-me tais fatos, eu pensara em ter uma escola de profetas. Mas, então, ele me explicou essas coisas, e esta é a razão pela qual iniciamos o Centro de *Treinamento* Bíblico RHEMA - e não uma escola de profetas.

O que acontece muitas vezes é que as pessoas tentam trazer as práticas do Antigo Testamento para o Novo Testamento, quando na realidade estamos em uma aliança completamente diferente da anterior. Estamos em uma superior aliança, baseada em superiores promessas (Hebreus 8.6).

Graduações ou Classes de Profetas

Na visitação de 1987, Jesus falou-me a respeito dos diferentes níveis, graduações, ou classes existentes em cada um dos dons do ministério. E Ele assim o fez mostrando-me pelas Escrituras.

Jesus disse que há diferentes classes ou graduações presentes no ofício profético, assim como também há para os demais dons do ministério. Há profetas de fundação, tais como Paulo, que ajudou a estabelecer a doutrina do Novo Testamento. Hoje em dia não temos profetas nessa mesma classe ou graduação.

Muitos pensam que o ofício do profeta se extinguiu com os profetas da igreja primitiva. Eles não percebem que este ofício ainda está em operação hoje. Contudo, os profetas dos nossos dias estão em uma graduação ou classe diferente dos profetas de fundação da Igreja Primitiva.

A classe ou graduação dos profetas de hoje não acrescenta doutrina de fundação às Escrituras. É lógico que, como um dom do ministério, ele é dado para edificar o Corpo de Cristo. Um profeta pode trazer luz de verdades da Palavra ao Corpo de Cristo, compartilhando suas introspecções relevantes. Contudo ele não acrescenta uma nova *doutrina* à fundação do Novo Testamento.

Os profetas de fundação da igreja primitiva trouxeram a revelação do mistério de Cristo - o evangelho. Paulo é um exemplo de tal profeta.

Devemos notar também que existiam na igreja primitiva profetas que estavam em uma graduação ou classe, inferior a dos profetas de fundação. É o caso de Ágabo, que não estabeleceu fundação doutrinária.

Por exemplo, Ágabo trouxe a revelação de que haveria uma grande fome por todo o mundo (Atos 21.28). O Espírito Santo, através de Ágabo, revelou à igreja o que aconteceria, mas não se tratava de uma revelação de doutrina acrescentada à fundação do evangelho.

Medidas de Unção

Naquela visitação em 1987, Jesus também me falou que há diferentes *graus ou níveis de unção* para aqueles que permanecem nos ofícios do ministério quíntuplo.

A unção para o ministério sobre uma pessoa refere-se à capacitação ou equipamento do Espírito Santo sobre uma pessoa, capacitando-a a permanecer naquele ofício do ministério.

Jesus disse que aqueles que foram chamados para esses ofícios do ministério podem operar em níveis de unção distintos. Para um mesmo ofício do ministério há aqueles que operam em um nível de unção individual maior do que outros.

Por exemplo, temos visto evangelistas que são mais ungidos do que outros, ou pastores ou mestres que são mais ungidos do que outros.

Além disso, uma pessoa começa no ministério em um nível menor de unção, que será aumentada se essa pessoa demonstrar fidelidade ao seu chamado.

Jesus disse que o mesmo é válido com relação ao ofício do profeta. Há não somente diversos níveis ou graduações de profetas, como, também, dentro de um mesmo nível há diferentes medidas de unção para aqueles que permanecem nesse ofício.

A Bíblia fala a respeito das medidas de unção.

JOÃO 3.34
34 Pois o enviado de Deus [Jesus] fala as palavras dele, porque Deus não dá o Espírito POR MEDIDA.

Jesus recebeu o Espírito Santo sem medida. Mas cada um de nós no Corpo de Cristo tem o Espírito Santo por medida ou em uma certa medida (Romanos 12.3).

Jesus também falou comigo a respeito dos "dons" ou *distribuições* do Espírito, conforme Hebreus 2.4.

HEBREUS 2.4 (ARC)
4 Testificando também Deus com eles, por sinais, e milagres, e várias maravilhas e DONS DO ESPÍRITO SANTO, distribuídos por sua vontade.

Por anos pensei que o termo "dons do Espírito Santo" nesse versículo referia-se aos nove dons do Espírito mencionados em 1 Coríntios 12.

1 CORÍNTIOS 12.4
4 Ora, os DONS são diversos, mas o Espírito é o mesmo.

A palavra *dons* em Hebreus 2.4 não poderia se referir aos dons do Espírito, pois lemos nesse versículo que Deus deu testemunho com eles por meio de sinais, milagres e maravilhas, ou seja, através dos dons do Espírito em manifestação.

Note a seguir, no mesmo versículo, o uso da palavra "e". Trata-se de uma conjunção, a qual mostra que algo mais é adicionado além dos dons espirituais.

Assim, Deus deu testemunho com eles não só por meio dos dons espirituais *como também* por meio de algo mais.

Em uma nota no rodapé da minha Bíblia, a referência da palavra *dons* em Hebreus 2.4 diz *distribuições* do Espírito Santo.

No grego a palavra grega usada para os "dons" de 1 Coríntios 12.4 é *charisma,* e indica um *dom espiritual.*

Já *dons* ou *distribuições* conforme Hebreus 2.4 se refere aos dons do ministério quíntuplo listados em Efésios 4.8-11: apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres.

Portanto, poderíamos ler assim este versículo: *dando Deus testemunho juntamente com eles, por sinais, prodígios e vários milagres, E por distribuições do Espírito Santo segundo a sua vontade* (Hebreus 2.4).

Uma distribuição do Espírito Santo é o equipamento divino concedido a uma pessoa, que tem o propósito de capacitá-la a permanecer em um ofício do ministério.

Os dons do ministério recebem de Deus a distribuição do Espírito, o qual irá capacitá-los e equipá-los no desempenho de suas funções ao Corpo de Cristo.

O leigo não tem a distribuição, a unção, ou o equipamento divino do Espírito Santo necessário para permanecer em um ofício do ministério quíntuplo.

Observe que a palavra correspondente em Hebreus 2.4 é *distribuições* do Espírito Santo. Essa palavra está no plural, pois há medidas de unções diferentes até mesmo dentro de um mesmo ofício. Uma pessoa pode ser mais ou menos ungida para permanecer em um dado ofício do ministério.

Vejamos também no Antigo Testamento um exemplo a respeito das medidas de unção, pois a Bíblia diz que ... *pela boca de duas ou três testemunhas toda a palavra seja confirmada* (Mateus 18.16 ARC).

Mesmo no Antigo Testamento havia profetas que tinham maior medida de unção para permanecerem naquele ofício. Devido à maior medida de unção em alguns profetas do Antigo Testamento, os seus ministérios foram mais conhecidos e tiveram maior medida de extensão do que outros.

Encontramos referência às medidas de unção no Capítulo 2 de 2 Reis. Deus disse para Elias ungir Eliseu como profeta em seu lugar.

2 REIS 2.9
9 Havendo eles passado, Elias disse a Eliseu: Pede-me o que queres que eu te faça, antes que eu seja tomado de ti. Disse Eliseu: Peço-te que me toque por herança PORÇÃO DOBRADA do teu espírito.

Eliseu recebeu uma porção dobrada ou uma dupla medida da unção que Elias tinha sobre si para permanecer no ofício do profeta no lugar de Elias. E se você estudar as Escrituras descobrirá que o número de sinais e prodígios no ministério de Eliseu foi por volta de duas vezes o número presente no ministério de Elias. Podemos perceber que uma pessoa pode ser mais ou menos ungida para permanecer em um determinado ofício.

Se você é chamado para o ministério de tempo integral, você terá que permanecer em seu ofício e ministrar de acordo com a medida ou distribuição do Espírito Santo dada a você. Contudo, a unção na vida de uma pessoa pode ser aumentada pela fidelidade, consagração e - diligência - na Palavra e na oração.

Capítulo 6

Quem Vem a Ser um Profeta No Novo Testamento?

Um profeta é um dom do ministério dado por Deus à igreja. Ninguém pode fazer a si mesmo um profeta ou chamar a si mesmo para este ofício.

É o próprio Deus que chama e estabelece profetas na igreja. Há uma unção para este ofício e um equipamento espiritual do Espírito Santo que capacita uma pessoa para ocupar este ofício no corpo de Cristo.

Contudo algumas pessoas erram o alvo ao pensarem que a única função de um profeta é profetizar para as pessoas. Isto é somente uma pequena parte do seu ministério.

Em Primeiro Lugar, e Antes de Tudo É Um Pregador ou um Mestre da Palavra

De fato, o propósito primário e principal do ministério de um profeta é a pregação ou o ensino da Palavra, ou tanto a pregação quanto o ensino da Palavra. A profecia não é a principal faceta do ministério de um profeta.

Mesmo os profetas do Antigo Testamento eram primeiramente pregadores. Eles estavam constantemente pregando às pessoas e conclamando-as ao arrependimento, porque na maior parte do tempo os israelitas estavam fora da vontade de Deus. Assim os profetas falavam por inspiração profética às pessoas.

É evidente que entendemos que no Novo Testamento os profetas não são os únicos pregadores ou mestres da Palavra, pois o principal ofício de qualquer um dos dons do ministério é pregar e/ou ensinar.

Vemos isso no ministério de Jesus, que ocupou todos os cinco dons do ministério. Jesus disse o porquê do Espírito Santo ter sido concedido a Ele: *O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me UNGIU para PREGAR O EVANGELHO...* (Lucas 4.18 KJV). Um dos propósitos para os quais Jesus foi ungido foi para pregar.

MATEUS 9.35
35 E percorria Jesus todas as cidades e povoados, ENSINANDO nas sinagogas, PREGANDO o evangelho do reino e CURANDO toda a sorte de doenças e enfermidades.

Mesmo como um profeta, o ministério de Jesus consistia, primeiramente, do ensino. Em segundo lugar, da pregação. E em terceiro lugar, da cura. Qualquer um que é chamado para o ministério quíntuplo - apóstolo, profeta, evangelista, pastor, ou mestre - é primeiramente chamado para pregar ou para ensinar o evangelho.

Pregar significa *proclamar.* Ensinar significa *explicar* ou *expor.* Portanto, os dons do ministério ou são pregadores ou são mestres porque de uma forma ou de outra eles proclamam ou explicam o evangelho.

A principal função desses dons do ministério é a pregação ou o ensino da Palavra de Deus porque estes amadurecem os santos e os equipam para o desempenho do seu serviço na casa de Deus.

O dom da profecia entra em operação no ofício de um profeta? Sim, mas este não é o seu principal ministério. Analise o ministério profético de Jesus nos evangelhos. É lógico que vemos os dons espirituais operando através dEle.

Por exemplo, ele teve uma palavra de conhecimento para a mulher samaritana (Joâo 4.18).

E também vemos o dom da operação de milagres (Joâo 2.3-11), e os dons de curar, em operação em seu ministério (Mc 5.25-34).

No cargo de um profeta, Jesus via e sabia sobrenaturalmente certas coisas (Lucas 5.22; João 1.47). Contudo, em seu ministério profético, Ele não saía ao redor profetizando para todos que encontrasse.

Mas a Bíblia nos diz o que Jesus fazia: *E percorria Jesus todas as cidades e povoados, ENSINANDO nas sinagogas, PREGANDO O EVANGELHO do reino...* (Mateus 9.35).

Paulo também era um profeta. Estude a respeito do seu ministério profético. Paulo era um profeta de fundação porque ele escreveu grande parte do Novo Testamento, que foi revelado a ele pelo Espírito Santo (Efésios 3.3). Mas mesmo como um profeta daquela graduação, Paulo não saía ao redor profetizando para todos que encontrasse.

Muito embora Paulo fosse tanto um apóstolo quanto um profeta, ele considerava a si mesmo em primeiro lugar como um pregador do evangelho.

1 TIMÓTEO 2.7
7 Para isto fui designado PREGADOR e APÓSTOLO (afirmo verdade, não minto), MESTRE dos gentios na fé e na verdade.

2 TIMÓTEO 1.11
11 Para o qual eu fui designado PREGADOR, APÓSTOLO e MESTRE.

Nestes trechos em que Paulo menciona o seu ministério, ele coloca a sua pregação em primeiro lugar.

Assim, um profeta pode ser um pregador ou um mestre, ou ao mesmo tempo tanto um pregador como um mestre do evangelho. Algumas pessoas operam no ministério da *pregação* de um profeta; outras operam somente no ministério de *ensino* de um profeta. E outras operam *tanto* no ministério da pregação *quanto* no ministério de ensino de um profeta.

Paulo operou tanto no ministério da pregação quanto no ministério de ensino de um profeta (1 Timóteo 2.7; 2 Timóteo 1.11).

Por outro lado, João Batista, por exemplo, operou no ministério da pregação de um profeta (Mateus 3.1). Sabemos que João era um profeta porque Jesus o chamou de profeta: *...Entre os nascidos de mulheres, não há maior PROFETA do que João Batista, mas o menor no reino de Deus é maior do que ele* (Lucas 7.28 ARC).

Como um profeta, João pregou o arrependimento, falando pela inspiração do Espírito Santo. Em todos os lugares que ia, ele proclamava a mensagem de Deus, para que as pessoas se arrependessem e se voltassem para Deus (Mateus 3.2). O arrependimento era a sua mensagem profética às pessoas.

O profeta não somente *prega* a Palavra sob inspiração do Espírito Santo como também pode *ensinar* a Palavra por inspiração.

Muito freqüentemente as pessoas me dizem: "Quando você ensina, parece que há outra unção além da unção do ensino." Isto acontece porque muito frequentemente ensino inspiracionalmente por meio da unção profética.

A pessoa que ocupa somente o cargo de um mestre ensina através da unção do ensino, explicando e instruindo às pessoas por preceito e por exemplo, e esta é a única unção que ele tem.

Um profeta difere de um mestre, no sentido de que um mestre fala de um ponto de vista lógico para explicar, ensinar e expor a Palavra. Às vezes, um profeta não é tão lógico do ponto de vista mental.

Falando sob a inspiração do momento, a expressão vocal de um profeta sensibiliza e fala ao *espírito* humano. E às vezes suas mensagens liberadas pela inspiração súbita do momento parecem não se encaixar com o resto de sua mensagem.

É evidente que o profeta também tem dons do Espírito que operam através dele e que o equipam para permanecer naquele ofício.

E sabemos, pelo exemplo do ministério de Paulo, que uma pessoa pode permanecer em mais de um ofício, à medida que é chamada e equipada por Deus. Paulo permaneceu nos ofícios de apóstolo, profeta, e mestre.

O ponto que quero enfatizar é que no ensino e na pregação da Palavra consiste a maior parte do ministério de um profeta, e não nas mensagens pessoais.

Podemos perceber onde algumas pessoas perderam o melhor desse ministério hoje em dia. Muitas pessoas têm noções estranhas sobre quem vem a ser um profeta no Novo Testamento. Elas constroem castelos espirituais no ar ou idéias falsas a respeito de quem *deve* ser o profeta, idéias as quais não têm nenhum fundamento nas Escrituras.

Muitos pensam que um profeta deve sair liberando mensagens pessoais a todo o tempo, guiando e conduzindo as pessoas por meio desse ofício. Muitas pessoas agem dessa forma e autodenominam-se profetas. Temos tais espécies de acontecimentos muito freqüentemente no corpo de Cristo; e não é algo novo.

Por exemplo, há alguns anos conheci um casal que se casou porque um "profeta" profetizou que deveriam se casar. Cada um deles falhou pelo fato de serem guiados pelo *profeta,* ao invés de buscarem a direção do Espírito Santo, que habita neles. Não se case com alguém só porque um assim chamado profeta profetiza sobre você.

Por exemplo, há quarenta anos, uma pessoa que conheci se casou com uma mulher porque alguém profetizara que deveria fazê-Io. Não era a vontade de Deus, e isto fez com que ele saísse do plano de Deus. Esteve fora do seu ministério durante todos esses anos e somente há pouco tempo é que voltou para o ministério que Deus tinha para ele.

As pessoas estão em perigo quando saem ao redor tentando reger a vida das outras pessoas por meio do ofício do profeta.

Lembro-me de uma pessoa que conheci há muitos anos que fora chamada para o ofício do profeta. Mas ele ingressou no engano porque pensou que poderia profetizar a todo o tempo; ele colocou a profecia acima da Palavra! Ele tinha uma mensagem para praticamente todos que encontrava. Elé até mesmo parava as pessoas na rua para lhes dar uma "palavra" de Deus.

Ele não tinha uma mensagem de Deus para todas essas pessoas! Tentei ajudá-Io, explicando-lhe a respeito da operação bíblica do ofício profético, mas ele não me deu ouvidos.

Deus o usara poderosamente no tempo em que ele estava andando na luz da Palavra. Uma pessoa contou-me como Deus usara este profeta em sua própria vida.

Ele estivera em uma das reuniões deste profeta. Ele me disse: "Aquele homem não sabia nada a respeito da minha vida. Mas subitamente no meio da sua pregação, ele parou, apontou para mim, e disse: 'Venha aqui' . Ele disse exatamente qual era o meu problema físico, impôs as mãos sobre mim, e fui instantaneamente curado."

Deus usara este profeta de maneira poderosa nesta linha. Mais tarde tive uma oportunidade de encontrá-Io. Poucos minutos depois, ele começou a profetizar. Estive com ele por vinte minulos e ele profetizou para mim dezenove vezes! Não levei em consideração o que aconteceu.

Disse-lhe: "Você distorceu o ofício do profeta. Não é o que você pensa. Um profeta não sai por aí dando profecias pessoais para lodos. Ele é em primeiro lugar e antes de tudo um pregador ou um mestre da Palavra de Deus".

Mas ele não me ouviu. Ele até mesmo tentava levar mensagens pessoais a todos os membros das igreja que ia pregar! Ele o fazia mesmo quando o Espírito Santo não estava manifestando a si mesmo através de profecia. Em outras palavras, ele o fazia na carne, e então os espíritos malignos começaram a influenciá-Io e a falar através dele.

À medida que o ministério dele começava a se afastar de Deus, ele começou a profetizar que as pessoas deviam-lhe ofertar dinheiro.

Quando um assim chamado profeta começa a profetizar sobre dinheiro - fique alerta! Eles não o estão fazendo pelo Espírito de Deus. Mais cedo ou mais tarde

eles vão entrar em dificuldades porque isso não é bíblico. Você não encontra isso na Bíblia.

Aquele homem errou o alvo a respeito da verdadeira função do ofício profético. E seu ministério foi levado à ruína espiritual pelo fato de usar erradamente o ofício profético.

E, pouco tempo depois, ele morreu, ainda jovem. E foi uma pena porque ele poderia ter sido uma bênção para o corpo de Cristo.

Podemos entender porque é tão importante considerar o que Jesus disseme naquela visão: "Um profeta é em primeiro lugar um pregador ou mestre da Palavra. Seu principal ministério é pregar ou ensinar a Palavra. Profetizar *não* é a principal função de um profeta."

Um profeta que constrói o seu ministério sobre a profecia pessoal, ao invés do ministério da pregação ou ensino da Palavra, irá ingressar no engano e trará muitos problemas ao corpo de Cristo.

Os Profetas Falam Pela Inspiração do Momento

Um dos elementos do ministério de um profeta é quando ele *fala por inspiração divina,* ou fala sob a unção e poder do Espírito Santo de acordo com a inspiração do momento. Tal elemento e válido tanto para os profetas do Antigo Testamento quanto para os do Novo Testamento.

De fato, a pregação pode trazer um certo elemento de profecia se é feita pela inspiração do Espírito Santo. A profecia é uma expressão vocal inspirada em uma *língua conhecida.* A pregação também pode ser uma expressão vocal inspirada em uma língua conhecida. Contudo, nem toda pregação é uma profecia.

O profeta freqüentemente fala por inspiração. Neste sentido, sua pregação pode ser o profetizar em sua forma mais simples uma expressão vocal inspirada para edificar, exortar, e consolar (1 Coríntios 14.3).

O profeta prepara a si mesmo, mas em uma linha um tanto diferente dos outros dons do ministério. Sim, ele prepara a si mesmo na Palavra. Mas ele prepara mais a si mesmo orando e esperando em Deus.

De fato, é uma preparação do coração, porque um profeta tem que profetizar de acordo com a proporção da sua fé (Romanos 12.6). Portanto, sua fé tem que ser fortalecida, sendo necessário passar muito tempo com o Senhor e Sua Palavra.

Então, ele fala mais por inspiração, sob a unção profética, e não necessariamente por algo que sabe mentalmente.

Alguns evangelistas estão operando em uma certa medida no ofício profético quando a sua pregação é inspiracional, de acordo com o impulso do momento.

Profetizar significa *falar por alguém,* e os evangelistas muito frequentemente falam por Deus, de acordo com a inspiração do Espírito Santo.

Por outro lado, muitos a quem chamamos de evangelistas são na realidade *exortadores.* Eles exortam as pessoas a serem salvas e a andarem com Deus. Romanos 12.8 menciona a exortação como um ministério, porém não como um dom do ministério.

Os verdadeiros *evangelistas* do Novo Testamento têm a operação de milagres e os dons de curar em funcionamento em seu ministério (1 Coríntios 12.28).

Podemos usar Filipe como o nosso padrão para um evangelista do Novo Testamento. Curas e milagres entravam em operação no seu ministério (Atos 8.5-13).

Contudo, mesmo quando um evangelista opera em certa medida no ofício profético, ao pregar por inspiração do Espírito Santo,
o ministério do profeta ainda assim difere significativamente do ministério do evangelista.

Pois o evangelista sabe a linha que irá seguir em sua pregação. Ele prega Cristo, e Cristo crucificado. O evangelista leva adiante a mensagem da salvação e vai adiante com essa mensagem.

O mestre normalmente sabe o que vai ensinar, e também vai em frente com sua mensagem.

Mas o profeta pode não saber *qual* será o seu assunto até que se levante para pregar. Além disso, ao contrário do evangelista e do mestre, o profeta tem os dons de revelação operando em uma base mais consistente em seu ministério.

Os outros dons do ministério, tais como o pastor ou o mestre, também podem falar pela revelação de um impulso súbito do momento. Mas falar sem nenhuma premeditação, pela revelação do momento ocorre com mais consistência e freqüência no ofício do profeta.

Ele fala pela luz de uma revelação súbita do momento. Contudo, o seu tema é sempre a Palavra de Deus.

De fato, mesmo um leigo pode falar pela inspiração do Espírito Santo, porque Paulo disse: *Porque todos podereis, profetizar, um após o outro...* (1 Coríntios 14.31). Neste trecho, é evidente que Paulo estava se referindo a uma reunião de crentes, onde os mesmos participavam trazendo à congregação um salmo, ou um hino, ou um cântico espiritual, por meio do ,simples dom de profecia (Efésios 5.19; Colossenses 3.16).

Os leigos podem falar sob inspiração, por meio do simples dom de profecia, a qual é uma expressão vocal inspirada para edificação, exortação, e consolo (1 Coríntios 14.3).

Mas eles não são profetas só porque falaram pelo simples dom de profecia. Paulo perguntou: *Porventura são...todos profetas?* (1 Coríntios 12.29). É evidente que nem todos são profetas.

Vi coisas maravilhosas acontecerem nas reuniões de crentes nas igrejas que pastoreei, quando eles falaram pelo simples dom de profecia. Alguns deles não tinham recebido educação formal. Outros nem mesmo sabiam ler ou escrever, e nem falavam eloqüentemente.

Mas quando o Espírito Santo vinha sobre eles, as palavras inspiradas simplesmente fluíam de suas bocas. Nos sentávamos ali e chorávamos ao ouvirmos o Espírito Santo falando através deles. E era uma bênção tremenda para a congregação.

Contudo, a expressão vocal inspirada deles era o simples dom de profecia em operação.

Um profeta, por outro lado, poderia falar pelo simples dom de profecia, ou os dons de inspiração do Espírito também poderiam estar em operação em sua expressão vocal inspirada.

Conheci ministros, nos primórdios do movimento pentecostal, que pregavam e ensinavam a Palavra por expressão vocal inspirada. Em outras palavras, eles pregavam e ensinavam mais por meio do ofício do profeta (em operação) através de expressão vocal inspirada, que por meio de anotações pessoais. Eles estudavam a Palavra e esperavam diante de Deus em oração, mas raramente preparavam uma mensagem.

Eles pregavam e ensinavam a Palavra largamente por meio de inspiração. Às vezes, eles não sabiam o que iam falar até o momento em que se levantassem para pregar, quando então o Espírito Santo concedia a linha inspiracional daquele momento.

Smith Wigglesworth é sem dúvida um dos maiores exemplos de alguém que falava por meio da expressão vocal divinamente inspirada. Não conheci Wigglesworth pessoalmente, mas tive a oportunidade de ouvir Donald Gee falar em uma reunião de ministros a respeito do ministério de Wigglesworth.

Donald Gee disse: "Sempre tínhamos Wigglesworth conosco todos os anos em nossa Conferência Geral porque queríamos que nossos jovens pregadores vissem o seu ministério profético em operação."

"Wigglesworth não recebeu educação formal, assim, quando começava sua pregação, tropeçava em sua linguagem e era entendido com muita dificuldade. Mas quando o Espírito de Deus vinha sobre ele, ele se tomava uma pessoa completamente diferente. Ele começava a pregar profeticamente - e palavras inspiradas simplesmente fluíam de sua boca."

As Assembléias de Deus queriam que os jovens pregadores vissem aquele ministério profético em operação. É interessante que Wigglesworth nunca chamou a si mesmo nem de apóstolo nem de profeta. Mas, sem dúvida nenhuma, ele ocupou

ambos os ofícios porque as características destes ofícios eram evidentes em seu ministério.

Comecei pregando como um ministro batista, e sempre pregava consultando minhas notas pessoais. Quando passei a ser contado com os pregadores pentecostais, percebi que somente poucos deles pregavam consultando anotações. Muitos deles eram mais pregadores inspiracionais. E era fascinante como Deus os usava à medida que pregavam por meio da inspiração do Espírito Santo.

Aqueles pregadores pentecostais permaneciam em uma certa medida no ofício de um profeta quando pregavam inspiracionalmente. É lógico que eles se preparavam de antemão. Eles estudavam a Palavra e esperavam diante de Deus em oração, embora às vezes nem mesmo soubessem qual seria a mensagem até que se levantassem para pregar. Então Deus lhes concedia o impulso do momento por meio da inspiração do Espírito Santo.

Ilá muitos anos atrás, o Senhor falou comigo a respeito desse assunto, em particular com referência aos cultos noturnos. Nos cultos diurnos, eu sempre ensinava. O ensino é mais lógico e segue uma linha de raciocínio. É mais preceito sobre preceito, regra sobre regra.

Mas o Senhor me disse: "Não prepare um sermão para os cultos noturnos. Somente gaste tempo diante de mim orando e meditando na Palavra, e Eu mostrarei ao seu espírito o que a congregação precisa. Não fique preocupado se você não tem a mensagem de antemão. Você receberá a mensagem quando se levantar para falar."

E assim comecei a fazê-Io. Quando me levantava para trazer minha mensagem, então pregava ou ensinava por inspiração. Às vezes, nem sabia qual seria a minha mensagem até que me levantasse para falar. Trata-se do ofício do profeta em operação. Por exemplo, às vezes deixo os cantores ministrarem ao Senhor por um pouco mais de tempo até que tenha entendido claramente no meu espírito que direção o Espírito Santo quer que eu siga.

De fato, há aqueles que pegam essas coisas e vão para um dos extremos da estrada. Pensam que estou dizendo: "Você não precisa mais se preparar; Deus dará a você a mensagem." Não estou dizendo isso!

Um profeta não pode se levantar para pregar ou ensinar por inspiração ao menos que passe muito tempo em preparação diante do Senhor. Deus não pode tirar a Palavra *do* seu espírito se você não passou muito tempo colocando a Palavra *no* seu espírito.

O Ofício Profético em Demonstração
Na Pregação e no Ensino

Conforme já disse, muitas pessoas têm entendido mal o ofício do profeta, porque esperam que um profeta esteja sempre trazendo profecias para as pessoas. Esta é na realidade somente uma pequem, parte do ofício de um profeta.

De fato, o ministério de um profeta tem estado em operação muitas das vezes e as pessoas não têm identificado a sua operação.

O ministério de um profeta está frequentemente em manifestação quando ele prega e ensina com uma mensagem profética em linha com as necessidades das pessoas. O Espírito Santo o direciona naquilo que deve falar, e é isso exatamente o que as pessoas precisam ouvir.

Por exemplo, às vezes ouço a mim mesmo falando espontaneamente algumas coisas, nas minhas pregações, as quais não sei porque estou assim falando, mas na realidade o que estou fazendo é nada mais nada menos do que ministrar profeticamente nestas pregações.

Neste caso, trata-se do ofício do profeta em operação, mas as pessoas perdem a manifestação do mesmo porque enquanto estão esperando pelo *espetacular,* estão perdendo o *sobrenatural.*

O profeta pode ministrar profeticamente sobre as necessidades das pessoas em suas mensagens porque ele é mais sensível às coisas espirituais e às necessidades espirituais da congregação. Nesse aspecto ele é mais sensível àquilo que as pessoas precisam naquele momento do que oevangelista ou o mestre. Ele sabe o que o Espírito Santo quer dizer e fazer no meio do povo.

Por exemplo, certa ocasião, pregava em um lugar e, bem no meio da minha mensagem, desci da plataforma e continuei a pregar. Posicionei-me bem em frente de um casal, a respeito do qual descobri, mais tarde, tratar-se de um casal de pregadores. Comecei a ensinar pela inspiração do Espírito Santo a respeito do que a Bíblia tem a dizer a respeito do relacionamento conjugal.

Não sabia porque comecei a ensinar sobre aquele assunto. Porém mais tarde descobri que a esposa daquele pastor começou a pensar que era muito espiritual para continuar mantendo relações sexuais com seu marido.

Não sabia nada sobre aquele casal. Tratava-se do ofício do profeta em manifestação.

Mas então algumas pessoas dizem: "Pensei que o irmão Hagin fosse um profeta, mas tudo o que ele faz é pregar e ensinar!" Elas não entendem a respeito da manifestação do ministério profético!

Trata-se de um exemplo do ofício do profeta em manifestação através do ensino da Palavra por meio da expressão vocal inspirada do Espírito Santo.

Um profeta pode até mesmo fazer certas coisas, ou agir de determinada forma, inspirado pelo Espírito Santo. Trata-se da operação de Deus por meio dele naquele ofício, com o propósito de ministrar sobrenaturalmente às pessoas.

Por exemplo, alguns anos atrás, conduzia uma reunião em uma igreja no Texas. O pastor daquela igreja me dissera: "Reuni-me com o conselho da igreja e disse-

lhes: 'A oferta de segunda à noite se destinará para nossa igreja; no entanto, as ofertas dos outros dias irão para cobrir as despesas do irmão Hagin'. E o conselho concordou com isso."

Naquela noite, enquanto pregava, desci da plataforma e sentei-me do lado de uma pessoa. Coloquei um dos meus braços sobre ele e disse-lhe: "Alguém está tentando roubar a minha oferta. Um certo membro do conselho convocou todo o conselho em reunião e disse: 'O preletor convidado irá ficar com muito dinheiro. Vamos reter metade do valor ofertado'. Um homem assim é um ladrão."

Naquele momento, não sabia porque estava agindo daquela forma ou falando aquelas palavras. Tratava-se do ofício do profeta em manifestação. Mas notei que naquele momento aquele homem ficou totalmente pálido. Depois de agir daquela maneira, voltei à plataforma e retomei minha mensagem do ponto que havia parado.

Depois do culto, o pastor me disse: "Irmão Hagin, o irmão com quem falaste era o membro do conselho que convocou a reunião do mesmo para dizer: 'O irmão Hagin irá ficar com muito dinheiro. Vamos reter metade do valor ofertado'."

O ministério do profeta estava em operação, mais muitas pessoas nem perceberam o fato. Do ponto de vista natural, não tinha conhecimento do que tinha acontecido, nem do que aquele homem dissera na reunião do conselho. Tratava-se da palavra do conhecimento operando através do ofício do profeta. Não tinha nenhuma idéia do que iria fazer ou falar; aquelas coisas aconteceram pela inspiração do Espírito Santo.

Coisas similares a essa poderiam acontecer ocasionalmente com outros dons do ministério, mas elas ocorrerão com maior consistência e frequência no ofício do profeta.

O Papel da Música no Ofício Profético

A música inspirada pelo Espírito Santo pode freqüentemente aumentar a unção profética. No Antigo Testamento, a música desempenhava um papel fundamental no ofício do profeta (2 Reis 3.15). Quando o tangedor tocava, a mão do Senhor vinha sobre o profeta. A mão do Senhor é o Espírito Santo.

A música pode, às vezes, aumentar a unção profética que vem sobre o profeta. Por outro lado, se não se tiver a música certa, a unção profética pode ser bloqueada. Alguns cânticos produzem maior inspiração espiritual do que outros.

Muitas vezes, quando o Espírito Santo está se movendo poderosamente sobre mim, não preciso de música para me inspirar espiritualmente. Simplesmente me levanto e decolo *profetizando* - pregando ou ensinando por expressão vocal inspirada.

Contudo, quando o Espírito Santo está se movendo poderosamente, e alguém toca ou canta a música errada, a unção do Espírito Santo é dissipada. Por outro lado, se a música é inspirativa do ponto de vista espiritual, então poderá aumentar a unção.

Por exemplo, certa vez, quando conduzia uma reunião em uma determinada igreja, durante o período da oferta os músicos tocaram um cântico particularmente ungido. O Espírito da Deus veio sobre mim, e quando me levantei para pregar, estava no Espírito. A unção profética veio sobre mim para profetizar, e ministrei no Espírito por duas horas.

Sob aquela forte unção, enxerguei dentro da dimensão do espírito. Ministrei profeticamente para muitos pregadores. Pelo Espírito, ouvi algo que um pregador da audiência dissera alguns dias antes. Sob aquela forte unção do Espírito Santo, tive a capacidade sobrenatural de ministrar àquele pregador.

Por que não ministro profeticamente dessa maneira em todas as reuniões? Porque só posso ministrar profeticamente nessa condição quando o Espírito assim deseja. Não sou eu que controlo essas coisas; não sou o Cabeça da igreja. E não irei tentar gerar ou produzir algo.

Se o Espírito Santo não se move daquela maneira, não há nada que eu possa fazer para que tal mover ocorra. É aí que muitas pessoas se envolvem com poderes ocultos! Elas tentam fazer algo acontecer quando o Espírito Santo não está se movendo por meio dos Seus dons.

Não é necessário ter-se um mover sobrenatural dos dons do Espírito em todas as reuniões. Se fosse necessário, o Espírito Santo o faria porque Ele é Aquele que coordena o mover do poder de Deus.

Um profeta estará entrando em um extremo espiritual ao pensar que Deus irá se mover por meio dos dons do Espírito em todas as reuniões. O Espírito Santo poderá fazê-Io ou não; cabe a Ele decidir, e não aos homens.

O Profeta do Novo Testamento é um Vidente

Outro elemento do ministério profétic.o é que o profeta é um vidente. Um *vidente* é aquele que vê na dimensão do Espírito através do dom de discemimento de espíritos. Uma visão é uma manifestação do dom do discemimento de espíritos em operação.

O dom do discemimento de espíritos pode também ser acompanhado por uma palavra de sabedoria ou uma palavra de conhecimento. Mas a visão em si é o dom do discemimento de espíritos em operação, porque ela permite que o profeta *veja* e *ouça* na dimensão do espírito.

Muitos profetas do Antigo Testamento e do Novo Testamento eram videntes. Eles tinham os dons de revelação do Espírito operando em seu ministério em uma base mais consistente:

Os dons de revelação que qualificam um profeta para permanecer nesse ofício são a palavra de conhecimento e/ou a palavra de sabedoria e o dom do discemimento de espíritos, além do dom da profecia.

A profecia é necessária porque é a expressão vocal inspirada que capacita o profeta a proclamar o que o Senhor lhe deu. Eu não sabia dessas coisas. Foi Jesus

que me falou a respeito delas quando apareceu-me em 1959 e falou-me a respeito do ofício do profeta (para estudo complementar veja os livros *Os Dons do Ministério* e O *Espírito Santo e os Seus Dons).*

Alguém poderia ter uma palavra de conhecimento, uma palavra de sabedoria, ou o discemimento de espíritos operando em sua vida ocasionalmente. Mas um profeta tem os dons de revelação operando em sua vida em uma base mais consistente.

Vejamos um exemplo de se ouvir e ver na dimensão do espírito e de se saber sobrenaturalmente de coisas pelo ofício do profeta. Pregava em uma reunião quando subitamente enxerguei na dimensão do espírito. Era a respeito de um homem que estava na congregação. Apontei para ele e disse: "Se o que eu disser não for verdade, diga: não é verdade."

"Você é um pastor", eu disse a ele. "Tive uma visão na qual enxerguei você olhando pela janela do seu gabinete pastoral há três dias atrás. Três coisas o estavam incomodando. A primeira delas eram as finanças da igreja. Outra era que você queria deixar a igreja. E o terceiro problema era uma questão familiar."

Ele disse: "Você está totalmente certo."

Então, pelo Espírito de Deus, disse-lhe as instruções do Senhor. Disse-lhe o que deveria fazer e como Deus resolveria cada um daqueles problemas.

Agora quero que entenda algo. Certamente tratava-se de uma revelação, não é? Era uma demonstração do dom da palavra do conhecimento operando juntamente com o dom do discemimento de espíritos no ofício do profeta.

Mas, mesmo sendo uma revelação, não acrescentava nada à doutrina fundacional do Novo Testamento. Os profetas dos nosso dias podem ter revelações, mas essas revelações não irão acrescentar nada à doutrina fundacional da Bíblia. Elas somente produzem edificação sobre uma fundação que já foi lançada.

Assim, um profeta do Novo Testamento é primeiramente e antes de mais nada um pregador ou mestre da Palavra. Em segundo lugar, ele prega ou ensina por expressão vocal inspirada. Terceiro, ele tem os dons de revelação além do dom da profecia operando consistentemente em sua vida e ministério. Quarto, ele é um vidente; ele vê na dimensão do Espírito, conforme a vontade do Espírito. Essas qualificações espirituais constituem o ofício do profeta do Novo Testamento.

Capítulo 7

Os Profetas Não Foram Dados à Igreja Para Guiar ou Dirigir os Crentes

Conforme já disse, naquela visão em 1959, Jesus enfatizou o papel do profeta na Nova Aliança explicando: "Na Nova Aliança, não coloquei profetas na igreja para guiar, conduzir ou dirigir as vidas das pessoas."

Vemos o quanto os crentes podem causar danos em suas próprias vidas ao irem a um profeta buscar direção, porque devemos ser dirigidos pelo Espírito de Deus (Rm 8.14) e não pelos profetas.

Conheço pessoas bem sucedidas que foram à bancarrota em seus negócios porque seguiram o conselho de um assim chamado profeta.

Algumas dessas pessoas eram muito bem sucedidas e possuíam milhões de dólares e belas mansões. Mas perderam tudo ao tentarem seguir a direção de um assim chamado profeta.

Por exemplo, certa vez, pregava em um lugar e um próspero homem de negócios veio a uma de minhas reuniões. Eu já o conhecia e, por isso, sabia que ele era muito rico, mas não sabia nada mais além disso a respeito de sua vida.

Mas, no instante em que ele entrou na reunião, o Senhor falou comigo a respeito de sua vida. Sob a direção do Senhor, mais tarde contei-lhe o que o Senhor me dissera.

Aquele homem possuía uma bela mansão, e muitos carros, e era muito bem sucedido nos negócios. Ele tinha empregados, um avião particular, e seus filhos dirigiam carros do ano.

Mas então, ele começou a ir a uma assim chamada profetiza, buscar direção e conselho quanto às decisões que deveria tomar nos seus negócios. O Senhor me disse que ele iria perder tudo que possuía se continuasse a ouvi-la.

De fato, as pessoas que estão tentando guiar a vida das outras através do ofício do profeta nada mais são do que adivinhadores. Muitas pessoas não têm sensatez suficiente para percebê-lo. Aquela mulher tentava guiar os negócios daquele homem através dos "dons espirituais". Mas de fato, não era o Espírito Santo em operação através dela; ela era nada mais do que uma adivinhadora.

Em 1 Tessalomicenses 2.20,21, a Bíblia diz: *Não desprezeis profecias; julgai todas as coisas, retende o que é bom.* Não devemos desprezar as profecias. Por outro lado, não temos a obrigação de acolher tudo que se profetiza ao nosso favor. A Bíblia nos diz que devemos julgar todas as coisas para vermos se pertencem a Deus.

O conselho daquela mulher obviamente não era de Deus. Os crentes que estão tentando inquirir a vontade de Deus para suas vidas através do ministério de um profeta estão em um terreno perigoso.

Aquele empresário deveria ter tido inteligência suficiente para perceber que, se todos os conselhos daquela mulher nos negócios fracassavam, então os seus conselhos não eram bons!

Além disso, um homem de negócios tem que ter inteligência e sensatez empresarial! E se ele precisa de direção nos negócios, ele deve procurar o conselho de Deus em primeiro lugar! Depois, se assim fosse necessário, ele poderia pedir o conselho de outros que têm experiência empresarial.

Relatei àquele homem o que o Senhor me dissera - que iria perder tudo se não parasse de ouvir aquela mulher que dizia ser uma profetiza.

Mas algumas pessoas ouvem somente o que querem ouvir. Ele disse a alguém que eu concordava com o que ele estava fazendo. E continuou a consultar a assim chamada profetiza até que perdeu tudo e foi à bancarrota.

Aquele empresário estava tão enlaçado pelo engano que não fazia nada sem antes consultar aquela mulher.

Alguns desses falsos profetas e profetizas aproximam-se das pessoas para conseguir dinheiro. Eles não são mais profetas do que eu sou um astronauta.

Mas o fato de algumas pessoas estarem no engano não anula a existência do verdadeiro ofício profético.

O verdadeiro profeta não tenta governar a vida das pessoas, através deste ofício. Um profeta necessita ser muito cuidadoso na área da profecia pessoal. Este é o motivo pelo qual, quando estou ministrando às pessoas no ofício profético, muito freqüentemente digo-lhes: "Essa palavra significa algo para você? Confirma algo que você já tem em seu coração? Se não testifica com o seu próprio espírito não preste a mínima atenção nela."

Profetas Que se Abre aos Espíritos Familiares

Pelo fato de os profetas não terem sido estabelecidos na igreja para guiar ou dirigir a vida dos crentes, eles desviam-se do seu curso espiritual quando tentam fazê-lo, expondo-se a poderes ocultos e a espíritos familiares.

Por exemplo, quando dirigia uma reunião em uma certa cidade, fiquei hospedado na casa de um rico empresário que era membro da igreja em que eu estava ministrando.

Aquele homem possuía um "shopping center" e era extremamenI te bem sucedido em seus negócios.

Ele me perguntou: "Irmão Hagin, você conhece o irmão Fulano?"

E mencionou o nome de um certo ministro.

Não o conhecia pessoalmente, mas sabia a respeito dele. Estou convencido de que aquele ministro fora inicialmente chamado por Deus, e, por um certo período, andou retamente diante de Deus no ministério. Mas então começou a abrir-se a espíritos de engano.

Aquele empresário disse: "Nossa igreja ajudava a manter esse ministro em uma reunião aqui na cidade. Quase todos os dias esse ministro vinha ao meu escritório e conversávamos ou saíamos para almoçar."

"Eu tinha um anel de diamantes de sete quilates que raramente usava, o qual herdei do meu pai. Estava embrulhado em um lenço no canto direito do fundo de uma das gavetas do quarto."

"Um dia aquele ministro veio ao meu escritório, virou-se para mim e disse: Você tem um anel de diamantes de sete quilates que herdou do seu pai. Ele está embrulhado em um lenço no canto direito do fundo da terceira gaveta de sua cômoda. Deus me falou para você pegar esse anel e dá-Io para mim."

Trata-se de conhecimento sobrenatural, não? É não somente conhecimento sobrenatural, como também conhecimento *espetacular.* Mas, lembre-se: o diabo também opera na dimensão sobrenatural. Você deve estar atento e vigilante com as pessoas que profetizam a saída de anéis e dinheiro do seu bolso para o delas. Não tenha parte com pessoas como essas.

Aquele empresário me disse: "Como aquele ministro sabia a respeito daquele anel? Nunca falei com ninguém a respeito. Ninguém mais sabia a respeito daquele anel além de mim e da minha esposa. Naturalmente, eu pensei:
Deve ser Deus. Assim, fui em casa, peguei o anel e lhe entreguei."

"Por volta de uma semana mais tarde, o ministro veio ao meu escritório; alguém o contrariou e ele ficou zangado e começou a praguejar. O ministro encerrou as reuniões e deixou a cidade. Pouco depois de ter deixado a cidade, dois jovens vieram conversar comigo e disseram: Enquanto aquele homem esteve na cidade ele se envolveu conosco em homossexualismo."

Aquele empresário me disse: *Então pensei comigo mesmo: Querido Senhor, eu errei o alvo! Aquele homem não estava nem mesmo andando com Deus. Ele está em pecado! E agora ele tem o meu anel de diamantes!*

Pouco depois daquele incidente, dirigia uma reunião para um pastor, e aquele mesmo ministro veio visitar a igreja daquele pastor. Aquele ministro fora usado nos dons espirituais e outrora tinha um maravilhoso ministério de cura. Os médicos até mesmo confirmavam as curas sobrenaturais, e ficavam maravilhados com as mesmas.

Mas, considere, se um ministro não for cuidadoso, pode ficar orgulhoso por Deus o usar, e pode afastar-se de Deus e mergulhar no pecado. Ou pode ficar totalmente preso pelo dinheiro e perder a unção de Deus.

De qualquer forma, o pastor convidou aquele ministro para subir ao púlpito e falar algumas palavras à congregação. Eu estava sentado atrás daquele ministro quando ele se dirigia à congregação.

Assim como se alguém estivesse falando atrás de mim, eu ouvi o Espírito Santo me dizer: "Poderes ocultos. Espíritos familiares." Era o que estava operando através dele, e o meio pelo qual ele sabia do anel de diamantes!

Por volta daquela época um ministro amigo meu me chamou e disse: "Aquele ministro está pregando na cidade. Ele está dizendo a todos que é um profeta. Depois de uma reunião eu o confrontei e perguntei-lhe: Quando você ouve na dimensão

espiritual, como você sabe se é Deus ou não? Como você sabe se está ouvindo a voz correta?".

"Aquele ministro respondeu: 'Na realidade não sei. Somente confio que li voz que está falando comigo é de Deus'..."

Trata-se de pura imaturidade espiritual. Pessoas assim estão brincando de igreja. Estão brincando com as coisas santas. E temos muito disso nos dias de hoje.

Há esperança para nós se corrigirmos a nós mesmos, mas Deus teve que "deletar" o seu ministério porque ele não corrigiu a si mesmo.

Entenda, quando o Espírito Santo não estava movendo-se através dos dons espirituais, aquele ministro tentou operar nos dons pela sua própria força para dirigir a vida das pessoas. E pelo fato de isso não ser bíblico, ele abriu-se (expôs-se) ao diabo e começou a ouvir aos espíritos familiares.

Os espíritos familiares são os espíritos malignos que estão familiarizados com as pessoas. Eles sabem de fatos a respeito das pessoas, incluindo os crentes, e esses fatos são freqüentemente certos.

Eles sabem a respeito do nome e endereço das pessoas e várias coisas a respeito delas, e podem falar tais coisas para quem se render a eles.

É lógico, os espíritos familiares não são oniscientes. Mas eles sabem de muitas coisas a respeito das pessoas. Por exemplo, eles poderiam saber quanto dinheiro alguém tem em sua conta corrente ou nos seus bolsos.

O Espírito Santo também sabe dessas coisas, e poderia revelá-las através dos dons do Espírito, se quisesse. Mas por qual motivo o Espírito iria querer? Qual seria o propósito de revelar quanto alguém tem em seu bolso? Isso glorifica a Deus? Não, pois trata-se basica. mente da operação dos espíritos familiares.

O Espírito Santo revela as coisas para glorificar a Deus. Por exemplo, ele poderia revelar a enfermidade de alguém e então curar aquela pessoa! Isso glorificaria a Deus.

Mas aquele ministro podia chamar alguém da congregação e dizer o seu nome e endereço. Então dizia: "Posso lhe dizer exatamente o que você tem em seu bolso. Você tem uma caneta e um maço de cigarros", e então dizia à congregação qual era a marca dos cigarros. Mas não era o Espírito de Deus em operação. Ele não ministrava à pessoa pelo poder do Espírito para que fosse liberta do poder do vício! Ele somente queria chamar a atenção para si mesmo por meio da exposição do conhecimento sobrenatural e espetacular.

Deus sabe todas as coisas e também *poderia* se mover dessa maneira por meio de um profeta. Mas Ele muito frequentemente não demonstra a Si mesmo desse maneira, a não ser que haja um propósito definido em ajudar alguém, e tal manifestação glorificar a Deus.

Mas freqüentemente, quando os espíritos familiares estão operando através de alguém, muitas pessoas pensam: *Não é sobrenaturaII* E algumas pessoas são curadas porque começam a crer em Deus. Vi alguns ministros operarem por meio de espíritos familiares nos dias da *Voz da Cura.* Eles podiam dizer o que você tinha no seu bolso, seu nome, endereço, e assim por diante. Mas não se tratava de uma revelação inspirada por Deus. Na maior parte do tempo, as pessoas que fazem assim estão operando por meio de espíritos familiares.

Certa vez, um pastor perguntou minha opinião a respeito de um ministro que era bem conhecido nos dias da *Voz da Cura.* Ele me perguntou se eu o recomendaria. Sem responder a sua pergunta diretamente, perguntei: "Por que você me pergunta se o recomendo?". Ele respondeu: "Eu não sei. Compareci a uma de suas reuniões, e não vi necessariamente, nada de errado, mas é como se algo não parecesse estar muito certo. Ele diz que é um profeta. Ele me chamou e queria que minha igreja patrocinasse uma de suas reuniões. Mas algo dentro de mim parece não sentir paz a respeito disso. Mas não sei o porquê."

Sem dizer nada de negativo a respeito do ministro eu disse: "Siga o seu espírito. O seu espírito o está conduzindo corretamente: 'Precisava dizer algo àquele pastor para preveni-lo, porque sabia que aquele ministro tinha causado problemas em outras igrejas e também teria despedaçado espiritualmente aquela igreja. Mas eu não queria dizer nada crítico a respeito dele, assim eu só confirmei o que aquele pastor já tinha em seu próprio espírito.

Aquele assim chamado profeta às vezes operava pelo Espírito Santo, mas então se rendia aos espíritos familiares e passava a operar por meio de poderes ocultos. E antes que você se desse conta, lá estâva ele profetizando a saída do dinheiro do bolso das pessoas para o seu próprio bolso. Por causa disso, ele deixara uma má impressão nas igrejas em que pregara, e não podia voltar a nenhuma da igrejas em que ministrara anteriormente.

O ministério dele era suspeito porque ele tinha que tentar conseguir alguém para patrocinar uma reunião sua. Nunca tive que pedir a ninguém para ser patrocinado. Se você deixa um bom testemunho e impressão quando prega, as pessoas o convidarão para pregar, e você não terá que sair ao seu redor procurando alguém para patrocinar suas reuniões.

Se você edifica o seu ministério sobre a Palavra, ele irá prosperar. Mas se tenta ministrar através de demonstrações espetaculares mesmo quando o Espírito Santo não está se movendo, irá meter-se em apuros espirituais. E seu ministério poderá até fracassar.

Às vezes, há somente uma fronteira sutil entre o fanatismo e a verdadeira espiritualidade, e entre as manifestações falsas e verdadeiras dos dons espirituais. Muitos não são capazes de discemir a dIferença, mas o corpo de Cristo precisa ser capaz de fazê-Io. O Espínto Santo sempre irão chamar a atenção para Deus, e exaltar a Palavra e o Senhor Jesus Cristo, e não os homens.

Recentemente, minha esposa e eu fomos pregar para um certo grupo de pessoas e, depois da minha mensagem, voltei-me pura o pastor e disse-lhe: "Posso

estar errado porque sou humano; posso me enganar. E às vezes é difícil distinguir algumas coisas no Espírito. Mas ou você tem travado uma terrível batalha física ou uma tremenda batalha *espiritual* desde o ano passado. Se estiver errado, somente diga que estou errado."

O pastor começou a chorar e disse: "Irmão Hagin, tenho travado uma grande batalha física."

Eu disse: "Bem, veja o que tenho no meu espírito. Creio que o Senhor me falou para dizer-lhe: 'É o final dela. A batalha terminou!'."

O pastor disse para mim e para a congregação: "Não disse nada a ninguém, mas há quinze anos atrás tive sérios problemas físicos. Fui aos melhores médicos dos Estados Unidos e eles diagnosticaram o problema", e disse o nome de uma doença rara.

Os médicos me disseram: "Não há nada que possamos fazer em seu favor. Você irá piorar cada vez mais e irá morrer." Mas saltei por cima daquela situação crendo em Deus pela minha cura. E por catorze anos tudo esteve bem. Mas, no ano passado, todos os sintomas voltaram novamente. Tenho sofrido dores terríveis. Mas, irmão Hagin, quando você falou o que o Senhor lhe dissera - a batalha terminou - toda a dor se foi!

Encontrei-o em uma convenção um mês depois, e ele continuava completamente curado e liberto. Essa é a espécie de demonstração espetacular dos dons do Espírito que estão em linha com a Palavra!

Quando é o Espírito Santo em manifestação, as pessoas serão curadas e libertas. E Deus é exaltado, e não um profeta.

Profecia Levada Para Fora dos Limites da Palavra

Há alguns assim chamados profetas hoje em dia que ensinam que você pode profetizar toda a vez que impõe as mãos sobre as pessoas. Isso é uma tolice! Eles ensinam que um profeta sempre estará em condições de ministrar profeticamente às pessoas. Isso não só é impossível, como também não é bíblico. O ofício profético somente entra em manifestação pela unção do Espírito de Deus, conforme a *vontade de Deus.*

Por que Jesus me apareceu há mais de trinta anos atrás para me dizer que Ele não estabeleceu profetas na igreja para guiá-la ou para dirigir a vida das pessoas? Porque tínhamos o mesmo problema que temos hoje. Esses problemas somente reafloram em cada geração.

Agora, por volta de trinta anos mais tarde, vemos o mesmo problema reaflorar nessa geração. As pessoas têm levado a profecia e o ofício profético para fora dos seus limites.

Por exemplo, as pessoas têm escrito para mim, pedindo para que eu profetize a respeito delas - até mesmo a respeito de que igreja devem congregar!

É assim que as pessoas levam o ofício do profeta para fora dos limites da Palavra e caem em excessos. A Bíblia diz que os crentes devem ser guiados pelo Espírito de Deus. Eles devem aprender a seguir o seu próprio espírito a respeito de tais assuntos.

Depois de um seminário, um homem veio até mim e pediu que orasse por ele. Estivera congregando em uma igreja por sete anos, mas sentiu que Deus queria que fosse para a igreja em que estivera antes daquela última.

Ele me disse: "Gostaria que você orasse para que o Senhor me guiasse a respeito de qual igreja devo ir."

Comecei a orar por ele, mas de dentro de mim o Espírito Santo disse: "Pergunte a ele o que ele tem em seu coração." Assim parei de orar e pergunteilhe: "O que o Espírito está lhe dizendo? O que você tem em seu coração?

Ele começou a rir e disse: "Devo voltar para minha primeira igreja." Ele o sabia em todo o tempo. Deus o estava guiando em todo o tempo. É como devemos ser guiados - pelos nosso *próprios* espíritos - e não pelos profetas!

Parece que, ou vamos para um extremo da estrada, afastando-nos do ofício profético e da profecia por causa dos excessos, ou vamos para o outro extremo do fanatismo e excessos.

Mas, considere, Deus quer que conservemos o ofício do profeta e o dom da profecia firmados solidamente na Palavra.

A tradição nos conta que havia tantas profecias na igreja de Tessalônica que as pessoas quase a desprezavam. Esse é o motivo pelo qual Paulo teve que escrever àquela igreja para instruí-los: *Não apagueis o Espírito. Não desprezeis as profecias; julgai todas as cousas, retende o que é bom* (1 Tessalonicenses 5.19-21).

Deus quer que andemos no meio da estrada do equilíbrio espiritual e desfrutemos da operação bíblica do ofício do profeta e do dom da profecia.

Guiados Pelo Testemunho Interior, E Não Pelos Profetas

Quando Jesus me apareceu em 1959, Ele enfatizou que os crentes devem ser guiados pelo testemunho interior, e não pelo ofício do profeta. Pouco tempo antes dEle me aparecer tinha sido convidado para conduzir uma reunião para um pastor. Toda a vez que tentara escrever confIrmando que iria àquela igreja, sem pensar, eu jogava fora a carta. Nno me sentia bem no meu íntimo, no meu espúito, quanto a ir àquela igreja para pregar.

Mas se não formos cuidadosos, podemos ficar no natural, e, argumentando nessa dimensão, ignorar o testemunho interior. Fui para a dimensão natural, e pensei: "Não há nada demais em ir àquela igreja. Além do mais estarei naquela área. Por que não ir lá também para pregar?"

Mas enquanto orava por direção a respeito de onde Deus queria que pregasse, veio no meu espírito a lembrança de um certo pastor. Ele tinha uma pequena igreja e certa vez me dissera que poderia ir pregar em sua igreja quando quisesse.

À princípio, não dei atenção àquela lembrança do Espírito Santo. Mas depois de algumas semanas, aquele pastor continuava vindo em meu espírito. Finalmente disse ao Senhor: "Certamente o Senhor não quer que vá ministrar naquela igreja, quer?" Mas, quanto mais pensava no assunto, mais me sentia bem em meu espírito a respeito de ir naquela pequena igreja. Tinha luz verde, por assim dizer, um sinal no meu espírito de que podia ir em frente.

Pouco tempo depois daquelas coisas acontecerem o Senhor me apareceu naquela visão em 1959, quando me falou a respeito de ser guiado pelo Espírito. Ele disse: "Você não pode ir àquela primeira igreja para ministrar porque de dentro de você, em seu espírito, você não se sentia bem a respeito disso. Era um sinal de parada, uma luz vermelha, ou um impedimento no seu espírito. Trata-se do testemunho interior. Não é uma voz, mas é somente algo dentro de você dizendo-lhe o que não fazer. Aprenda a seguir o testemunho interior."

Jesus continuou: "Agora você Me vê sentado aqui, e Me ouve falando com você. Estou então dizendo a você: Não vá naquela igreja. Aquele pastor não aceitaria a maneira como você ministra. Mas essa é a última vez que Eu estou guiando você dessa maneira. Eu guiarei a você exatamente como faço com todos os crentes, pelo testemunho interior."

"De dentro de você", Jesus explicou, "você teve uma intuição interior de que você deveria ir àquela outra igreja. Você descartou o fato em sua mente, mas ele continuou vindo ao seu espírito. Era a luz verde do seu espírito para ir àquela outra igreja; era a direção do Espírito Santo. Aquela apreensão que você tinha a respeito de ir à primeira igreja era um sinal de parada em seu espírito."

Jesus me disse naquela visão: "Se você aprender a seguir o testemunho interior, farei você rico. Não me oponho aos filhos de Deus serem ricos. Me oponho a serem cobiçosos."

Jesus não estava dizendo que todos os filhos de Deus seriam milionários. Ser rico significa ter um suprimento abundante. Jesus estava dizendo que ele daria a cada um deles suprimento abundante se aprendessem a ouvir o testemunho interior - e não o ofício do profeta ou o dom da profecia.

Há anos, quando todos conduziam campanhas de pavilhão de lona, todos profetizavam para mim dizendo que Deus queria que tivesse uma daquelas tendas de lona. Mas, perceba, Deus nunca me disse para ter uma tenda. De fato, Deus me dissera para continuar pregando e ensinando nas igrejas. Então, o que aquelas pessoas estavam profetizando para mim não se alinhava com a direção de Deus em meu próprio espírito. A Bíblia diz que somos dirigidos pelo Espírito de Deus em nosso próprio espírito - e não pelas pessoas profetizando para nós.

Então, somente sorria para elas e dizia-lhes: "Bem, quando Ele me disser, eu o farei." Sabia em meu próprio espírito o que Deus queria que eu fizesse.

Considere, não irei governar a vida das pessoas por meio do ofício do profeta ou através do dom da profecia. E não permitirei que as pessoas governem a minha vida pelo dom da profecia. E você também não deve. Buscarei a Deus por mim mesmo. Além do mais, estou em contato com Ele, e também você, se você é um crente.

Isso não significa que devamos estar fechados ao conselho são e sábio em linha com a Palavra de Deus, mas sim que nossas vidas não devem ser dirigidas por profecias pessoais.

Buscando o Espetacular E Perdendo o Sobrenatural

Muitos crentes querem que alguém venha e profetize algo para eles e diga-lhes o que fazer, quando na realidade deveriam ser guiados pelo seu próprio espírito.

Certa vez o Espírito Santo me disse: "Meu povo está esperando pelo espetacular e perdendo o sobrenatural." Não é frequente Deus guiar alguém por meios espetaculares, pois é o testemunho interior o caminho primário pelo qual Deus guia os crentes. O testemunho interior pode não ser espetacular, mas é sobrenatural.

Deus não estabeleceu os profetas e o dom da profecia na igreja para nos guiar nos assuntos pessoais. Algo trágico normalmente acontece às pessoas quando elas tentam ser dirigidas pelos profetas. Suas vidas podem ser postas em dificuldades.

Falei com você a respeito de um rico empresário que perdeu quase tudo por ter ouvido uma assim chamada profetiza.

Agora falarei com você a respeito de um outro empresário que nunca perdeu nem um centavo por ter aprendido como ouvir o testemunho interior - ao seu espírito. Ele não era guiado pela profecia ou pelo ofício do profeta; ele era dirigido pelo Espírito Santo em seu próprio espírito.

Conheci esse empresário há muitos anos atrás. Ele vivia em uma mansão e dirigia carros de luxo. Isso era nos dias da Grande Depressão. As ruas estavam cheias de pessoas desempregadas, e não havia emprego. Eu mesmo cheguei a trabalhar do nascer ao pôr do sol por apenas um dólar e me dava por muito satisfeito com isso.

Aquele homem pegou dez mil dólares naqueles dias, quando então o dinheiro valia mais do que hoje, e os transformou em um milhão de dólares. Ele não o fez ouvindo algum "profeta"! Quando uma pessoa era milionária naqueles dias, era como se fosse bilionária hoje em dia.

Aquele homem disse: "Nunca perdi nem um centavo em nenhum investimento. As pessoas sabem como faço os investimentos, assim, vêm me propor alguns negócios. Eu ouvirei os seus projetos, e muitas vezes a minha cabeça dirá: 'É um bom negócio. Se fosse você entrava nisso.' Ou em outras vezes ele dirá: 'Seria melhor você não entrar nisso, pois perderá até sua camisa'."

"Mas sempre digo a mesma coisa a todos que vêm me propor um investimento, independentemente do que minha cabeça diz. Sempre digo: Dême dois ou três dias para orar sobre isso."

''Tenho o que chamo de gabinete de oração. Sei que Deus não estava falando literalmente que sempre ao orarmos temos que ir para um lugar fechado, mas é para onde vou orar. Vou para lá com minha Bíblia. Posso fazer uma refeição por dia ou não. Posso jejuar. E oro a respeito do negócio. Pergunto ao
Senhor: "Devo investir dinheiro ou não nesse negócio?"

Ele disse: "Oro e busco ao Senhor até que obtenha um sim ou um não no meu espírito. Passo boa parte do tempo buscando á Deus, e aquietando minha mente diante de Deus. Às vezes tenho que aquietar minha mente antes de obter a resposta. E às vezes leva tempo para aquietar minha mente; levou tempo para que aprendesse como fazê-Io. Mas sempre obtenho minha resposta em três dias, e às vezes em menos de três dias.

"Às vezes, quando minha mente diz para não entrar no negócio, meu espírito também diz: 'Não entre nisso'. Ou em outras vezes minha cabeça diz: 'Seria melhor que você não entrasse nisso. Você perderia até sua camisa' , meu espírito diz: 'Entre nisso!', E assim faço eu."

Ele disse: "Nunca perdi nem um centavo em todos esses anos." Esse homem nunca consultou nenhum profeta; ele somente seguia o testemunho interior.

Ensinava em certo lugar a respeito do testemunho interior e o que significa ser dirigido pelo Espírito. Depois do culto um homem veio me procurar. Ele disse: "Irmão Hagin, se tivesse sido ensinado a respeito dessas coisas há dois anos atrás, isso teria me poupado milhares e milhares de dólares." E continuou explicando.

Ele contou que há dois anos antes daquele dia, ele tinha algumas construções em uma certa região da cidade, que incluíam quatro ou cinco armazéns. E em outro lugar da cidade ele possuía outro armazém cheio de mercadorias, tais como ferramentas e maquinaria.

Ele disse: "Tinha um bom fluxo de caixa e o negócio estava bem financeiramente. Então conheci uma pessoa que me propôs um certo negócio. Disse-lhe que iria orar a respeito. Ele me respondeu que precisava da resposta dentro de três dias. Depois daquele prazo seria tarde demais."

"Ouvira as pessoas falarem a respeito de colocarem porções de lã. De acordo com a porção de lã, parecia que deveria investir meu dinheiro naquele negócio. Assim fui ao banco e investi o meu dinheiro naquilo. E perdi até o último centavo."

Ele disse: "Se tivesse ouvido este ensino a respeito do testemunho interior, não teria perdido todo o meu dinheiro. Algo dentro de mim me dizia para não investir aquele dinheiro, mas a porção de lã dizia para fazê-lo".

Em nenhum lugar do Novo Testamento lemos: "Pois todos aqueles que são guiados pelas *porções de lã* são filhos de Deus."

Certa vez, no RHEMA, um dos nossos estudantes perguntoume a respeito de um assim chamado profeta. Em primeiro lugar, se alguém tem que dizer a todos que é um profeta, eu questionaria a respeito do seu chamado.

A Bíblia diz que o presente que o homem faz alarga-lhe o caminho (Provérbios 18.16). Se uma pessoa é chamada para o ofício do profeta, não precisa fazer propaganda pública do mesmo. As pessoas o saberão mais cedo ou mais tarde por meio do equipamento espiritual que acompanha aquele ofício.

Aquele estudante disse: "Aquele profeta me chamou para fora da multidão e profetizou que Deus me chamara para a África. Ele disse que dentro de alguns meses eu estaria na África."

O estudante disse: "Mas isso não só nunca passou pela minha cabeça, como também nunca esteve no meu espírito."

Perguntei-lhe: "O que você sente no seu espírito a respeito do nque Deus quer de você?"

Ele respondeu: "Sei exatamente o que Deus quer de mim. E o obtive orando e estando diante de Deus."

Perguntei-lhe: "Tem algo a ver com a África?"

Ele respondeu: "Não!'

"Então esqueça o que ele disse."

"Sim, mas ele disse que era um profeta."

Disse-lhe: *"*Só porque ele disse que é isto não necessariamente o faz um. Não preste a menor atenção no que ele disse. Você já tem no seu coração o que Deus quer de você."

Quando você está arraigado e alicerçado na Palavra, você não será agitado de um lado para o outro pelos assim chamados profetas ou as suas assim chamadas profecias. Se você é guiado por eles, ainda é uma criança espiritual levada ao redor por todo vento de doutrina (Efésios 4.14). Você precisa aprender a ser guiado pelo testemunho interior do Espírito Santo no espírito humano.

Capítulo 8

Operando na Carne X *Ministrando no Espírito*

Falamos a respeito das dificuldades e perigos que podem ser gerados quando um assim chamado profeta tenta dirigir a vida das pessoas por esse ofício.

Os ministros também podem causar problemas quando tentam operar em algo cuja unção correspondente não está presente naquele momento. Quando um ministro é envolvido por esse erro normalmente é porque deseja ser visto pelos homens e receber a glória para si.

Alguns ministros ingressaram nessa condição nos tempos da *Voz da Cura.* Naqueles dias, havia um jovem ministro que permanecia no ofício profético e era poderosamente usado pelo Espírito Santo na palavra do conhecimento.

Eu o vi pessoalmente apontar pessoa após pessoa em uma multidão de milhares e dizer exatamente o que estava errado fisicamente com essas pessoas. Cada uma dessas pessoas que recebeu uma palavra do conhecimento foi instantaneamente curada. E ele o fez pela unção do Espírito Santo.

Mas então também o vi ministrar por meio de poderes ocultos. Quando o Espírito Santo não estava se movendo através dos dons do Espírito, ele tentava ministrar sobret\uturalmente sem a unção.

Pelo fato de estar ministrando pela carne e na dimensão natural, da qual Satanás é deus (2 Coríntios 4.4), ele abriu a porta para a influência til' poderes ocultos.

Um pastor me falou que aquele profeta também ministrara em sua igreja. O pastor disse: "Tínhamos uma mulher em nossa igreja que ficou gravemente enferma, mas os médicos não conseguiam descobrir o que estava errado com ela. Por fim, ela foi em um especialista em Nova Iorque. O especialista disse que ela tinha uma enfermidade rara, e citou o nome da enfermidade."

"O especialista lhe disse: Somente três pessoas em todo o continente norte-americano já tiveram essa enfermidade, e ela não tem cura. Você viverá até no máximo trinta e oito anos de idade. A mulher tinha por volta de trinta e seis anos de idade naquela época."

O pastor continuou: "Aquele profeta veio conduzir uma campanha em minha igreja, e a unção de Deus estava sobre ele para ministrar pelos dons do Espírito. Ele apontou para aquela mulher na congregação, e disse: 'Os médicos disseram que você tem uma enfermidade rara e incurável. Somente três pessoas em toda a América do Norte tiveram essa enfermidade.' Então ele falou o nome da enfermidade e disse: 'O Senhor cura você' ."

O pastor me disse: "Aquela mulher foi instantaneamente curada. Ela voltou aos mesmos médicos e eles não encontraram o menor vestígio daquela enfermidade no seu corpo."

"Mas", o pastor continuou, "na noite seguinte, quando o profeta levantouse para ministrar, a unção não estava lá para ministrar pelos dons do Espírito, e então o profeta tentou fazer algo pela sua própria força. Ele apontou para a esposa de um dos meus diáconos, e disse: O Senhor me mostra que você tem apendicite crônica' ."O pastor me disse: "Todos na igreja sabiam que ela nunca teve nenhum problema de apendicite em toda a sua vida. Aquilo confundiu as pessoas.

Gostaria que ele voltasse aqui para pregar novamente porque muitas coisas boas aconteceram quando esteve aqui. Mas não posso fazê-Io por causa da congregação, pois ela não tem maturidade para entender como alguém pode estar certo em um dado momento e no instante seguinte estar errado."

A Palavra de Deus - Uma Fundação Sólida

Algum tempo depois, o Senhor me dirigiu a falar com aquele profeta e adverti-Io que ele estava distanciando-se do seu ofício profético.

O Senhor me falou: "Você deve dizer-lhe que se a unção para ministrar pessoas por meio dos dons do Espírito estiver presente então deve prosseguir e fluir com a unção, ministrando pelos dons. Mas se a unção não estiver presente, ele deve pregar a Palavra. Diga-!he que ele não deve edificar o seu ministério sobre os dons do Espírito, mas sim sobre a *Palavra de Deus.* Diga-lhe que ele deve desenvolver e amadurecer o seu ministério da *pregação* da Palavra."

Aquele homem não era um mestre; mas era um pregador. O Senhor continuou: "Se ele não desenvolver o seu ministério da pregação, e continuar colocando os dons espirituais na frente da Palavra de Deus, o seu ministério irá terminar no monturo espiritual."

O que é monturo espiritual? Um monturo é um lugar para itens, refugados e descartados. Assim, monturo espiritual significa que o ministério daquele homem teria que ser descartado se ele não mudasse, porque estava ferindo o corpo de Cristo e causando confusão.

Você não pode edificar um ministério sobre os dons espirituais. Você não pode nem mesmo edificar um ministério sobre um ofício do ministério - incluindo o ofício do profeta. E você também não pode edificar o seu ministério sobre a unção. De fato, não podemos edificar nosso ministério sobre nenhuma outra coisa senão a Palavra de Deus.

Quando os ministros edificam o seu ministério sobre a Palavra, então o Espírito Santo também poderá mover-se e demonstrar a Si mesmo pelos dons, conforme o Seu propósito.

Tínhamos por volta de cento e vinte ministros na *Voz da· Cura.* Muitos deles tinham maravilhosos dons espirituais em manifestação através de suas vidas e ministérios, mas não tinham uma fundação forte na Palavra de Deus. Certa vez disse a um dos ministros: "Quando todos vocês não estiverem mais no ministério, ainda estarei nele."

Ele olhou para mim estupefato e perguntou: "Por quê?"

Eu respondi: "Porque vocês estão edificando os seus ministérios sobre os dons do Espírito. Eu estou edificando o meu ministério sobre a Palavra de Deus."

Quase todos já se foram, mas eu ainda estou aqui, pregando a Palavra. Construa a sua vida e ministério sobre a Palavra de Deus. Coloque as manitestações do Espírito em segundo lugar. Pregue e ensine a Palavra, e deixe os sinais seguirem a Palavra (Marcos 16.17).

Assim, fui àquele profeta e conversei com ele por aproximadàmente uma hora e meia, e lhe relatei exatamente o que o Senhor me dissera. Não falei na presença de outras pessoas.

Os profetas erram quando saem falando publicamente tudo o que vêem e ouvem no Espírito. O Espírito Santo não embaraça nem humilha as pessoas.

Aquele homem estava receptivo ao que tinha a dizer, mas então me disse: "Mas, irmão Hagin, as pessoas vêm às minhas reuniões, e elas esperam que eu aja dessa maneira."

Pregadores e Não Atores

Eu disse: "Mas você é um pregador e não um ator."

Se uma pessoa está um pouco fora do curso e não corrige a si mesma, então, com o passar do tempo, estará totalmente fora do curso. Aqueles que foram chamados para o ministério não são atores. Se um ministro está representando, ele precisa sair do ministério.

Depois de falar com aquele profeta, ele começou a desenvolver mais o seu ministério da pregação. Mas algum tempo depois ele caiu no mesmo erro de outrora. Ele começou a colocar os dons espirituais em primeiro lugar e também a ministrar na curno quando a unção não estava presente.

Há um perigo tremendo nessa área porque Satanás opera na dimensão da carne. Assim muitas pessoas abrem-se ao diabo quando tentam operar nos dons espirituais na força da carne.

Qualquer ministro que tenta simular a operação dos dons espirituais, quando na realidade não estão em manifestação, irá desorientar as pessoas e até mesmo fracassar se persistir, pois está no erro.

No ano seguinte, estava na convenção da *Voz da Cura,* e o mesmo ministro também estava lá. O Senhor falou comigo novamente dizendo: "Vá falar com ele." Assim fui outra vez ,. falar com ele em particular.

Disse-lhe: "Você terminará no monturo espiritual se não parar de tentar fazer os dons manifestarem-se pela sua força e também de colocar algo para pessoas quando o Espírito de Deus não está de fato se movendo. Não tente operar nos dons do Espírito se você , nlto estiver no Espírito." Não sei se ele levou em consideração o que lhe falei.

Pouco depois desse acontecimento, tive uma oportunidade de dialogar com o irmão A. A. Swift, que era um missionário na China e um notável mestre da Palavra de Deus. Conversávamos a respeito de coisas espirituais, quando falei a respeito do que o Senhor me dissera para falar com aquele profeta.

O irmão Swift disse: "Fico satisfeito porque você falou com ele, irmão Hagin. Ele vem aqui todos os anos para ministrar. Se formos em suas reuniões em uma noite, o Espírito Santo está operando por meio dele através dos dons do Espírito. Mas se formos na noite seguinte são os poderes ocultos que estão operando através dele."

O irmão Swift continuou: "Enquanto servia como missionário na China, tornei-me ciente do que são os poderes ocultos, de modo que sei perfeitamente a diferença entre a operação dos espíritos familiares e o genuíno mover do
Espírito Santo. Mas alguns ministros não conseguem distinguir a diferença."

É possível que alguém se submeta ao Espírito Santo em uma vez, aos espíritos malignos em outra vez? Enfaticamente siml Podemos ver isso nas Escrituras.

Pedro submeteu-se ao Espírito Santo quando disse à Jesus: ... *Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo* (Mateus 16.16). Jesus lhe disse: *...não foi carne e sangue que to revelou...* (Mateus 16.17). Carne e sangue não o revelaram a Pedro, mas sim o Espírito Santo.

À medida que lemos o mesmo capítulo, Jesus começa a falar a respeito da cruz e da sua morte. Então, Pedro disse a Jesus: *...Tem compaixão de ti, Senhor; isso de modo algum te acontecerá* (Mateus 16.22). Jesus o repreendeu e disse: *...Arreda! Satanás...* (Mateus 16.23).

Jesus não estava chamando Pedro de Satanás. Jesus estava dizendo que Pedro estava se submetendo a Satanás e falando o que Satanás estava lhe dizendo - e não o que Deus estava lhe dizendo.

Assim, em uma vez Pedro submeteu-se ao Espírito Santo, e em outra vez submeteu-se a um espírito maligno. Portanto inferimos das Escrituras que é possível ser influenciado pelo Espírito Santo em uma vez e por um espírito maligno em outra vez.

Quando alguém tenta operar nos dons do Espírito pela sua própria força sem que a unção esteja presente, os espíritos familiares podem conseguir um espaço para falar com essa pessoa. Paulo disse isso da seguinte forma: *Há sem dúvida, muitos tipos de vozes no mundo, nenhum deles contudo, sem sentido* (1 Coríntios 14.10).

Se operarmos na carne (e portanto sem a unção) nos moveremos para uma dimensão na qual haverá muitos espíritos e muitas vozes.

Nos dias da Voz da Cura, por exemplo, muitos bons ministros fracassaram espiritualmente porque saíram por uma tangente espiritual, ao tentarem ouvir ao que chamavam de "espírito", ao invés de ouvirem a Palavra.

Distinguindo a Voz do Senhor

Um profeta conhece melhor do que ninguém a Voz do Senhor! Às vezes é difícil fazer com que os jovens ministros entendam que nem todas as "vozes" que ouvem são de Deus.

Não falo isso para deixar as pessoas amedrontadas. Mas, por outro lado, é melhor ser cauteloso e prudente do que ser penalizado. E se um profeta ou qualquer outro crente não consegue distinguir a Voz do Senhor, não deve agir pelas vozes

que ouve até que aprenda a conhecê-La e a discerni-La! É melhor não fazer nada do que agir precipitadamente pela voz que a pessoa *pensa* que vem do Senhor.

Algumas vezes somente o crescimento e a graça ensinará aos crentes essas coisas. Os ministros não devem ter medo, mas devem ser cautelosos. Não devem sair dizendo: "Assim diz o Senhor", referindo-se a todas as vozes que ouvem na dimensão espiritual.

Logo no início do meu ministério disse ao Senhor: "Senhor, não irei agir pelas vozes que ouvir até que aprenda a distinguir entre a Voz do Espírito Santo e a voz dos espíritos familiares."

Na realidade, Deus nos treina pelo Seu Espírito à medida que estudamos e meditamos na Sua Palavra. À medida que a Palavra de Deus começa a habitar em nós começamos a aprender a distinguir a diferença entre as diversas vozes da dimensão espiritual, e a reconhecer a Voz do Espírito Santo. A Voz do Espírito Santo sempre se alinha (concorda) com a Palavra de Deus (João 16.13,15 ; 1 João 5.8).

Quando era jovem no ministério, às vezes tinha certeza de que fora o Espírito Santo a me falar; mas quando agia sobre aquilo que Ele me dissera, às vezes nada acontecia; não havia nenhum resultado. Por exemplo, às vezes em uma reunião o Espírito Santo me dava uma palavra de conhecimento a respeito de alguém, e eu a falava à congregação, mas ninguém respondia. Aquilo me causava dúvidas se era de fato o Espírito Santo que tinha me falado.

Ou às vezes era dirigido pelo Espírito Santo para fazer um apelo em uma certa área, ou em relação a um tipo específico de enfermidade, mas ninguém ia à frente. A Voz do Espírito Santo era tão real para mim como se alguém estivesse falando comigo bem próximo a mim. Mas ninguém na congregação respondia.

Em outras vezes, quando falava o que o Espírito Santo me dizia, as pessoas na congregação respondiam, e coisas maravilhosas aconteciam como resultado da obediência à liderança do Espírito Santo.

Então o Senhor me explicou o que acontecia. Ele disse: "Há duas coisas que estão envolvidas quando isso acontece. Primeiro, as pessoas na congregação têm uma parte a fazer; elas também têm a responsabilidade de responder ao Espírito Santo."

"Muitas vezes você tem ouvido a Voz do Espírito Santo corretamente, mas as pessoas também têm uma parte a fazer; elas precisam responder aquilo que o Espírito Santo diz através de você, o ministro."

O ministro pode ouvir a Deus corretamente, mas as pessoas ainda têm livre arbítrio, e elas podem escolher entre responder a Deus ou não.

"Então, em segundo", Jesus explicou, "há um espírito maligno cuja voz soa muito semelhante à Voz do Espírito Santo. A voz é muito similar à voz da profecia, porém ela magnifica e exalta ao homem, e não a Deus."

Na realidade, o verdadeiro espírito da profecia é a Voz do Espírito Santo (Apocalipse 19.10).

Perceba que há muitos espíritos e muitas vozes na dimensão espiritual (1 Coríntios 14.10). Jesus disse: "Quase todo ministro e todo crente, enquanto ainda está amadurecendo espiritualmente, ouve essa outra voz. Ele não aprendeu ainda a discernir entre essa voz e a voz do Espírito Santo. Essa é outra razão pela qual nada acontece ou coisas erradas acontecem quando ministram."

Isso significa que um crente tem um demônio quando ouve a voz crrada? Não, é claro que não. Pedro não tinha um demônio quando foi influenciado por Satanás dizendo o que ouviu dele (Mateus 16.21-23). Tiago e João também cederam à influência espiritual errada (Lucas 9.54-56), e também foram repreendidos por Jesus.

Perceba, tanto a Palavra de Deus quanto as vozes espirituais têm que ser corretamente "manejadas". Da mesma maneira que é possível alguém "manejar" erradamente as Escrituras (fornecendo interpretações erradas), também alguém poderia ouvir a voz errada.

Mas o crente não precisa ter medo de enganar-se e seguir a voz errada se ele permanece na Palavra. E esse é o motivo pelo qual ele deve julgar todas as coisas pela Palavra de Deus, pois o Espírito e a Palavra concordam entre si (1 João 5.8).

Além disso, a Bíblia promete que o Espírito Santo nos guiará em toda a verdade (João 16.13). O próprio Jesus disse: *...elas o seguem porque lhe reconhecem a voz; mas de modo nenhum seguirão o estranho, antes fugirão dele porque não conhecem a voz dos estranhos* (João 10.4b, 5).

Portanto, se você ouvir algo na dimensão do Espírito que é contrário à Palavra de Deus, você *não* deve seguir essa voz.

A medida que os crentes estão crescendo espiritualmente, terão que aprender a distinguir essas duas vozes. Conforme Jesus me disse, às vezes somente o crescimento e a graça tempo e experiência na Palavra e no Espírito - irão ensinar às pessoas algumas dessas coisas.

Às vezes as pessoas desejam tanto ser usadas por Deus na dimensão espiritual que acabam operando na sua própria força na dimensão natural, da qual Satanás é deus (2 Coríntios 4.4). Então esses espíritos entram e passam a exercer alguma espécie de influência. As pessoas que agem assim estão erradas porque estão tentando chamar a atenção para si mesmas, ao invés de conduzir a glória para Deus.

É melhor somente esperar e certificar-se que é realmente o Espírito Santo que está falando com você. Se você não está certo, não se mova naquilo que você ouve no espírito.

Sei por experiência própria em meu ministério que quando o Espírito Santo está se movendo, e ainda não estou bem certo daquilo que Deus quer que eu faça,

eu simplesmente espero a direção de Deus. Se não consigo perceber com clareza no meu espírito o que Deus quer que eu faça, então eu simplesmente vou em frente e prego a Palavra. A Palavra sempre opera porque é ungida.

O que evitará com que você vá em frente e ouça a vozes erradas? Fique perto de Deus. Permaneça na Palavra. Deseje exaltar e magnificar a Deus e a Sua Palavra, e não a si próprio.

Há alguns anos vi algumas pessoas sobressaírem espiritualmente, as quais sem sombra de dúvida outrora Deus tinha chamado e usado no ministério profético. Mas notei que, antes de suas reuniões, essas pessoas não passavam tempo estudando a Palavra, orando, ou buscando a Deus. Elas corriam de um lado para o outro durante todo o dia em comunhão com as pessoas.

Mas o que sempre me surpreendia era o fato de que, então mais tarde quando elas se levantavam para ministrar em suas reuniões, o "dom" ainda assim operava através delas. Passei a entender que não estavam operando pelos dons do Espírito Santo - era a obra de espíritos familiares.

Sei por experiência que quando tenho a responsabilidade de conduzir uma reunião não posso ficar de um lado para o outro durante todóo-dia e então levantar-me para pregar na reunião sob a unção!.

O Espírito Santo sempre tem-me dito quando tenho a responsabilidade de conduzir uma reunião: "Fique longe das pessoas. Espere diante de Mim em oração e na Palavra." Tenho praticado esse princípio durante anos. E como tenho sido fiel em seguir essa orientação, os dons do Espírito têm operado em grande medida no meu ministério.

Mas se você anda de um lado para o outro durante todo o dia, negligenciando a Palavra e a oração, e então apenas se levanta e automaticamente passa a operar *no Esp{rito,* então alguma coisa está errada!

A Operação Correta dos Dons Espirituais

É muito importante que os profetas certifiquem-se de que estão dentro dos marcos das Escrituras na operação dos dons espirituais em suas vidas e ministérios.

Na realidade, não há instruções dadas a respeito de como os dons do Espírito operam, exceto no caso dos dons de expressão vocal. E há uma razão pela qual a Bíblia nos dá instruções e advertências quanto à operação correta dos dons de *expressão vocal* do Espírito Santo - línguas, interpretação de línguas, e profecia.

Isso acontece porque os crentes têm uma parte a realizar na manifestação desses dons. Somos nós que falamos, mas é o Espírito Santo que concede a expressão vocal. Temos que nos render ao Espírito Santo e falar pela fé o que Deus nos deu.

Muito embora um dom de expressão vocal seja perfeito, sua manifestação através do crente nem sempre é perfeita. Pense a respeito disso. Os crentes podem

falar em línguas, profetizar, e interpretar, *se quiserem,* mesmo quando não é proveniente do Espírito Santo. Eles poderiam fazer essas coisas inteiramente na carne, imitando o Espírito Santo.

Esse é o motivo pelo qual há linhas mestras que instruem quanto à operação dos dons de expressão vocal. O crente tem uma parte a desempenhar em colaboração com o Espírito Santo.

Observe que a Bíblia não diz nada a respeito de como os dons de revelação e os dons de poder operam: a palavra do conhecimento, a pllluvra da sabedoria, o discernimento de espíritos; os dons de curar, u fé especial, as operações de milagres.

Sim, no caso desses dons o crente também tem que cooperar e se render ao Espírito Santo e obedecer à Sua direção. Contudo, o crente por si mesmo não pode realizar um milagre, produzir uma visão, ou curar alguém.

Nesse sentido, o crente nada tem a ver com a operação desses dons. Ou o Espírito Santo opera um milagre, ou não o era; você não pode fazer um milagre acontecer. Ou você tem uma revelação do Espírito Santo, ou não tem. Você poderia conceber algo e imaginar que Deus disse isso a você, mas não acontecerá.

Nesse aspecto, o crente nada tem a ver com a operação dos dons de revelação e poder. Mas, nos dons de expressão vocal, o crente age em cooperação com o Espírito Santo.

Esse é o motivo pelo qual a Bíblia diz que os dons de expressão vocal precisam ser julgados (1 Coríntios 14.29). Algumas profecias são fáceis de julgar. Por exemplo, foi fácil julgar o que uma mulher profetizou certa vez em uma igreja: "Meus filhos, se vocês são meus filhos, não tenham medo. Mas, se têm medo, Eu não os culpo. Algumas vezes Eu também tenho temores."

Observamos pela Palavra nas vezes que Ele trata desse assunto, Ele diz: "Não temas". Assim aquela profecia foi fácil de ser julgada porque não concordava com a Palavra de Deus. Mas há algumas ocasiões em que a profecia não é tão fácil de ser julgada.

Por um lado, não queremos estar na defensiva na área da expressão vocal profética, desconfiados de toda e qualquer expressão vocal profética. Mas, por outro lado, não queremos ser como filhotes de pássaros famintos, que abrem bem os seus bicos para engolir qualquer coisa.

Os crentes precisam compreender que os dons do Espírito Santo são *perfeitos,* mas que os seres humanos são *imperfeitos.* O Espírito Santo manifesta a si mesmo através de vasos imperfeitos, de modo que a manifestação através de uma pessoa nem sempre é perfeita.

Esse é o motivo pelo qual principalmente os profetas precisam certificarse se estão dentro dos marcos das Escrituras nos seus ministérios, porque eles operam mais consistentemente nos dons de expressão vocal do Espírito do que qualquer outro dom do ministério.

O Equilíbrio Entre a Palavra e o Espírito

Todo profeta precisa estar solidamente arraigado na Palavra, ou será muito fácil para ele desviar-se do rumo certo ao tentar seguir o *Espfrito,* e afastarse da Palavra. De fato, todo crente, e aqueles chamados para o ministério quíntuplo, precisam de um equilíbrio no seu andar espiritual entre a Palavra e o Espírito Santo.

No meu ministério, por exemplo, juntamente com um dom profético, tenho também um dom de ensino. Isso trouxe equilíbrio ao meu ministério. Sei por experiência que se um profeta não está na Palavra, ele pode tender a seguir muito ao *Espírito,* e acabar metido em maus lençóis. Mas se ele está fundamentado na Palavra, ela irá mantê-lo equilibrado.

Também tenho visto uma combinação e equilíbrio em outros ministérios. Por exemplo, tenho visto casais no ministério em que o marido tem um ministério de ensino e a esposa tem um cargo profético, ou vice-versa. Um ajuda a equilibrar o outro espiritualmente. Esses dois dons do ministério operando juntos fornecem uma boa combinação de ministérios e um sólido equilíbrio espiritual.

Um casal em particular era bem balanceado ministerialmente. Scm dúvida a esposa era uma profetiza, e o seu marido era um pastor c um mestre. Os dons do Espírito espetaculares manifestavam-se na igreja através da esposa. O sólido ministério de ensino do seu marido fi fundamentava na Palavra e trazia equilíbrio ao seu ministério. Uma combinação desses ministérios pode ser um grande trunfo poderosanll'ntc usado por Deus.

Além disso, se alguém é chamado para mais de um ministério, precisa saber qual ministério tem a prioridade. Por exemplo, precisei ser corrigido pelo Senhor quando comecei a deixar de lado meu ministério profético e colocar o ministério de ensino em primeiro lugar.

De uma certa maneira recuei no ministério profético porque naquele tempo havia alguns que autodenominavam-se profetas, e que estavam causando toda espécie de estragos no corpo de Cristo. E eu não queria ser classificado com o falso, assim recuei no ministério profético. Quando agi assim, tive problemas, e o Senhor teve que me corrigir.

Um ministro em particular trouxe muita confusão nos dias da *Voz da Cura,* particularmente no ministério de libertação. em uma certa época ele foi maravilhosamente usado por Deus nos dons espirituais. Vi Deus realizar alguns dos maiores milagres que já presenciei em minha vida por meio do ministério desse homem. Mas ele entrou em um extremo, e isso arruinou o seu ministério e por fim custou a sua própria vida.

Considere, se um profeta ou qualquer ministro não andar à luz da Palavra, tal caminho o levará a perder a unção. No natural, se um trem de carga à plena velocidade ficar sem combustível, poderá correr somente ainda por um tempo.

Do mesmo modo, alguns profetas têm saído da unção e poder do Espírito

Santo porque seus ministérios não são solidamente baseados na Palavra de Deus como combustível espiritual. E assim podem andar ainda por somente um tempo.

Muitas pessoas não conseguem discernir quando um ministro está pregando sem a unção. Só porque um profeta prega, isso não significa necessariamente que ele o está fazendo sob a unção. Muitas pessoas não sabem a diferença entre *inspiração* e *transpiração!* O fato de um ministro estar falando rápido não significa necessariamente que ele está sendo inspirado pelo Espírito Santo.

Não Deturpe o Dom de Deus

Permanecer ensinável e continuar na Palavra ajudará a pessoa a não ingressar em um extremo espiritual. Não sei sobre você, mas, quanto a mim, sempre tive como prática ouvir aos outros que têm sabedoria e conhecimento na Palavra.

Mesmo quando era um jovem ministro, eu ouvia os homens de Deus mais velhos que estavam no ministério antes de mim. Eram homens com anos de experiência ministerial e conheciam o Espírito de Deus. As coisas que compartilharam comigo ajudaram-me imensamente em m,uitas áreas.

Uma área na qual o corpo de Cristo precisa de alguma sabedoria dos ministros experientes é em relação ao entendimento de que há charlatães religiosos no ministério. Alguns desses charlatães religiosos autodenominam-se profetas. Por exemplo, alguns ministros que foram outrora usados nos dons de revelação, particularmente na palavra do conhecimento, deturparam esses dons.

Parece que sempre que têm uma palavra de conhecimento, é sempre a respeito do dinheiro. Por exemplo, ouvi um assim chamado profeta dizer: "Há uma mulher que tem US$ 10.000. Se ela enviá-Ios para mim, Deus irá salvar o seu marido."

Bem, fatalmente haverá alguma mulher com marido não salvo que lhe enviará aquele dinheiro. Mas qualquer ministro que usa os dons espirituais para profetizar dinheiro das pessoas pura o seu ministério é um *falso* profeta! Uma pessoa assim não está no Espírito - somente aprendeu como manobrar e manipular as pessoas. Ele está enlaçado pelo dinheiro, e perdeu a unção do Espírito Santo.

Muitos dos que deturparam os dons do Espírito Santo foram sem dúvida usados por Deus outrora. Mas a unção do Espírito Santo se retirou de suas vidas quando eles se tomaram tão envolvidos pelo dinheiro, que deturparam o dom de Deus para ganho (lucro) pessoal. E quando um ministro não é mais ensinável e aberto à correção de outros, está em péssimo estado espiritual.

Havia um homem nos dias da *Voz da Cura* que fora usado poderosamente por Deus. Eu o vi certa vez apontar para um homem na congregação e dizer: "Deus me mostra que você tem uma hérnia."

Ele disse ao homem com quantos anos a hérnia apareceu. Então ele orou pelo homem, e a hérnia desapareceu instantaneamente. O homem que fora curado

era um empresário bem-sucedido. Ele ficou emocionado por ter sido curado porque sofrera muito.

Anos depois de ser curado aquele empresário me perguntou:

"Você acha que aquele homem estava certo espiritualmente?"

Perguntei: "Por quê?"

Ele disse: "Fui curado, tudo bem. Mas cada vez que ele me via ele profetizava que devia lhe dar dinheiro."

Finalmente, depois de dois ou três anos aquele empresário entendeu. Deveria ter entendido na primeira vez. Qualquer um que profetiza a saída do dinheiro do seu bolso para o dele está errado. Nunca aceite o ministério de alguém que está profetizando assim!

Um profeta nunca deveria usar os dons espirituais para proveito (lucro) pessoal. Alguns ministros pedem para você semear financeIramente no ministério deles como uma semente de fé para a suacuru. Mas estão andando em um terreno perigoso. A cura pertence a voc~ mesmo que você não tenha um único centavo!

Os ministros precisam ser cuidadosos, principalmente quando o dinheiro está envolvido. Alguns ministros querem o seu suporte financeiro e tentam consegui-Io por meios questionáveis. Os ministros do evangelho devem estar no ministério para ser uma benção para as pessoas e não para lucro pessoal.

Mas, observe, só porque algum ministro, incluindo um profeta, produz algum fruto ministerial para Deus, isso não significa necessariamente que sua vida ou ministério é 100 % correta diante de Deus.

Os cristãos não devem ser céticos quanto aos ministros do evangelho. Por outro lado, há charlatães espirituais no ministério que têm deturpado o dom de Deus; suas motivações são lucro pessoal.

Assim, não é suficiente para os cristão olharem somente os frutos ministeriais que um ministério produz publicamente para avaliar se ele está totalmente correto espiritualmente. Ele anda corretamente diante de Deus? Sua vida espelha a responsabilidade do seu nobre chamado para o ministério? Os dons espirituais em seu ministério são usados de acordo com as linhas mestras da Palavra? Essas perguntas ajudam o corpo de Cristo a evitar que sejam apanhados pelos charlatães do ministério.

Verdadeiras Manifestações Dos Dons de Revelação

Ocasionalmente, o Espírito Santo irá revelar certos fatos a respeito das pessoas a um profeta. Mas normalmente não é para ser dito aos outros. O profeta precisa ter cuidado para não chamar atenção para si mesmo nem para embaraçar os outros publicamente por meio daquilo que ele sabe pelo Espírito.

Por exemplo, certa vez, quando entrei em uma de nossas reuniões de comunhão, lá estava alguém que nunca vira antes. Falei comigo mesmo: "Gostaria de saber quem ele é". De dentro de mim o Espírito Santo disse: "Ele é Fulano. Ele vem da Primeira Assembléia, e vive em tal lugar."

Nunca disse a ninguém que o Espírito Santo revelara tudo isso pura mim; não queria atrair a atenção para mim mesmo. O Espírito Santo falou-me por uma certa razão, mas não era para falar publicamente e mostrar a todos o quão "espiritual" eu era.

Assim, em algumas ocasiões raras um profeta poderá saber fatos a respeito de uma pessoa através da palavra do conhecimento, mas normalmente ele dirá somente à pessoa envolvida a respeito da mesma. Há um uso correto da palavra do conhecimento. Frequentemente a palavra do conhecimento estimula a fé das pessoas e as ajuda a crer em Deus por si mesmas.

Há uma manifestação verdadeira dos dons de revelação no ministério do profeta. Mas, às vezes os profetas que foram chamados e equipados por Deus pensam: "Sou obrigado a atuar." E tentam operar nos dons espirituais quando o Espírito Santo não está em operação. Mas estão na carne, e é um lugar perigoso para se estar.

Para permanecer no curso certo de sua vida e ministério, um profeta deve sempre se certificar que está baseando o seu ministério na Palavra e não nos dons espirituais. Porque para o profeta, ou para qualquer outro dom do ministério quíntuplo, a Palavra de Deus é a *única* fundação sólida.

Capítulo 9

Predição X Proclamação

Em um capítulo anterior, vimos que uma diferença entre os profetas do Antigo e Novo Testamento é que os profetas do Novo Testamento não guiam os crentes. Na visitação de 1959, Jesus também falou comigo a respeito de outra diferença entre os profetas do Antigo e do Novo Testamento.

Jesus disse: "O ofício do profeta no Antigo Testamento consiste mais de *predição,* ao passo que o ofício do profeta na Nova Aliança consiste mais de *proclamação.* Contudo, Deus também pode usar ocasionalmente os profetas do Novo Testamento para predizerem eventos futuros através de uma palavra de sabedoria."

Sob a Antiga Aliança, a maior parte do ministério de um profeta tinha a ver com *predição.* Muitas vezes os profetas do Antigo Testamento começavam a profetizar no meio da sua pregação às pessoas, predizendo a respeito da vinda do Messias. Então voltavam depois para o ponto em que tinham parado, pregando novamente de maneira inspiracional aos israelitas, exortando-os a se voltarem para Deus.

Algumas pessoas pensam que a maior parte do ofício de um profeta na Nova Aliança é predizer eventos futuros. Contudo, essa não é a maior parte do seu ministério, embora tal manifestação possa ocorrer de vez em quando de acordo com a vontade do Espírito de Deus.

Diversidades de Unções

É importante entender que em cada dom do ministério há diversidades de unções. Por exemplo, alguns profetas ministram mais sob a unção para *pregar.* Outros profetas ministram mais sob a unção para *ensinar.*

Além disso, alguns profetas do Novo Testamento não foram usados na palavra de sabedoria. Em outras palavras, eles não predisseram nada; eles eram mais profetas de *pregação,* como o era João Batista.

O ministério profético de João consistia em pregar o arrependimento e em batizar as pessoas. Não temos registro na Bíblia dele predizendo coisas futuras, exceto: *...Após mim vem aquele que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de curvando-me, desatar-lhe as correias das sandálias* (Marcos 1.7).

A Bíblia também diz que Judas e Silas eram profetas (Atos 15.32a), mas não os vemos predizendo em seus ministérios, A Bíblia não traz registros deles trazendo mensagens pessoais a alguém. A Bíblia diz que Judas e Silas *...consolaram os irmãos com muitos conselhos e os fortaleceram* (Atos 15.32b). Em outras palavras, Judas e Silas pregaram a Palavra de Deus para as pessoas, e as encorajaram nos caminhos do Senhor.

Por outro lado, alguns profetas foram usados na Palavra da sabedoria, tal como Ágabo. Por meio disso, podemos perceber diversidades de unções mesmo dentro do ofício profético.

Percebemos, de fato, que é a palavra da sabedoria em operação no ministério profético que o capacita a predizer eventos futuros porque é esse dom que traz revelação a respeito de um evento que ocorrerá no futuro, ou a respeito dos planos e propósitos de Deus.

Contudo, a palavra da sabedoria se manifesta *somente quando o Espírito assim o deseja.* E mesmo quando as predições de um assim chamado profeta se concretizam, a prova conclusiva se ele é um profeta ocorre quando suas profecias estão alinhadas com a Palavra de Deus (Deuterônomio 13.1-5).

Mas a ênfase principal do ministério do profeta no Novo Testamento é a *proclamação* - pregação ou ensino da Palavra por expressão vocal inspirada. Mesmo na Antiga Aliança, os profetas nem sempre profetizavam a respeito do futuro. É lógico que isso acontecia, mas eles eram principalmente pregadores - profetas pregadores.

De fato, se lermos a respeito dos profetas no Antigo Testamento, observaremos que o ministério público dos profetas tinha muito da pregação. Na

realidade, muitas das manifestações sobrenaturais nos seus ministérios ocorriam privativamente ou então em particular, e não no meio de um grupo grande ou congregação de pessoas.

Encontramos um exemplo do ministério de um profeta em operação privativamente no caso do ministério de Elias, quando ele ministrou à viúva de Sarepta (1 Reis 17.9-16). Milagrosamente, não faltou azeite na botija, nem farinha na panela (1 Reis 17.14). Aquele milagre foi realizado privativamente na casa da viúva.

Quando Naamã foi curado de lepra, tal cura não se deu em um culto público. Eliseu nem mesmo foi ver Naamã. Ele somente enviou através de um servo a palavra do Senhora Naamã: ... *Vai, lava-te sete vezes no Jordão, e a tua carne será restaurada, e ficarás limpo (2* Reis 5.10). Naamã foi curado, mas isso não foi feito publicamente.

Naamã ficou tão agradecido pela sua cura que queria presentear Eliseu com ouro, prata e vestes festivais. Eliseu recusou receber esses presentes. Ele tinha bastante sensatez em saber quando devia aceitar presentes ou não; ele não era governado pelo dinheiro.

Mas o servo de Eliseu, Geazi, foi até Naamã, mentiu para ele, e recebeu os presentes. Naamã estava tão emocionado por ter sido curado que deu a Geazi o dobro da prata que lhe pedira. Mas por meio de uma palavra de conhecimento, Eliseu o descobriu e pronunciou o julgamento do Senhor sobre Geazi: a lepra de Naamã.

Tudo foi feito privativamente, e não publicamente (2 Reis 5.25-27). Eliseu estava em sua própria casa; isso não aconteceu diante de uma congregação de pessoas.

Os Profetas Não Sabem a Respeito de Tudo

Quero que veja algo mais nesse trecho a respeito do profeta. Os profetas não sabem de tudo; eles sabem sobrenaturalmente somente aquilo que Deus lhes revela.

Por exemplo, Geazi não teria ido a Naamã se Eliseu soubesse de tudo. Se Eliseu soubesse sempre de tudo, por meio dos dons espirituais, Geazi teria sido um tolo em procurar Naamã.

Algumas vezes as pessoas pensam que só porque sou um profeta tenho conhecimento ilimitado a respeito da vida delas. Pensam que poderia sempre trazer uma palavra do Senhor a qualquer momento que quisesse. As pessoas têm até mesmo me chamado durante todas as horas do dia ou da noite, buscando uma *palavra* do Senhor. Mas as pessoas precisam entender que um profeta não pode *ligar* e *desligar* a operação dos dons espirituais conforme a sua vontade.

A Palavra do Conhecimento
Operando Privativamente no Ministério de um Profeta.

Podemos observar uma palavra de conhecimento operando privativamente no ministério de um profeta nessa passagem de 2 Reis. Eliseu disse a Geazi: *...Porventura não fui contigo em espírito quando aquele homem voltou do seu carro, a encontrarte* ?... (2 Reis 5.26). Eliseu estava sozinho em sua casa quando a palavra de conhecimento ocorreu.

Tratava-se de uma palavra de conhecimento porque revelava certo fato conhecido por Deus - que Geazi recebeu prata e vestes de Naamã. E se manifestou através do discemimento de espíritos porque Eliseu viu essas coisas na dimensão do espírito.

Era o que Eliseu queria dizer quando falou: "Meu espírito foi com você, e vi o que você fez." Eliseu era um vidente; ele viu na dimensão do espírito. Mas, mesmo assim, estes dons espirituais entraram em operação privativamente. E Eliseu também confrontou Geazi privativamente.

Muitas vezes em meu ministério, tive experiências similares às de Eliseu. O dom do discemimento de espíritos operou junto com o dom da palavra do conhecimento. Muitas vezes os dons do Espírito entram em operação juntos.

Por exemplo, às vezes me levanto para pregar, e, subitamente, no Espírito, me vejo em outro lugar. Fisicamente estou pregando naquele púlpito. Mas no Espírito, o Senhor me leva a outro lugar porque tem algo para me mostrar.

Certa vez, no meio de um sermão, o Senhor, pelo Seu Espírito, me levou para outro lugar da cidade. Estava em uma esquina a milhas de distância do lugar em que pregava. Sabia que se tratava da noite anterior. Era a palavra do conhecimento em operação, porque tratava-se de um fragmento do conhecimento onisciente de Deus concernente a algo que ocorreu no passado.

Vi um dos membros da minha igreja, uma jovem, andando pela rua, e, no Espírito, vi um homem dirigindo um carro. Aquela jovem entrou no carro, e subitamente, no Espírito, eu estava sentado no banco de trás. O casal foi para o campo e cometeu adultério.

Meu espírito foi com eles, assim como o espírito de Eliseu foi com Geazi quando disse: *Porventura não fui contigo em espírito...?* (2 Reis 5.26). Deus me mostrou aquelas coisas para me proteger. Era solteiro naquela época, e muitos membros da igreja tentavam fazer com que eu ficasse interessado naquela jovem.

A palavra do conhecimento e o discemimento de espíritos já entraram em operação juntos mais de uma vez no meu ministério.

E, muitas vezes, quando tive a manifestação da palavra do conhecimcnto, foi em particular.

V ocê perguntaria: "É uma experiência bíblica?" Sem dúvida, conforme já visto em 2 Reis. No mundo, as pessoas têm experiências espirituais que denominam

experiências "fora do corpo". Isso não tem relação com o que estou falando. Essa experiência é a adulteração da operação dos genuínos dons do Espírito.

A operação dos dons espirituais - a palavra do conhecimento e o discernimento de espíritos - é algo que acontece pelo poder do Espírito Santo. O fato do diabo fazer algumas coisas não invalida o genuíno mover do Espírito Santo. Somente fIrme-se na Palavra. Deus pode sobrepujar qualquer coisa que o diabo esteja fazendo.

Muitas das vezes os milagres foram realizados pelos profetas do Antigo Testamento privativamente. De vez em quando Deus usava os profetas publicamente, como no caso de Elias diante dos profetas de Baal (1 Reis 18.17-40).

Veja, em alguns aspectos temos uma visão distorcida do ofício profético. E algumas pessoas pensam que, quando não há uma demonstração pública das manifestações dos dons do Espírito a todo o tempo no ofício do profeta, isso signifIca que eles não estão em operação. Mas muitas vezes eles estão em operação privativamente todos os dias em seu ministério, ele somente não relata o fato publicamente.

Observe quando Jesus ministrou àquela mulher samaritana. Foi uma ministração em particular. Ele a confrontou em particular por meio de uma palavra de conhecimento, quando disse: *porque cinco maridos já tiveste, e esse que agora tens não é teu marido; isto disseste com verdade* (João 4.18).

Perceba, o ofício do profeta não só entra em operação no púlpito. De fato, ele opera com mais freqüência privativamente e em encontros individuais com as pessoas.

Deixe-me dar a você um exemplo da palavra do conhecimento operando *publicamente* no meu ministério. Muito frequentemente, a palavra do conhecimento pode entrar em operação no ofício do profeta para levar um pecador ao arrependimento, como foi no caso da ministração de Jesus àquela mulher.

Conduzia uma reunião no Texas, e, quando fiz um apelo, subitamente o Espírito de Deus veio sobre mim. Havia um homem alto no fundo da igreja, e o Espírito de Deus falou para ministrar profeticamente àquele homem.

Disse-lhe para ficar de pé. Não tinha idéia do que iria fazer ou o que iria falar. Se a unção do Espírito tivesse se levantado naquele momento, teria sido um fracasso. Eu não tinha idéia do que iria dizer-lhe.

Mas então, sob a inspiração do Espírito, ouvi a mim mesmo dizendo estas palavras: "Bem, irei lá hoje à noite, mas quero que você saiba que não creio naquele sujeito que está pregando lá. Ele nada mais é do que um tapeador - impondo as mãos nas pessoas e fazendo-as cair! Ele somente está hipnotizando as pessoas; isso é o que ele está fazendo! Só estou indo para agradar você, e essa é a única razão pela qual estou indo! Não acredito em nada daquilo!"

Então disse àquele homem: "Você disse essas palavras a sua esposa

antes de vir à igreja hoje à noite."

Então, sob a unção do Espírito, comecei a falar outras palavras que ele dissera, e, enquanto estava falando, aquele homem saiu correndo lá de trás e veio para a frente no altar! Ele deve ter sido salvo enquanto corria para a frente, pois, quando chegou lá, estava falando em línguas!

Mas quero que entenda algo a respeito do emprego bíblico da palavra do conhecimento no ofício do profeta. Aquela palavra de conhecimento era para conduzir um pecador ao arrependimento – era para a glória de Deus.

Contudo, a parte principal do ministério do profeta em público é pregar ou ensinar a Palavra de Deus sob a inspiração do Espírito Santo. Isso é válido tanto para os profetas do Antigo Testamento quanto para os profetas do Novo Testamento.

A Palavra da Sabedoriano Ministério do Profeta

No Novo Testamento, temos dois exemplo bíblicos da palavra de sabedoria operando no ministério do profeta para predizer eventos futuros. Esses exemplos ocorreram no ministério de Ágabo.

ATOS 11.28

28 e, apresentando-se um deles, chamado Ágabo, dava a entender, pelo Espírito, que estava para vir grande fome por todo o mundo, a qual sobreveio nos dias de Cláudio.

No capítulo 11 de Atos, Ágabo profetizou a respeito da escassez de alimento que estava para vir em função de um período de estiagem. Sua revelação predisse com acurácia um evento futuro, mas não lançou nenhuma doutrina adicional do Novo Testamento. Ágabo não estava na mesma classe dos profetas de fundação.

Além disso, a palavra de Ágabo não trouxe nenhuma direção à igreja, exceto para preparar os crentes para aquilo que estava para vir. Ele não estava profetizando a respeito de que doutrinas deveriam ser pregadas ou que as pessoas deveriam se submeter ao seu ministério.

Também no capítulo 21 de Atos vemos Ágabo permanecendo no ofício do profeta pela palavra da sabedoria:

ATOS 21.10,11

10 Demorando-nos ali [em Cesaréia] alguns dias, desceu da Judéia um profeta chamado Ágabo;

11 e, vindo ter conosco, tomando o cinto de Paulo, ligando com ele seus próprios pés e mãos, declarou: Isto diz o Espírito Santo: Assim os judeus em Jerusalém farão ao dono deste cinto, e o entregarão nas mãos dos gentios.

Ágabo disse a Paulo a palavra da sabedoria que recebeu do Espírito Santo. Ele disse a Paulo o que aconteceria com ele em Jerusalém.

Através do ofício do profeta, Deus pode dizer às pessoas o que irá acontecer para que isso possa ajudá-las a se prepararem para as coisas vindouras. Mas observe que Ágabo não disse a Paulo se ele deveria ir ou não a Jerusalém.

Em outras palavras, Ágabo não estava trazendo nenhuma direção a Paulo quanto ao que ele deveria fazer. Ele somente estava dizendo o que aconteceria se Paulo fosse a Jerusalém.

De fato, o Espírito Santo somente testemunhava ou confIrmava o que aconteceria se Paulo fosse a Jerusalém. E em Atos 20.22,23 percebemos que Paulo já estava ciente pelo Espírito do tipo de acontecimentos que passaria.

Sempre digo que qualquer profecia pessoal que lhe for dada deve ser acolhida somente se testemunhar com o seu próprio espírito.

A Operação Pública e a Operação Privada Da Palavra da Sabedoria

Em meu ministério como um profeta, Deus às vezes tem-me usado para predizer certos eventos futuros por meio de uma palavra da sabedoria - muitas vezes em particular e algumas vezes publicamente.

Contudo, minha tarefa principal como profeta é pregar e ensinar a Palavra de Deus. Conforme a vontade do Espírito, aquelas outras manifestações acontecem ocasionalmente. Mas eu nunca busco uma visão, ou ouvir algo do Senhor; aquelas manifestações ocorrem espontaneamente conforme a vontade do Espírito.

Os Dons de Revelação Operando *Privadamente* Para Advertir as Pessoas

Há vezes em que Deus irá revelar a um profeta algo que irá acontecer para que o profeta possa advertir as pessoas envolvidas. Por exemplo, nos dias da voz da cura, fui estar com um ministro que tinha uma grande tenda de lona que comportava milhares de pessoas. Reunir uma grande multidão como aquela era um fato pouco ouvido naqueles dias.

O ministro mostrou-me a sua tenda, e quando terminamos de conversar fui para o meu carro. Então o Espírito de Deus me disse: "Diga-lhe que ele não irá mais viver, ao menos que julgue a si mesmo em três áreas da sua vida. Número um, a respeito da maneira como lida com o dinheiro."

Aquele homem tinha usado os dons do Espírito em seu ministério para levantar dinheiro. Isso não somente é não-bíblico; é não-ético. Aqueles que são chamados para o ministério, incluindo os profetas, precisam ser cuidadosos nas questões e assuntos que envolvem o dinheiro. Os ministros não devem viver pelo dinheiro. Não devem usar o seu ministério para levantar dinheiro para si mesmos.

O Senhor me disse: "Número dois, diga-lhe que ele precisa julgar a si mesmo quanto ao amor ao próximo. Ele não está andando em amor em relação aos outros ministros do evangelho."

Então Jesus disse: "Número três, diga-lhe para julgar a si mesmo em relação a seus hábitos alimentares." Ele não parecia exercer nenhum domínio próprio em relação aos seus hábitos alimentares.

Aqui, de novo, tratava-se de uma manifestação em particular dos dons do Espírito operando pelo ofício do profeta. Provavelmente em noventa por cento do tempo esse tipo de manifestação ocorre privativamente. Algumas vezes o Senhor instruirá um profeta para ir a alguém e dizer àquela pessoa o que o Senhor lhe falou.

Naquela ocasião, o Senhor me falou para dizer ao homem o que Ele me dissera. Saí do carro para ir até ele, mas então, outra pessoa começou a falar com ele. Sentei-me no banco do meu carro e então meu raciocínio humano assumiu o controle.

Comecei a pensar: "De qualquer modo, ele não irá me ouvir." Enquanto estava lá sentado pensando comigo mesmo, aquele ministro entrou no seu carro e foi embora. E nunca tive a oportunidade de dizer-lhe o que o Senhor tinha me mostrado.

Por volta de três anos e meio mais tarde, eu estava na convenção da *Voz da Cura.* Informaram que aquele ministro estava morrendo. O irmão Lindsay convidou todos os ministros presentes a se reunirem na plataforma e concordarem juntos em oração pela cura daquele homem.

Comecei a ir à plataforma, mas o Espírito de Deus me disse:

"Não vá lá."

Parei e perguntei: "Por que não?"

Ele disse: "Porque ele irá morrer."

Perguntei: "Por que ele irá morrer?"

O Espírito Santo disse: Porque ele não julgaria a si mesmo nem andaria em amor em relação aos outros ministros. Eu o julguei, e entreguei-o a Satanás para a destruição da carne, para que o seu espírito seja salvo no dia do Senhor Jesus (1 Coríntios 5.5).

Assim, voltei ao auditório. Mais tarde, o ministro morreu, conforme a palavra do Senhor.

Outra ocasião em que a predição ocorreu em meu ministério foi em janeiro de 1964. Muitos de nós tínhamos ido a um restaurante. Estávamos reunidos à mesa, quando o Espírito do Senhor veio sobre mim. Disse a um dos membros do conselho que estava lá: ''Tenho que orar, tenho que orar agora."

Nos levantamos e fomos para o quarto do hotel em que estava hospedado e começamos a orar. E então a palavra da sabedoria começou a operar por meio do dom da profecia. Profetizei por duas horas. Nunca tinha entrado em contado com uma unção daquela dimensão. Parecia como se houvesse dois de mim, era como se estivesse sentado ouvindo a mim mesmo profetizando.

Em todos esses anos de ministério, uma experiência como essa somente aconteceu duas vezes. Veja, essas coisas acontecem quando o Espírito quer. Naquela profecia no quarto do hotel o Senhor nos levou pelos próximos seis anos e disse a respeito das coisas que aconteceriam. Ele disse o que aconteceria no Vietnã e algumas coisas que aconteceriam no nosso governo.

Naquela profecia, o Senhor também disse: "No final de 1965, ele, que como profeta está agora na linha de frente do ministério da cura, será tirado. Ele irá dar um passo em falso e Satanás destruirá sua vida, mas o seu espírito será salvo, e suas obras o seguirão. E, em 1966, ele terá ido."

Levei aquela profecia para o irmão Lindsay, porque é bíblico que outras pessoas julguem as profecias. Nunca falei dessas coisas publicamente. Os profetas erram quando proclamam publicamente algumas dessas coisas.

Em 27 de dezembro de 1965, minha esposa estava em um salão de beleza, e ligou para mim em casa para me dizer que aquele ministro, que era o principal profeta naquele tempo, sofrera um acidente de carro. Ele estava inconsciente, e os médicos disseram que ele não mais recobraria a consciência.

Eu disse a minha esposa: "Não adianta orar. Ele estará morto dentro de dois ou três dias." Disse-lhe isso porque me lembrei do que o Senhor me dissera naquela profecia. Então o Senhor me explicou: “Tive que permitir que ele fosse removido por causa do dano que ele estava causando ao corpo de Cristo."

Dois dias mais tarde o irmão Lindsay telefonou para mim e disse: "O irmão que você se referiu acabou de falecer. Peguei aquela profecia que o Senhor nos deu há dezoito meses atrás e a li de novo. Foi tal como estava ali."

O irmão Lindsay contou uma experiência que ele tivera com aquele profeta. O irmão Lindsay contou: "Eu disse-lhe: Você não é um mestre, assim, não tente ensinar." Ele era um excelente pregador, e manifestações maravilhosas do Espírito Santo aconteciam por meio do seu ministério.

O irmão Lindsay disse: "Pedi-lhe para não ensinar." Eu disse: "Você não conhece a Bíblia, e está confundindo as pessoas. Deixe o ensino da Bíblia com os mestres. Somente vá em frente e pregue e exercite a palavra do conhecimento e os dons de curar conforme a vontade do Espírito, e seja uma bênção para o corpo de Cristo."

O profeta disse ao irmão Lindsay: "Sei que não sou um mestre, mas quero ensinar. E irei ensinar!"

É perigoso se intrometer em um ofício do ministério que você não foi chamado. No Antigo Testamento, se as pessoas se intrometessem em um santo lugar que era reservado para aqueles que desempenhavam certos ofícios, caíam mortas instantaneamente. No período da graça, a desobediência das pessoas pode perdurar por um tempo. Mas, mais cedo ou mais tarde, aqueles que se intrometem nos ofícios do ministério que não foram chamados serão julgados.

Muitas vezes as pessoas vêem alguém ministrar no ofício do profeta, e dizem: "Eu profetizo, logo posso também permanecer no ofício do profeta." Mas não podem. Se mantiverem o dom da profecia no lugar onde deve estar - simples profecia para edificação, exortação e consolo - tudo irá bem. Caso contrário, terão problemas.

É perigoso se intrometer no ofício de outrem. E, de fato, o corpo de Cristo não tem tido o respeito e a reverência pelos dons, ministérios e manifestações do Espírito Santo que deveria ter. Lidamos com as coisas de Deus levianamente.

O irmão Lindsay relatou algo mais que aconteceu com relação ao mesmo profeta. Ele me disse: "No ano passado, estava orando com minha esposa e com a irmã Schrader a respeito da obra do ministério" (o irmã Schrader era uma profetiza. Ela agora está com o Senhor).

"Estávamos orando a respeito de diversos projetos em nosso ministério. Bem no meio da oração. a irmã Schrader falou subitamente: 'Vá advertir o irmão... (e falou o nome do ministro)! Ele irá morrer`."

O irmão Lindsay disse: "Eu estava ocupado, e deixei aquilo passar de mim. e não fui adverti-Io conforme deveria fazer. Então, mais tarde, eu, minha esposa e a irmã Schrader estávamos orando novamente a respeito dos projetos ministeriais. Novamente a irmã Schrader falou de repente, bem no meio da oração: 'Vá advertir o irmão... (e falou o nome do ministro). Ele irá morrer. Ele está andando no caminho de Dowie'."

Há algo aqui a respeito do ofício do profeta que quero que observe. Às vezes, quando um profeta fala pela unção do Espírito Santo, pode parecer ilógico. Pode acontecer de ocorrer uma quebra no que está sendo falado porque certas coisas vêm espontaneamente por inspiração súbita do Espírito Santo.

Em outras palavras, quando a irmã Schrader falou aquelas coisas a respeito daquele profeta, aquilo não tinha relação alguma com o que eles estavam orando. Não parecia se encaixar com o que estava acontecendo, mas o Espírito Santo tinha algo a comunicar-lhes.

O irmão Lindsay disse: "Liguei para vários lugares tentando localizar aquele ministro, e finalmente descobri onde ele estava conduzindo uma reunião. Liguei para ele. Disse-lhe: Tenho algo importante para falar com você. Quero voar até aí e falar com você em pessoa. Você estará aí?"

O ministro assegurou ao irmão Lindsay dizendo: "Sim, estarei aqui nos próximos três dias.'.

O irmão Lindsay me disse: "Voei para lá, e, quando lá cheguei, ele tinha ido. Algumas pessoas que o acompanharam queriam que ele fosse caçar nas montanhas com elas. Então ele foi e estaria de volta somente depois de três dias. Como não podia ficar ali e esperar por três dias, tive que ir."

O irmão Lindsay disse: "Mais tarde, no mesmo ano, minha esposa, eu e a irmã Schrader estávamos orando novamente, e a irmã Schrader falou de súbito a respeito do mesmo profeta: Vá advertir o irmão...(e falou o nome do ministro)! Ele está andando no caminho de Dowie. Ele irá morrer. Vá agora!"

"Assim, eu procurei e descobri onde ele estava conduzindo uma reunião. Fiquei sabendo que ele estaria ali pelos próximos dias. Voei até a cidade mais próxima, aluguei um carro e fui até a cidade onde ele estava pregando."

"Depois de sua reunião matinal", disse o irmão Lindsay, "eu falei com ele conforme a instrução do Senhor, mas percebi que ele não me ouviria. Disse comigo mesmo: *Bem, então ele irá morrer.* E não muito depois disso ele morreu." Isso foi triste, e não foi o melhor de Deus. Mas às vezes acontece com as pessoas no ministério que não julgam a si mesmas, e que não são ensináveis.

Quando Deus me falou para falar com o ministro que mencionei, e dizerlhe que morreria ao menos que julgasse a si mesmo – ele poderia ter mudado se julgasse a si mesmo. Ele não tinha que morrer, se tão-somente julgasse o pecado em sua própria vida. Às vezes as coisas podem ser mudadas; as vezes não. Deus sabe.

Aqui há outro fato. Há um princípio envolvido aqui. Tenha cuidado a respeito daqueles que você segue espiritualmente. O que significa: "Ele está andando no caminho de Dowie"? A irmã Schrader nem mesmo sabia o que aquilo significava; ela não conhecia Dowie.

Aquele profeta proclamava que ele era Elias que estava para vir, e que era o mensageiro da aliança. Mas Jesus é o Mensageiro da Aliança!

Dowie tinha proclamado a mesma coisa. Li um dos sermões de Dowie em que ele proclamou: "Sou Elias número três." Isso é o que o Senhor queria dizer por "Ele está andando no caminho de Dowie".

Seja cuidadoso a respeito de quem você segue espiritualmente. Tenha certeza que você está seguindo ministros do evangelho que estão seguindo ao Senhor. Tenha certeza de que eles estão arraigados e alicerçados na Palavra de Deus.

Poderia dar a você outros exemplos daqueles que ingressaram nos erros doutrinários daqueles que seguiam bem de perto. Eles receberam o mesmo tipo de ministério, ou o mesmo espírito, por assim dizer, da outra pessoa.

Isso pode ser bom ou ruim dependendo do espírito a que o ministro se rende - se ao Espírito Santo ou aos espíritos malignos.

De uma maneira ou de outra, quem quer que você siga espiritualmente, a "unção" daquela pessoa se tornará parte de você. Qualquer "espírito" envolvido com aquela pessoa também se envolverá com você.

Se você se alimenta dos seus ensinos extensivamente e eles estão em erros doutrinários, você ficará envolvido com o mesmo espírito e com o mesmo erro. Se uma pessoa está em erro doutrinário, está sendo motivada por outros espíritos além do Espírito Santo.

Siga a Deus, a Jesus, ao Espírito Santo, e esteja arraigado e alicerçado na Palavra de Deus. Você pode seguir a outros. Mas não se envolva com o mesmo espírito que têm se não estão andando biblicamente à luz da palavra de Deus.

Esses são exemplos de predição através da palavra da sabedoria entrando em operação privativamente no ofício do profeta, para advertir alguém.
Além disso, a palavra da sabedoria pode ocasionalmente operar publicamente no ministério de um profeta para preparar as pessoas para aquilo que virá.

Contudo, tenha em mente que a ênfase do profeta do Novo Testamento é a proclamação - a pregação ou o ensino da Palavra de Deus.

Capítulo 10

Deus Não Estabelece Neófitos em Posições de Autoridade

As pessoas às vezes fazem a pergunta: "Por que chamamos os pastores pelo seu título, mas não os outros quatro dons do ministério?" Quando entrei pela primeira vez nos círculos pentecostais, em 1937, naquela parte do país freqüentemente chamávamos os ministros pelo seu título ou ofício. Por exemplo, dizíamos: "Profeta Fulano."

Pouco fazemos assim hoje, e por um lado isso deixa a impressão de que esses ofícios não mais funcionam no corpo de Cristo. Por outro lado, se em nossos dias ainda chamássemos os ministros empregando títulos do ministério, sem o ensino bíblico nessa linha, fatalmente teríamos problemas. Nunca quero ser chamado de profeta, porque não quero ser classificado com os falsos profetas. Alguém me perguntou o que é um falso profeta. Por um lado, um falso profeta é aquele que está tentando operar naquele ofício quando na realidade não é chamado para tal.

Se uma pessoa é um verdadeiro profeta, nem sempre é sábio usar títulos, porque as pessoas poderiam ser levadas pelo título. Além do mais, um ministério não c onsiste em nome e em título. Ele consiste em poder e em demonstração do Espírito Santo. Não importa para nós do que as pessoas nos chamam ou nos deixam de chamar.

O que é importante é que as pessoas permaneçam no ofício do ministério a que foram chamadas no poder do Espírito Santo e que seu ministério seja baseado solidamente na Palavra de Deus. Precisamos de todos os ministérios que Deus colocou no corpo de Cristo, não importa como os chamamos.

Alguns que usam o título de *profeta* hoje em dia nada mais são do que neófitos no ministério. As pessoas precisam entender que Deus não irá estabelecer um neófito naquele ofício. Deus primeiro irá provar o ministro antes de estabelecê-lo em qualquer ofício do ministério. E muitas pessoas nem mesmo entram na plenitude do seu chamado principal ou ministério em Deus porque são extremamente infiéis nas pequenas coisas que Deus as colocou para fazer.

Jesus certa vez me falou algo sobre esse assunto. Ele disse: "O crescimento espiritual é semelhante ao crescimento natural."

Por exemplo, você sabia algumas coisas como um adolescente e tinha alguma responsabilidade. Mas foi diferente quando você cresceu e tornou-se plenamente responsável como um adulto.

Aqueles que Deus chama para o ministério normalmente não entram nesses ofícios imediatamente. Os crentes normalmente não começam no ministério principal que Deus tem para eles. Pode haver exceções à regra, mas como regra geral isso é válido.

Vemos alguma referência a esse fato nas Escrituras no ministério de Paulo. Paulo não começou no ministério principal que Deus tinha para ele, que era o ministério apostólico. Ele foi um profeta e um mestre por muitos anos antes de Deus separá-lo para a obra maior do ministério apostólico (Atos 13.1,2).

Se você é chamado para o ministério, não pense que será exceção à regra. Não, pois Deus irá prová-lo antes de estabelecê-lo no ofício, que Ele tem para você.

Por exemplo, se Deus o chama para pastorear uma igreja, você poderá chegar até a pastorear uma igreja de quatro mil membros, mas não começará lá. Você terá que começar com uma congregação de quatro ou quarenta e edificá-la até quatro mil. De fato, você não estaria qualificado para pastorear uma igreja de quatro mil no início do seu ministério.

O mesmo é válido para o evangelista. Ele pode começar pregando para algumas pessoas, como eu fiz, ou então pregando nas prisões. Os mestres podem começar ensinando em grupos familiares. E pode até ser que nunca desenvolvam-se além desse estágio porque isso é tudo que Deus os chamou para fazer - é o principal chamado que Deus tem para eles.

Mas o ponto é, cada um chamado para o ministério quíntuplo deve provar sua fidelidade diante de Deus na função onde está para que Deus possa usá-lo em um nível maior. Deus não poderá aumentar a unção sobre uma pessoa se ela não é fiel naquilo que Deus já a chamou para fazer.

As pessoas normalmente não começam no principal ministério que Deus tem para elas porque há um período de treinamento e prova diante de Deus. Já que o

crescimento espiritual é semelhante ao crescimento natural, uma pessoa precisa crescer e amadurecer tanto naturalmente quanto espiritualmente antes que Deus possa estabelecê-la em um ofício do ministério, pois os ofícios do ministério carregam grandes responsabilidades.

Deus não estabelece neófitos, aqueles que são ignorantes e imaturos nas coisas espirituais, em posições de autoridade (1 Timóteo 3.6).

Fases do Ministério

Por exemplo, em minha própria vida, Deus não me estabeleceu imediatamente no ofício do profeta. De fato, estive no ministério por mais de quinze anos antes de operar nesse ofício.

Sempre senti o chamado para pregar durante toda a minha vida.
E, depois que nasci de novo lá no leito de enfermidade, disse: "Senhor, se Tu me levantares daqui sairei para pregar." Sabia que era chamado para o ministério. Quando deixei o leito de enfermidade comecei a pregar a Palavra de Deus, e durante anos somente fui ungido para pregar. De 1934 a 1943 - nove anos - fui somente um pregador.

Nos primeiros anos do meu ministério, não gostava de ensinar. Contudo, como um pastor, tinha que ensinar em uma classe bíblica de adultos. Mas não ficava mais satisfeito do que quando aquela classe terminava, pois assim podia pregar de novo. E pensava que não estava ungido ao menos que movesse meus braços como um moinho de vento.

Mas em junho de 1943. às três horas da tarde, o Senhor depositou o dom de ensino no meu espírito. Efésios 4.7 diz: *e a graça foi concedida a cada um de nós segundo a proporção do dom de Cristo.*

No Antigo Testamento. Deus disse para Elias ir ungir Eliseu no seu lugar (1 Reis 19.16). Elias passou sobre Eliseu e lançou o seu manto sobre ele.

O manto era uma capa exterior que simbolizava a unção de Deus vindo sobre uma pessoa para que ela pudesse permanecer em um dado ofício ou realizar uma determinada tarefa para Deus.

Enquanto andava pela sala naquela tarde, o manto de ensino caiu sobre mim. Senti como se alguém tivesse lançado um manto sobre mim, primeiro no meu exterior, e então ele entrou para dentro de mim no meu espírito. Sabia exatamente o que tinha acontecido. Deus me deu habilidade para ensinar. Disse em voz alta: "Agora posso ensinar."

Mas não saí ao meu redor contando às pessoas a respeito daquela experiência, dizendo: "Tenho um dom de ensino. Sou um mestre."

Torne-se aquilo que Deus o chamou para fazer primeiro, e então as pessoas verão a unção de Deus sobre você. O equipamento espiritual operando em sua vida

provará o seu chamado. E você não precisará anunciá-Io publicamente. Será claro a todos qual é o seu chamado, qual é o ofício em que você permanece.

Assim fui um pregador e depois também um mestre da Palavra, e pastoreei por quase doze anos. Mas ainda não permanecia no ofício do profeta. Ocasionalmente a palavra da sabedoria se manifestava através de mim. Eu interpretava línguas, mas ainda não profetizava.

A palavra do conhecimento começou a operar consistentemente através de mim, conforme a vontade do Espírito, depois que fui batizado no Espírito Santo. Mas isso ainda não me fazia um profeta.

A palavra do conhecimento foi uma grande bênção para mim como pastor. Muitas vezes, na época que pastoreava, antes de um membro da igreja bater à porta da casa pastoral, pela palavra do conhecimento eu dizia à minha esposa quem bateria na porta, por que estava vindo, e qual era a sua necessidade. Poucos minutos depois essa pessoa chegava e começava a falar exatamente o que o Senhor tinha me mostrado.

Isso não acontecia todos os dias, mas ocorria consistentemente - quase todas as semanas. E se algum membro da minha igreja se envolvesse em problemas, eu o sabia imediatamente pelo Espírito de Deus. A palavra do conhecimento deve operar na vida de todo pastor. E creio que operaria se os pastores soubessem como ser sensíveis ao Espírito Santo e como renderem-se a Ele. Mas isso não faz deles profetas.

Mas muito embora o dom da palavra do conhecimento operasse no meu ministério em uma base consistente, eu não operei no ofício do profeta antes de 1952.

De fato, em 1950 Jesus me apareceu, e me disse: "Quando você deixou a sua última igreja, você entrou na primeira fase do ministério que tenho para você."

Perguntei: "O Senhor quer dizer que entrei na primeira fase depois de estar no ministério por quinze anos?"

Jesus disse: "Sim."

Então Ele fez o seguinte comentário: "Alguns ministros vivem e morrem e nem mesmo entram na primeira fase do ministério que tenho para eles. Nem sempre, mas essa é a razão pela qual muitos deles morrem jovens e não vivem a plena extensão de vida que tenho para eles."

Jesus explicou que se você não está na vontade de Deus, então, por alguma extensão, você está em desobediência. E quando você está em desobediência o diabo pode atacá-Io. Ele tem o direito de atacá-Io quando você está em desobediência porque você está em seu território.

Tenho experimentado a diferença entre estar na perfeita vontade de Deus e estar somente na Sua vontade permissiva! Sua perfeita vontade é muito melhor!

É lógico que haverá provas e provações enquanto estivermos sobre a terra. Mas se você estiver na perfeita vontade de Deus, Ele o ajudará a vencer cada uma delas.

Se você não estiver na perfeita vontade de Deus, abrirá uma porta para o diabo. E terá que se arrepender e obedecer a Deus antes que Ele possa moverse em seu favor como Ele deseja. É muito melhor estar na perfeita vontade de Deus.

Em 1952, Jesus apareceu para mim em uma visão e disse: "De agora em diante, o que é conhecido em minha Palavra por discernimento de espíritos irá operar em sua vida e ministério quando você estiver no Espírito".

Quando recebi o dom do discemimento de espíritos, eu podia ver e ouvir na dimensão do espírito *quando estava no Espírito.* Então, os dois dons de revelação - a palavra do conhecimento e o discernimento de espíritos - já estavam operando consistentemente através do meu ministério, além do dom da profecia.

Eles entravam em operação todos os dias ou todas as semanas? Não necessariamente. Em todos os cultos? Não, pois é conforme a vontade do Espírito (1 Coríntios 12.11). Mas foi aí então que entrei no ofício do profeta.

Mas, perceba, o ponto que estou querendo enfatizar é que Deus não estabelece aqueles que Ele chamou para o ministério de tempo integral nesses ofícios do ministério da noite para o dia. Quando Jesus apareceu-me em 1952 e o dom do discemimento de espíritos começou a operar no meu ministério e então ingressei no ofício profético, já estava no ministério por mais de quinze anos. E, mesmo assim, não permaneci publicamente nesse ofício até 1953.

E ainda assim não fiz anuncio público de que permaneci no ofício do profeta, e mesmo hoje pouco menciono o fato.

É correto fazer propaganda pública das suas reuniões, e deixar as pessoas saberem que você está na cidade. Mas se você é chamado para o ofício do profeta, você não precisa anunciar o fato publicamente. As pessoas logo o saberão ao entrarem em contato com o equipamento sobrenatural que opera através de você.

Os neófitos têm problemas porque saem por aí dizendo a todos que são chamados para um ofício do ministério quando nem mesmo operam naquele ofício, ou somente estão começando nele!

Conforme diz o velho ditado: "O pudim é provado quando é comido." É você primeiramente e antes de mais nada um pregador ou mestre na Palavra? Suas profecias se cumprem? Elas estão alinhadas com a Palavra de Deus? Você é ensinável e fácil de ser tratado? Ou causa problemas e contendas em todos os lugares em que vai e tem que "fugir" das igrejas onde prega?

Esses são os verdadeiros testes do seu ministério. Permita que seu ministério seja primeiramente provado.

O fato dos dons do Espírito operarem ocasionalmente através de você não o faz um profeta. Qualquer crente cheio do Espírito poderá ter uma manifestação

ocasional dos dons de revelação se assim for necessário. Além do mais, o Espírito Santo está nos crentes, e Ele manifesta a Si mesmo através dos dons do Espírito para suprir as necessidades das pessoas.

Mas há uma grande diferença entre uma manifestação ocasional de um dom de revelação e uma pessoa que é chamada para o mi*nistério* quíntuplo, através da qual os dons espirituais operam em uma base *mais consistente.* Esse é o ponto que algumas pessoas não estão entendendo hoje em dia.

É lógico que a Bíblia encoraja todos os crentes a buscarem o dom da profecia (1 Coríntios 14.1). Mas simples dom da profecia não carrega nenhum elemento de revelação.

Por exemplo, em Atos 21.9 lemos que Filipe tinha quatro filhas que profetizavam. Mas elas não permaneciam no ofício de profetizas só porque profetizavam.

Algumas pessoas observam um profeta operando em algumas das mais espetaculares demonstrações dos dons de revelação, e pensam que podem fazer o mesmo. Então tentam profetizar usando os "dons" de revelação, quando na realidade estão profetizando na carne ou estão sendo inspiradas por poderes ocultos.

As pessoas chamadas para o ofício do profeta são chamadas para um *ofício* do ministério de tempo integral. Elas foram chamadas e separadas *por Deus* para o ministério. Elas não podem chamar a si mesmas ou estabelecer a si mesmas em um ofício do ministério.

Não Há Profetas Entre os Leigos

Esse é o motivo pelo qual não há profetas entre aqueles que chamamos de leigos. Os leigos não são espiritualmente equipados para permanecerem em um ofício do ministério, e nem têm a unção para o mesmo.

Algumas pessoas entre os leigos reivindicam ser profetas, mas de fato não o são. Não podem ser porque o ofício do profeta é um ofício do ministério, equipado sobrenaturalmente por Deus com dons ou equipamentos espirituais. Somente Deus pode equipar uma pessoa com dons espirituais e estabe. lecê-Ia em um ofício do ministério.

Os ofícios do ministério são aqueles chamados por Deus para o ministério de tempo integral. O profeta é um dom do ministério ao corpo de Cristo. É lógico que uma pessoa chamada para o ministério pode permanecer em mais de um ofício, se for chamada por Deus «: equipada pelo Espírito Santo.

Contudo, os pastores não são normalmente chamados para o ofício do profeta por várias razões. Primeiro, não há registro na Bíblia de um pastor que também foi um profeta.

Segundo, o ministério do profeta é mais um ministério itinerante, tal como o ministério do evangelista. Por exemplo, no Antigo Testamento, o profeta Samuel fazia um circuito passando por vários lugares (1 Samuel 7.16).

Terceiro, quando um pastor é chamado para o ofício pastoral, esse é o seu primeiro chamado ou ministério. Se um pastor também tiver o chamado para profeta, conforme a necessidade, Deus poderia movê-lo para ministrar em certas ocasiões no ministério profético. Mas esse não seria o seu chamado principal. O ministério pastoral seria a sua primeira prioridade.

Os pastores podem até mesmo operar certas vezes nos dons de revelação, mas isso não faz deles profetas. E Deus pode colocar temporariamente no ofício pastoral, para treinamento, alguém que irá ocupar o ofício profético, como Ele fez comigo.

O ofício do profeta é aquele equipado com a mais consistente manifestação dos dons de revelação do Espírito. E ele seria o principal ministério da pessoa, assim como o pastoreamento é o principal ministério do pastor.

Deixe Deus Estabelecer Você no Seu Lugar No Corpo de Cristo

Se você acha que Deus o chamou para um ofício do ministério, e mesmo o ofício do profeta, deixe que *Ele* o estabeleça no seu ofício. De qualquer maneira, você não entrará nele imediatamente. Você não estaria apto para ele. Mas Deus irá acrescentar um pouco aqui e um pouco ali à medida que você cresce espiritualmente.

Se Deus quer estabelecê-lo no ofício do profeta, deixe que *Ele* o faça. Se você for fiel naquilo que ele der a você, quando Ele julgar que pode confiar em você, Ele o estabelecerá naquele ofício.

Se você é um neófito nas coisas espirituais, somente seja fiel naquilo que Deus o chamou para fazer *hoje.* Seja diligente em procurar apresentar-se *a Deus, aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade* (2 Timóteo 2.15).

Havia uma razão pela qual o Espírito de Deus disse por meio do apóstolo Paulo para não colocar um neófito em um ofício. Um neófito se exalta facilmente na soberba, e isso abre uma porta para o diabo: ... *para não acontecer que se ensoberbeça, e incorra na condenação do diabo* (1 Timóteo 3.6).

Muitos neófitos tentaram ingressar por si mesmos no ofício do profeta. Muitos se ensoberbeceram, e quando o diabo veio tentá-los, seus ministérios foram destruídos. Alguns provavelmente sentiam o chamado de Deus em seus espíritos para o ofício profético. Mas ao invés de esperar que Deus os estabelecesse nesse ofício, eles tentaram fazê-lo por si mesmos.

Além disso o corpo de Cristo precisa entender que ministrar no ofício do profeta carrega tremenda responsabilidade; essa é uma razão pela qual ele não é para neófitos.

Por exemplo, é uma tremenda responsabilidade olhar para uma congregação e, por meio dos dons do Espírito, ver que alguém que você conhece irá morrer naquela noite.

Às vezes você sabe por que irão morrer, às vezes não. Precisamos da sabedoria de Deus e da direção do Espírito Santo para sabermos o que fazer com esse conhecimento. Você não diz sempre às pessoas o que você sabe, a menos que seja especificamente instruído pelo Senhor.

Muitas vezes não é fácil ministrar no ofício profético por causa de algumas coisas que você vê e sabe pelo Espírito de Deus.

Tenho conduzido reuniões onde permaneci no ofício do profeta nas quais olhei para a congregação e vi na dimensão do Espírito. Muitas vezes tenho visto exatamente o que há de errado fisicamente com as pessoas.

E às vezes, conforme a vontade do Espírito, sei a razão pela qual estão enfermas. É uma tremenda responsabilidade ser usado por Deus nos dons de revelação do Espírito e ministrar acuradamente de acordo com a direção do Espírito. Isso não é para neófitos!

Esse é o motivo pelo qual você precisa deixar Deus amadurecer *você* e *seu ministério,* independentemente de quem é você e de qual seja o seu ministério. À medida que Deus o prepara, as pessoas reconhecerão o dom de Deus em você. Se você acha que Deus o chamou para o ofício profético, estude a Palavra e procure apresentar-se aprovado, cresça e amadureça espiritualmente, e seja fiel em servi-Lo naquilo que Ele já colocou em suas mãos. Deus irá amadurecê-lo e prová-lo antes de colocá-lo em posições de maior responsabilidade.

Somente confie na sabedoria de Deus e saiba que, enquanto você faz a sua parte e se prepara na Palavra, Deus em Sua sabedoria também fará a parte dEle. Ele irá guiá-lo e conduzi-lo, e se você é chamado para esse ofício, Ele primeiro irá amadurecê-lo tanto naturalmente quanto espiritualmente, antes de estabelecê-lo nesse ofício.

SEÇÃO III

PASTORES

Capítulo 11

O Governo da Igreja

...Quando ele* [Jesus] *subiu às alturas, levou cativo o cativeiro, e CONCEDEU DONS AOS HOMENS...

E ele mesmo CONCEDEU uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para PASTORES e mestres.

- Efésios 4.8, 11

A uns ESTABELECEU DEUS NA IGREJA, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro lugar mestres, depois operadores de milagres, depois dons de curar, socorros, GOVERNOS, variedade de línguas.

- 1 Corintios 12.28

Algumas pessoas hoje em dia estão confusas a respeito do governo da igreja e do que constitui o governo correto da igreja. O governo da igreja referese a quem é responsável pela liderança do corpo local. Como a igreja local deve ser governada?

Quando estudamos o Novo Testamento, não encontramos leis rígidas a respeito do governo da igreja. O Novo Testamento não é tão claro a respeito desse assunto quanto gostaríamos que fosse. E não importa qual tipo de governo uma igreja tenha, uma pessoa pode tirar as Escrituras do contexto tentando provar que seu tipo particular de governo da igreja é o correto. Muitos argumentos e *guerras religiosas tem sido* mantidos a respeito desse assunto.

Embora possa haver áreas não tão claras na Bíblia, como por exemplo a respeito do que constitui o governo da igreja, há alguns princípios básicos e linhas mestras estabelecidas para nós no Novo Testamento a respeito desse assunto.

Se estivermos dentro dessas linhas mestras, tudo estará bem. Mas se nos desviarmos desses princípios básicos, então teremos problemas.

A razão pela qual existe alguma confusão nessa área é que algumas pessoas tentam tirar algumas coisas que Paulo disse a respeito do *ministério,* e aplicá-las ao *governo da igreja.* Mas precisamos entender que existem muitos ministérios que nada têm a ver com o governo do corpo local.

Veja, Paulo está falando a respeito dos cinco *ministérios* que foram dados à igreja, ou estabelecidos na igreja. Esses são aqueles que Deus chamou e estabeleceu na igreja para ministrar ao corpo de Cristo.

Em Efésios 4.11 e em 1 Coríntios 12.28, Paulo lista os cinco ministérios. A lista dos cinco ministérios em Efésios 4.11 é óbvio: *apóstolos, profetas, evangelistas, pastores,* e *mestres.*

E em 1 Coríntios 12.28 os ofícios do *apóstolo, profeta,* e *mestre* são listados claramente. Mas não vemos prontamente os ofícios do evangelista e pastor. Contudo, o ofício do *evangelista* é referido aqui como *operadores de milagres* e *dons de curar,* já que essas manifestações freqüentemente acompanham aquele ofício, embora não sejam exclusivas daquele ofício. E o ofício *pastoral* é encontrado na palavra *governos.*

Paulo não menciona especificamente o governo da igreja exceto nessa passagem de I Coríntios 12.28 quando usa a palavra *governos* referindo-se ao ofício pastoral.

Sabemos que a palavra governos aqui está se referindo a um dom do ministério, porque nessa passagem Paulo está listando os dons do ministério, e ele não mudou o seu assunto. Portanto, governos é um dom do ministério definido, e não uma combinação de todos os dons do ministério juntos, formando alguma espécie de governo da igreja.

Algumas pessoas interpretam essa palavra *governos* afirmando que Paulo está dizendo que todos os dons do ministério compõem o governo da igreja. Eles argumentam que todos os dons do ministério são encontrados nesse ofício de governos; portanto, erradamente dizem que todos os dons do ministério devem *dirigir* ou *governar* a igreja local.

Em outras palavras, de acordo com esse ensino errôneo, para que tenhamos um governo correto da igreja, o ministério quíntuplo deve operar em toda a igreja local, não importa o seu tamanho. E pelo fato do apóstolo e profeta serem listados em primeiro lugar, isso significa que eles têm a preeminência sobre todos os outros dons do ministério, incluindo o pastor."

Pelo fato de assumirem que Paulo lista os ministérios em ordem de importância ou preeminência em vistas ao governo da Igreja, então o ofício pastoral não deve ser muito importante porque é listado em quarto lugar em Efésios 4.11 e nem aparece na passagem de 1 Coríntios 12.28.

Portanto, de acordo com esse raciocínio, toda igreja local deve ter um apóstolo e um profeta exercendo autoridade sobre o pastor, com o objetivo de governar, guiar e dirigir o pastor e a congregação.

Eles dizem que o apóstolo *governa* as ovelhas, incluindo o pastor; o profeta *guia* as ovelhas, incluindo o pastor; e o pastor *pastoreia* as ovelhas sob a liderança de um apóstolo e um profeta.

Isso não é bíblico. Em primeiro lugar, eles tiraram a afirmação de Paulo do seu contexto para fundamentar a idéia de que todos os dons do ministério compõem o governo de uma Igreja local.

Em segundo lugar, Paulo não está listando os dons do ministério em sua ordem de importância. Se ele os tivesse listando em ordem de importância, isso significaria que o apóstolo, o profeta, e o evangelista são mais importantes que o pastor, e têm autoridade sobre ele no corpo local. Isso não concorda com outros trechos das Escrituras a respeito desse assunto.

Em terceiro lugar, como já discutimos, os apóstolos não, foram estabelecidos no corpo de Cristo para governar sobre os outros dons do ministério.

E o profeta também não é para *guiar.* Você não encontrará nenhum lugar no Novo Testamento, mesmo na igreja primitiva, onde os profetas guiavam alguém.

Além disso, por que o profeta teria que guiar o pastor? Um pastor não precisa de um intermediário para ouvir a Deus. O pastor também tem o Espírito Santo, e pode buscar direção para a igreja por si mesmo diretamente de Deus.

Quando o Senhor estabeleceu o dom pastoral na igreja, isso significa que Deus irá falar primariamente ao pastor - e não ao apóstolo ou profeta - no que se refere à direção para o corpo local.

Não posso concordar com a idéia de que um apóstolo ou um profeta têm que governar o pastor; e que cada corpo local precisa ter o ministério quíntuplo em operação para que se tenha um governo característico da igreja do Novo Testamento.

Governos é listado separadamente, indicando que é um ofício distinto dos outros dons do ministério. E, como um ofício próprio. ele indica o ofício pastoral.

Veja, as pessoas podem fazer as Escrituras dizerem qualquer coisa que querem se não manejarem corretamente a Palavra. E um dos princípios mais elementares de interpretação bíblica é verificar *quem* está falando; *para quem* está falando, e a respeito *do que* está falando. Paulo está falando para crentes *a respeito* dos dons do ministério.

As pessoas emaranham-se em erros doutrinários, isolam um versículo, ou algum trecho das Escrituras, e tentam construir uma doutrina sobre esse trecho isolado.

O Desenvolvimento da Igreja Local

A única maneira de obter uma perspectiva bíblica do erro que está sendo ensinado na igreja hoje em dia, que os apóstolos e profetas devem governar o corpo local, é estudar o desenvolvimento do corpo local no Livro de Atos. Qual foi a origem da igreja local, e como o governo da igreja local se desenvolveu?

No princípio, a única igreja local era a igreja de Jerusalém. Não temos registro da igreja logo nos seus primeiros dias evangelizando fora de Jerusalém. O corpo local estava confinado à igreja de Jerusalém.

> Mas antes de Jesus subir ao céu, Ele disse aos discípulos que eles seriam suas testemunhas tanto em Jerusalém, quanto em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da tecra (Atos 1.8). Em outras palavras, o evangelho estava para ser pregado e os trabalhos também, seriam iniciados em outras áreas. Contudo, anos depois, a igreja primitiva ainda não tinha realizado essa tarefa; eles somente lá estavam em Jerusalém. Assim, por um período de tempo, a igreja de Jerusalém era a única igreja em existência.

Portanto, por alguns anos, a pregação e o ensino da Palavra de Deus eram feitos pelos apóstolos do Cordeiro, e inicialmente todo ministério estava restrito à igreja de Jerusalém. Mas quando a perseguição se levantou, a igreja primitiva iniciou o testemunho fora de Jerusalém. Embora os apóstolos estivessem em Jerusalém quando a igreja espalhou-se por outras áreas, mais tarde eles começaram a estabelecer trabalhos nessas outras áreas.

O primeiro registro que temos dos crentes deixando Jerusalém para evangelizar está descrito em Atos 8.1, e ocorreu alguns anos depois daquele dia de Pentecostes.

Foi somente depois da perseguição que os crentes saíram testemunhando e que obras começaram a serestabelecidas em outras áreas. Lemos que eles "foram dispersos" e começaram a pregar o evangelho em outras áreas (Atos 8.4). A igreja primitiva finalmente obedeceu o que Jesus disse para fazer em Atos 1.8: proclamar as boas novas dEle aos outros.

ATOS 8.1
1 Naquele dia levantou-se grande perseguição contra a igreja em Jerusalém; e todos, exceto os àpóstolos, FORAM DISPERSOS pelas REGIÕES DA JUDÉIA E SAMARIA.

À medida que outros trabalhos começaram a ser iniciados fora de Jerusalém, quando questões doutrinárias se levantavam, os discípulos voltavam a Jerusalém para tratar desses assuntos.

O Desenvolvimento da Doutrina da Igreja Na Igreja Primitiva

Por exemplo, em Atos 15, os apóstolos retomaram a Jerusalém para tratarem questões de doutrina.

ATOS 15.1,2,4-6
1 Alguns indivíduos que desceram da Judéia, ensinavam aos irmãos: SE NÃO VOS CIRCUNCIDARDES SEGUNDO O COSTUME DE MOISÉS, NÃO PODEIS SER SAL VOS.
.2 Tendo havido, da parte de Paulo e Barnabé, contenda e não pequena discussão com eles, resolveram que esses dois e alguns outros dentre eles subissem a JERUSALÉM [a igreja mãe], aos APÓSTOLOS e PRESBÍTEROS, com respeito a esta questão.
4 Tendo eles chegado a Jerusalém, foram bem recebidos pela igreja, pelos APÓSTOLOS e pelos PRESBÍTEROS, e relataram tudo o que Deus fizera com eles.
5 Insurgiram-se, entretanto, alguns da seita dos fariseus, que haviam crido, dizendo: É necessário circuncidá-los e determinar-lhes que observem a lei de Moisés.
6 Então se reuniram os APÓTOLOS e os PRESBÍTEROS para examinar a questão.

Algumas pessoas usam esse trecho de Atos 15 para tentar provar que todos os dons do ministério governavam o corpo local. Mas esse trecho nada tem a ver com o governo da igreja local. Em outras palavras, nada tem a ver com o governo diário da igreja e nem com quem tem autoridade no corpo local.

Atos 15 é uma exposição da igreja do Novo Testamento nos seus primeiros estágios de desenvolvimento. Nesses primeiros estágios de desenvolvimento todos os dons do ministério trabalhavam juntos para decidir a doutrina (ensino) da igreja universal.

Por exemplo, com respeito à questão da circuncisão, os ofícios do ministério decidiriam se os crentes precisavam ser circuncidados ou não de acordo com a Lei de Moisés. Embora todos os dons do ministério ajudassem a *decidir* este assunto, todos os dons do ministério não *governavam* a igreja local.

Presbíteros aqui significa pastores e aqueles chamados para o ministéno quíntuplo. Veja, quando um ministro é ordenado, ele é ordenado para o pleno presbiterato no corpo de Cristo. Todo ministro ordenado é um presbítero.

Observe que um conselho de diáconos, ou um grupo de empresários eleitos para um conselho na igreja, não decidia as questões espirituais.

ATOS 15.22-30

22 Então pareceu bem aos APÓSTOLOS e aos PRESBÍTEROS, com toda a igreja, tendo elegido homens dentre eles, enviá-I os, juntamente com Paulo e Barnabé, a Antioquia: foram Judas, chamado Barsabás, e SUas, homens notáveis entre os irmãos,
23 Escrevendo, por mão deles: Os irmãos, tanto os APÓSTOLOS quanto os PRESBÍTEROS, aos irmãos de entre os gentios em Antioquia, Síria e Cilícia, saudações.
24 Visto sabermos que alguns [que saíram] de entre nós, sem nenhuma autorização, vos têm perturbado com palavras, transtornando as vossas almas.
25 Pareceu-nos bem, chegados a PLENO ACORDO, eleger homens e enviá-los a vós outros com os nossos amados Barnabé e Paulo, 26 Homens que têm exposto a vida pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo.
27 Enviamos, portanto, Judas e SUas, os quais pessoalmente vos dirão também estas cousas.
28 Pois pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor maior encargo além dessas cousas 'essenciais:
29 Que vos abstenhais das cousas sacriticadas aos ídolos, bem como do sangue, da carne de animais sufocados e das relações sexuais ilícitas;destas cousas fareis bem se vos guardardes. Saúde.

Muito embora aqueles que ocupavam um ofício do ministério quíntuplo tenham ajudado a decidir questões doutrinárias no desenvolvimento da igreja em seus primórdios, não diz: "O ministério quíntuplo *governava* a igreja." Somente diz que o ministério quíntuplo foi estabelecido na igreja (1 Coríntios 12.28). Cada um deles tinha funções específicas, mas nem todos os ofícios tinham funções de *governos.*

Na realidade, os apóstolos, presbíteros e toda a igreja de Jerusalém tinham algo a dizer com respeito à decisão de alguns assuntos (ver Atos 15.22,23 na ARC). Por exemplo, toda a igreja estava de acordo com a decisão dos apóstolos e presbíteros concernente àqueles assuntos doutrinários, e todos eles ajudaram a decidir quem deveria ser enviado com Paulo e Barnabé.

É lógico que, como pastor ou supervisor da igreja de Jerusalém, Tiago presidiu aquela reunião (Atos 15.13). E muito embora os outros dons do ministério opinassem, observe que, como o pastor, foi Tiago quem deu a palavra final (Atos 15.13,19-21).

O Surgimento dos Presbíteros Na Igreja Primitiva

No início, a igreja primitiva não tinha pastores; o único ministério reconhecido encontrado entre aqueles homens a que a Bíblia se refere era o de apóstolos do Cordeiro. Quando os apóstolos saíram de Jerusalém eles ministraram primariamente aos judeus.

Então, no decurso do tempo, Deus levantou Paulo para ir aos gentios. Podemos aprender muito sobre o desenvolvimento da igreja local em outras áreas fora de Jerusalém observando o ministério de Paulo. Em suas jornadas missionárias, quando estava estabelecendo igrejas, o maior período de tempo que Paulo permaneceu em um único lugar pregando o evangelho foi por três anos (Atos 20.31), mas normalmente ele ficava um período menor do que esse (Atos 18.11).

Parece que Paulo ficava em um lugar por tempo suficiente para estabelecer as pessoas na fé. Mas todas as igrejas que deixou ainda estavam na primeira infância do seu desenvolvimento. Leva tempo para que ministérios sejam estabelecidos e para que as igrejas cresçam e desenvolvam-se espiritualmente.

Então, quando Paulo ou um dos apóstolos iniciavam um novo trabalho, eles escolhiam um ou mais homens mais velhos na congregação para supervisionarem o trabalho. A palavra grega *presbftero* (ou *ancião)* literalmente significa *uma pessoa mais velha.*

Mas se estes homens não fossem chamados para o ministério quíntuplo, eles não iriam ter sobre eles nenhuma unção para permanecer em um dos ofícios do ministério. E se não eram amadurecidos nas coisas espirituais, então ainda eram neófitos. Leva tempo para crescer e amadurecer espiritualmente. Mas homens maduros (em idade cronológica) com alguma sabedoria natural podiam supervisionar os novos trabalhos até que Deus levantasse homens para permanecer no ofício pastoral.

Assim, no decurso do tempo, muitos desses presbíteros ou anciãos cresceram e amadureceram espiritualmente e tornaram-se qualificados e espiritualmente equipados para permanecer plenamente no ofício pastoral.

Portanto, com o tempo, à medida que a igreja primitiva crescia e amadurecia espiritualmente, tomou-se possível ter-se homens chamados por Deus e equipados espiritualmente como pastores para assumirem a supervisão do rebanho. Não era mais necessário selecionar alguns simplesmente em uma base de idade cronológica; pois já havia um reconhecimento daqueles que eram de fato chamados c equipados por Deus para o ministério.

Algumas pessoas dizem: "Voltemos aos Atos dos Apóstolos. Mas, se voltarmos para lá quanto a estas práticas, teríamos uma igreja na primeira infância, ainda nos primeiros estágios do seu desenvolvimento. Não seria bíblico para a igreja

hoje, no seu atual estágio de desenvolvimento, aleatoriamente escolher algumas pessoas da congregação e dar a elas a supervisão da igreja, a menos que seja realmente em uma situação temporária até que de fato alguém que foi chamado e ungido por Deus como pastor possa ser estabelecido no ofício.

De fato, quanto à *doutrina* somos iguais à igreja primitiva. Temos o mesmo novo nascimento, o mesmo batismo no Espírito Santo, e a mesma ceia do Senhor. Mas não seremos necessariamente os mesmos quanto à *prática* no sentido de que não faremos as coisas da mesma maneira que eles fizeram quando questões de crescimento e desenvolvimento da igreja estão envolvidas. Perceba, a igreja primitiva estava nos seus primeiros estágios do desenvolvimento, e nós não estamos. O ministério quíntuplo já está desenvolvido na igreja hoje em dia.

Vejamos a igreja de Éfeso para entendermos como a igreja local se desenvolveu. A igreja de Éfeso teve o seu início quando Paulo veio a Éfeso, muitos anos depois do Dia de Pentecostes, e pregou o evangelho lá (Atos 19.1-7).

Então, anos mais tarde, Paulo chamou os anciãos da igreja de Éfeso edeu-lhes algumas instruções.

ATOS 20.17,28
17 De Mileto mandou a Éfeso chamar os presbíteros da igreja. 28 Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue.

Aqui, Paulo se referiu a eles como *presbíteros* (ou *anciãos)* e *bispos* (ou *supervisores).* Perceba, por esta época a igreja já tivera tempo para crescer e amadurecer, e os presbíteros não mais eram somente homens mais velhos. Eles eram presbíteros no sentido espiritual do termo. Eles eram bispos, ou pastores.

Naquela época o Espírito Santo já amadurecera pregadores e mestres da Palavra e já os tinha estabelecido na igreja. Esse é o motivo pelo qual Paulo declara que eles foram constituídos para pastorear a igreja de Deus (Atos 20.28). Aqueles presbíteros eram agora verdadeiros pastores que tinham a supervisão pastoral do corpo local e a capacidade de alimentar as pessoas espiritualmente.

Paulo não poderia estar aqui falando somente com homens mais velhos no sentido natural da palavra, porque um homem mais velho sem a unção para ministrar não estaria qualificado espiritualmente para apascentar uma igreja local.

No início do meu ministério vi um exemplo de um homem mais velho a quem foi dada a tutela de uma igreja até que Deus levantasse um homem chamado para o ofício pastoral. Isso ocorreu em uma das igrejas que mais tarde pastoreei.

Antes de pastorear aquela igreja em particular, um leigo chamado irmão Flagler tinha sido estabelecido como ancião na igreja. Ele era um cristão mais velho, um dos primeiros que fora salvo na congregação. A ele foi dada a supervisão da igreja até que Deus levantasse um pastor para aquela congregação.

O irmão Flagler prontamente admitiu: "Não sou chamado para ser um pregador ou um pastor. Eu ensinei em uma classe da escola dominical na igreja. Mas somente fiquei encarregado na igreja até que Deus traga-nos um pastor. Quando ficamos sem um pastor quase um ano, eu trazia um ministro para pregar nos cultos, e eu supervisionava a igreja. Mas não tenho unção para ensinar ou pregar, e não fui chamado para pastorear."

No decorrer do tempo, Deus levantou um pastor para aquela igreja. Mas naquele meio tempo, o irmão Flagler agiu como um supervisor daquele trabalho.

É exatamente o que aconteceu na igreja primitiva. Um crente mais velho ficava encarregado da igreja até que Deus tivesse tempo *de* amadurecer o ministério pastoral, que então já seria como presbítero ou supervisor (ou bispo) no verdadeiro sentido espiritual - um pastor das ovelhas de Deus.

“Governos"

O estudo do desenvolvimento da igreja primitiva nos ajuda a entender que a palavra *governos* listada em 1 Co 12.28 refere-se ao ofício pastoral. Pergunte a você mesmo: "Quem governa o corpo local?" O pastor. Em nenhum local das Escrituras encontramos o governo de um corpo local encabeçado por um apóstolo, profeta, evangelista ou mestre.

E *governos* ou o *governo da igreja local* certamente não é encontrado no meio das ovelhas. E não poderia ser diferente, pois *governos* está se referindo a um ofício do ministério, e os leigos não são equipados espiritualmente para permanecer nos ofícios do ministério. Os. leigos não têm a unção sobre eles para ministrar nos ofícios do ministério quíntuplo. Não, pois é o pastor que governa a igreja local.

Também sabemos que o ofício de *governos não* é encontrado no ofício do apóstolo porque em nenhum lugar do Novo Testamento encontramos apóstolos governando um corpo local. De fato, o ofício do apóstolo não poderia fazer parte do governo da igreja porque o ofício apostólico é tipicamente um ministério não estacionário.

É lógico que um apóstolo pode ser um membro de um corpo local, mas ele não fica lá na igreja local, porque umas das características mais preeminentes de um apóstolo é que ele é alguém enviado. Ele é enviado com uma mensagem, ou para iniciar novos trabalhos e novas igrejas, ou para ministrar no campo missionário.

É o pastor que tem o governo do rebanho no corpo local. Podemos ir a Israel hoje e vermos um pastor com suas ovelhas.

Ele cuida das ovelhas e as guarda; ele governa sobre elas. E se você lhe disser: "Tenho autoridadesobre este rebanho,e vou vender todas as suas ovelhas", ele mandará você cuidar da sua vida.

O mesmo vale para o corpo local. Ninguém mais tem autoridade sobre o rebanho de um pastor. O pastor tem a autoridade e a responsabilidade de *governar* o rebanho porque a ele foi entregue por Deus os cuidados do rebanho.

O governo de um rebanho é feito por um pastor daquela congregação local porque ele é o supervisor da igreja local. Não estamos falando a respeito de um governo humano natural. Estamos falando a respeito de uma supervisão espiritual, que provê o apascentamento e alimentação espiritual das ovelhas em uma atitude de amor.

ATOS 20.17,28
17 De Mileto mandou a Éfeso chamar os presbíteros da igreja.
28 Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu BISPOS, para PASTOREARDES A IGREJA DE DEUS, a qual ele comprou com o seu próprio sangue.

A palavra pastor corresponde à palavra grega *poimen.* O *Dicionário Expositivo de Palavras do Novo Testamento* nos dá a definição da palavra *poimen:*

> Um pastor, alguém que cuida do rebanho e o apascenta (não meramente os alimenta), é usado metaforicamente referindo-se aos "pastores" cristãos. Os pastores guiam assim como alimentam o rebanho.

A palavra bispo em Atos 20.28 no original grego é episkopos, e pode ser traduzida por superintendente, bispo, ou supervisor, e de acordo com *Vine* é outro tenno *parapresb(tero* (ou *ancião).*

Assim, é seguro dizer que os termos bispo, supervisor, pastor, superintendente, ancião e presbítero descrevem o ofício pastoral. Há alguns lugares na Bíblia em que o termo presbítero também pode ser aplicado aos outros ofícios, mas a Bíblia está falando de pastores ou supervisores em Atos 20.28 quando diz, Atendei por vós e por todo o rebanho... A palavra rebanho refere-se às ovelhas. As ovelhas devem ter um pastor.

É verdade que a palavra pastor é usada só uma vez na versão King James, na passagem de Efésios 4.11. Contudo, a palavra pastor em suas várias formas - bispo, ancião presbítero, supervisor - é usada muitas vezes no Novo Testamento.

A Bíblia tem muito a dizer a respeito das ovelhas e dos pastores. Jesus aplicou a palavra *pastor* a Si mesmo muitas vezes. Por exemplo, Jesus disse: *Eu sou o bom pastor...* (João 10.11,14). Jesus é o Pastor Supremo (1 Pedro 5.4), e o pastor é aquele subpastor do rebanho de Deus; ele apascenta e alimenta o rebanho de Deus sob a direção do Pastor Supremo, o Senhor Jesus Cristo, o Cabeça da igreja.

No grego original, o trecho *pastores* e *mestres,* em Efésios 4.11, parece indicar que os ofícios de pastor e mestre podem funcionar juntos. Em outras palavras, um pastor também pode ser um mestre. E também há aqueles que são chamados especificamente para ser só t pastores ou só mestres.

Lendo o Novo Testamento, não posso encontrar outro ofício mais elevado na igreja local do que o ofício pastoral. Li o Novo Testamento mais de 150 vezes, e não vi ofício mais elevado na I igreja local do que o ofício pastoral.

E você descobrirá, estudando a história da igreja, que toda igreja que tentou edificar sobre a falsa fundação dos apóstolos e profetas governando a igreja local foi a zero. Pelo fato de não ser bíblico, Deus não pode abençoá-la.

"Todo *Vento* de Doutrina"

Esses ensinos errôneos têm despedaçado igrejas e ferido boas pessoas. Qualquer genuíno ministro do evangelho, não importa em que ofício pennaneça, não ministra de uma maneira a causar contenda ou divisão em uma igreja por causa de assuntos doutrinários. Se ele não vem em uma igreja para abençoar as pessoas, ele é falso; não é um verdadeiro ministro do evangelho.

Deus não quer que sejamos mais meninos. Ele quer que cresçamos espiritualmente e aprendamos a não aceitar qualquer vento de doutrina que alguém está ensinando no corpo de Cristo.

EFÉSIOS 4.14
14 para que NÃO MAIS SEJAMOS COMO MENINOS, agitados de um lado para outro, e levados ao redor por todo VENTO DE DOUTRINA, **pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro.**

Quero que perceba algo nessa passagem da Escritura. A Bíblia fala de meninos agitados de um lado para o outro, enganados por "todo *vento* de doutrina". Não diz meninos agitados de um lado para o outro, enganados por "todo *erro* de doutrina".

A versão de *Conybeare* diz: “...impelidos ao redor por toda tendência de desvio de ensino".

A versão Amplificada diz: "...agitados por todo vento modificador de doutrina, [a presa da] sagacidade e astúcia de homens inescrupulosos...em toda forma de desvio na artimanha de produzir erros para enganar."

Em outras palavras, as pessoas tomam a doutrina bíblica, e a deturpam ligeiramente, e isso engana os outros. Eles estabelecem uma interpretação errônea naquilo que a Bíblia diz, e os meninos espirituais podem ser levados com o erro.

Uma doutrina pode ser deturpada quando é tirada do contexto ou não é analisada comparativamente com outros trechos das Escrituras. A Bíblia chama isso de artimanha dos homens (Efésios 4.14). Os erros ocorrem quando as pessoas manipulam, *torcem* ou deturpam as Escrituras para fazê-las dizer o que querem que digam (2 Pedro 3.16).

Conforme disse, é importante diferenciar quando a Bíblia está falando da *Igreja como um todo* - o corpo de Cristo em geral - e quando está falando da igreja local.

Todos os dons do ministério funcionam na igreja como um todo, no corpo de Cristo como um todo. Mas você não terá todos os dons do ministério funcionando em cada igreja local para constituir o governo da igreja *correto.*

Por exemplo, na Igreja Bíblica RHEMA há um pastor sênior, Kenneth Hagin Jr., e cinco outros na equipe pastoral, incluindo dois pastores adjuntos, os ministros de jovens e de crianças, e o ministro da música. Há também trinta ou mais ministros itinerantes de tempo integral - mestres e evangelistas - que são membros da igreja. Mas eles não ministram *na* igreja; todos eles saem *da* igreja, pregando e ensinando a Palavra. Eles não são parte do governo da igreja.

O governo da Igreja Bíblica RHEMA é conduzido pela equipe pastoral. Eles são aqueles que têm a supervisão diária e o cuidado da igreja.

Os ministros itinerantes são todos daquele corpo local porque são membros da Igreja Bíblica RHEMA, mas não têm nada a ver com o governo diário da igreja. Eles nem mesmo pregam na igreja, a não ser que sejam chamados para fazê-Io. Eles estão *na* igreja, mas os seus ministérios exigem deles que saiam para ministrar.

Além disso, precisamos entender que os ministérios de algumas pessoas exigem que saiam para ministrar à igreja em geral, enquanto outros são chamados para ministrar em seu próprio corpo local. Os ministros precisam saber se o chamado de Deus em suas vidas é para permanecer em sua igreja local e ministrar nela, ou se Deus os chamou como ministros itinerantes ao corpo de Cristo como um todo.

Alguns mestres não têm percebido isso ao pensarem que, pelo fato de serem chamados para ensinar, isso significa automaticamente que Deus quer que ministrem ao corpo de Cristo como um todo. Mas Deus chamou alguns mestres para ensinarem em classes bíblicas e em outras estruturas afins em sua própria igreja local. Tenho visto unções maravilhosas sobre mestres chamados para ministrar em sua igreja local.

Por exemplo, um homem em minha igreja de origem no Texas era um esplêndido mestre da Palavra. Ele ensinava em uma classe bíblica e tinha uma grande unção para ensinar. Pelo fato dele ser muito ungido, as pessoas diziamlhe: "Você deveria assumir o ministério itinerante ao corpo de Cristo." Ele sempre dizia: "Não. Esse não é o meu chamado. Meu chamado é para ensinar aqui nessa igreja local."

Há outros mestres que são chamados ao ministério itinerante voltado ao corpo de Cristo como um todo. Eles vão de lugar em lugar ensinando a Palavra. Mas cabe a cada membro do corpo de Cristo descobrir qual é o seu chamado e onde Deus quer que você ministre, e então ser fiel em ministrar conforme o seu chamado.

Capítulo 12

O Pastor e a Igreja Local

Há duas organizações e instituições primárias sobre as quais Deus coloca sua aprovação. Número um, a família. Foi Ele que a instituiu. Número dois, a igreja. E, na realidade, a igreja local é como uma família. Você já percebeu que a família e a igreja são as duas coisas que o diabo ataca mais do que qualquer outra coisa?

As pessoas estão sempre se perguntando: *O que Deus está fazendo hoje?* Como se Deus fosse fazer algo novo todos os dias. Uma, das principais coisas que Deus está fazendo hoje é enfatizar a igreja local. Mas isso não é novo.

Deus sempre tem colocado sua bênção, aprovação e ênfase na igreja local, mas pelo fato de alguns desses princípios terem saído do equilíbrio, ele está *reenfatizando* a igreja local e deixando-nos saber que é uma prioridade para Ele. De fato, Deus está somente nos levando de volta para onde deveríamos estar.

Vou lhe dizer exatamente o que Deus quer fazer no corpo de Cristo hoje. Número um, Ele quer edificar igrejas locais fortes. Número dois, Ele quer que os membros das igrejas locais aprendam a fluir com o Espírito.

Precisamos perceber que Jesus Cristo, o Cabeça da igreja, é Aquele que instituiu a igreja local e estabeleceu o ofício pastoral no corpo de Cristo.

MATEUS 9.35,36

> **35 E percorria Jesus todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda a sorte de doenças e enfermidades,**
> **36 Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas COMO OVELHAS QUE NÃO TÊM PASTOR.**

Neste trecho, a Bíblia não diz que quando Jesus viu as multidões foi movido por compaixão porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas sem um *apóstolo* ou *profeta.* Não diz que a multidão estava aflita como uma ovelha sem um *evangelista* ou um *mestre.* Não! Diz que estavam aflitas e andavam desgarrados e errantes (ver Mateus 9.36 na ARC) como ovelhas que não tinham um *pastor!* As ovelhas precisam de um pastor.

Jesus sabia que as ovelhas seriam dispersas sem um pastor. O evangelista e o mestre não têm a mesma unção sobre eles para cuidar das ovelhas e nutri-las.

Nenhum Substituto Para a Igreja Local

Há alguns mestres que depreciam a igreja local e encorajam as pessoas a serem independentes de uma igreja local. Eles deixam a impressão de que as pessoas não precisam de uma igreja local.

Um mestre dos dias de hoje disse a muitos pastores: "Não creio mais na igreja local. Se as pessoas me ouvirem no rádio e na televisão e lerem os meus livros e ouvirem as minhas fitas, podem ficar em casa e crescer espiritualmente como alguém que vai à igreja."

Isso não é bíblico. Com essa afirmação, ele pôs de lado o ofício pastoral, que *Jesus Cristo,* o Cabeça da igreja, estabeleceu no corpo local! As pessoas podem crescer um pouco somente ouvindo fitas e assistindo programas na TV, mas será um crescimento espiritual incompleto. Elas precisam de um pastor. O pastor ocupa um ministério singular no ministério quíntuplo porque ele é alguém que foi estabelecido por Jesus na igreja para apascentar, cuidar e nutrir as ovelhas.

Eu disse: "Não é tão terrível que o pobre Jesus não sabia que as pessoas poderiam crescer na igreja somente com o ministério dos mestres, quando Ele foi em frente e estabeleceu pastores no corpo local. O pobre Jesus não é tão esperto quanto aquele sujeito. Ele não deve ter sabido o que estava fazendo quando estabeleceu pastores na igreja."

Mas então aquele mestre admitiu: "Não gosto de estar ao redor das pessoas e cuidar dos seus problemas." Mas, perceba, essa é a tarefa do pastor. Um pastor está de sobreaviso durante as vinte e quatro horas do dia para as necessidades das ovelhas.

Quando digo que Deus coloca sua aprovação na igreja, me refiro a um corpo local, e não ao ministério de televisão de alguém. Isso não é a igreja. É somente um braço do ministério, e nunca pode substituir a igreja local. Um ministério no rádio não tem condições de tomar o lugar de uma igreja local, nem cruzadas ou seminários.

Os ministérios do rádio e da televisão e as cruzadas e os seminários somente suplementam ou estendem-se além da igreja; mas não são a igreja local. As pessoas que pensam que podem deixar de**,** congregar em uma igreja local, para somente assistir aos programas dos ministérios na televisão e ir aos seminários e cruzadas, são como aqueles que estão tentando sobreviver somente ingerindo vitaminas complementares, ao invés de comida!

Você percebe o quão sem razão seria alguém dizer: "Irei parar de me alimentar e somente ingerir vitaminas." Não, pois se uma pessoa agir assim irá morrer.

O mesmo é válido para o corpo local. Se você deixar de congregar em uma igreja local e somente tentar crescer espiritualmente pelos ministérios de rádio e TV, sua saúde espiritual irá ser debilitada.

Alguns desses ministérios de rádio e TV querem que você envie para eles seus dízimos e ofertas. Nem mesmo ouviria um programa de rádio ou TV que tentasse fazer com que eu enviasse meus dízimos para ele. De fato, os pregadores do rádio e TV não deveriam drenar mo dinheiro da igreja local.

Não sou contra os cristãos suportarem financeiramente outros pregadores. Mas os ministérios do rádio e TV não podem assumir o lugar da igreja local, e não deveriam encorajar as pessoas a enviarem seus dízimos a eles.

Tenho dito às pessoas por anos: "Envie seus dízimos a sua igreja local. Depois que você deu seu dízimo e sua oferta na sua igreja local, então pode enviar uma oferta, porque creio que odízimo pertence à igreja local (Levítico 27.32 ; Malaquias 3.10).

Quando você está doente ou no hospital, esses ministros da televisão que querem seus dízimos vão até a sua casa ou ao hospital e ministram ao seu favor? Quando você se casou, foram eles que o aconselharam e realizaram o casamento? Eles o ajudam em tempos de dificuldades ou perda familiar? Não!

Não, pois é o pastor que realiza estas funções no corpo local. E ele é aquele que se certifica de que o rebanho está alimentado com uma dieta espiritual equilibrada. Por essas razões ele assume um papel singular entre as ovelhas. Ele é como um pai de uma família. Ele ama as ovelhas de uma maneira tal que o evangelista, profeta ou mestre não pode amá-las, porque ele tem a unção para pastorear sobre si.

Perceba, um evangelista pode pregar, mas quando o culto termina ele pode sair pela porta. E o mestre e o profeta podem vir e conduzir uma cruzada de ensino em uma igreja e enserta para outro ministério qualquer se quiser." Nunca pedi para ninguém me inar as pessoas, mas quando a reunião termina, podem sair.

Mas um pastor não pode deixar as ovelhas que foram dadas ao seu cuidado, e nem deve querer fazê-lo, pois caso contrário não é um verdadeiro pastor. Seu ministério é estacionário na igreja local. Ele ficará com as pessoas e ajudará a nutri-las.

Deixe-me dizer algo mais. Os centros de ensino não têm condições de assumir o papel da igreja local. Alguns desses centros de ensino têm um ou dois cultos por semana, mas não há um pastor lá, somente um mestre. E portanto não se trata de uma igreja local.

Um pastor será um pregador ou um mestre da Palavra, mas o seu principal ministério será pastorear. Se um ministro tem somente o dom do ensino, o seu dom do ministério é ensino, e não o ofício pastoral. O fato de uma pessoa poder pregar ou ensinar não necessariamente faz dela um pastor.

Não me entenda mal. Um pastor pode ser um mestre. Mas se um ministro é somente um mestre ele não é chamado para o ofício pastoral, então o seu centro de ensino não pode assumir o lugar de uma igreja local. Ele é somente um mestre, e portanto deve ensinar as pessoas a se aliançarem com uma boa igreja local.

Então há alguns que reivindicam ser pastores, mas que, depois de pregarem domingo pela manhã, desaparecem no restante do tempo. Não se trata do verdadeiro ofício pastoral. Devem ficar em sua localidade e *apascentar* o seu rebanho.

Não há nada errado em um pastor sair de vez em quando. Mas, na maior parte do tempo, o pastor deve ficar no corpo local cuidando das ovelhas. Alguns pastores se perguntam porque não estão crescendo espiritualmente. Em alguns casos é porque não estão cuidando devidamente das ovelhas.

O que aconteceu no corpo de Cristo é que tiramos algumas dessas coisas do equilíbrio. Uma das razões porque saímos do equilíbrio é porque muitas pessoas que ingressaram no Movimento Carismático e foram salvas e cheias do Espírito não o foram na igreja local.

Algumas delas vieram da igreja denominacional, mas muitas realmente não conhecem o propósito da igreja local, de modo que não a valorizam adequadamente.

Embora cruzadas e seminários sejam para o crescimento espiritual e edificação, eles não têm condições de assumir o papel da igreja local. Você não pode se comportar em uma igreja como o faz em uma cruzada ou seminário.

Por exemplo, quando estou conduzindo uma cruzada, normalmente deixo o auditório assim que a reunião termina. A unção é muito forte, e às vezes é difícil ficar de pé sob a mesma. Não quero chamar atenção para mim mesmo, assim saio das reuniões tão logo elas terminem. Posso deixar a reunião imediatamente após o seu término em uma cruzada ou seminário.

Mas o pastor não pode agir assim em uma assembléia local - se ele é um verdadeiro pastor. Quando era um pastor, era o primeiro a chegar na igreja para receber as pessoas, e o último a sair, cumprimentando as pessoas e tendo comunhão com elas depois que a reunião terminava.

Como um pastor, as pessoas precisavam saber que eu estava disponível e que eu estava lá para servi-las. Você não pode se comportar em um culto na igreja como o faz em um seminário. Você poderia até ter um seminário na igreja, e o ministro que estivesse conduzindo o seminário poderia agir daquela maneira, mas o pastor, não. Além do mais, o pastor desejaria ministrar sobre as necessidades das ovelhas mais do que ninguém.

E essa é a razão pela qual algumas pessoas não são chamadas para o ofício pastoral: elas não querem estar com as ovelhas.

Recentemente ouvi falar de alguém que supostamente era um pastor. Mas, depois de muitos anos, sua congregação continuava com vinte e cinco pessoas. Não é de se admirar, pois, quando ele terminava a pregação, ele se virava e saía pela porta dos fundos! Ou aquele homem não era chamado para o ofício pastoral, ou não entendeu a principal função do ofício pastoral no corpo local. Tal atitude não correspondia ao verdadeiro ofício pastoral em operação.

Não, pois o verdadeiro pastor ama as ovelhas. Ele preferiria morrer do que vê-las feridas. Ele deseja mais do que ninguém ver as ovelhas sendo ajudadas e abençoadas.

A Igreja Local é Como uma Família

Tal como uma família, a igreja local terá problemas semelhantes aos de uma família natural. O pastor terá que lidar com esses problemas, quer sejam problemas de disciplina, quer sejam problemas financeiros, ou qualquer outra espécie de problema. Não é função de um assim chamado apóstolo ou profeta, que nem mesmo conhece bem as ovelhas, vir e disciplinar as ovelhas de um pastor.

Na família natural, algumas vezes as crianças ficam rebeldes e precisam da disciplina do seu pai. Quando seus filhos precisam de disciplina, você não chamará alguém de fora para discipliná-los.

O mesmo é válido para o corpo local. Um pastor local é como um pai para aquele corpo local. As ovelhas de um corpo local precisam do seu pastor para serem nutridas e apascentadas. E, se precisam de disciplina, precisam de um pastor, que com os melhores interesses no seu coração, venha para ministrar a correção bíblica em uma atitude de amor.

O pastor é aquele que está qualificado para corrigir espiritualmente as suas ovelhas, porque ele está ali o tempo todo com elas. Ele conhece sua congregação e está interessado no seu bem-estar. Se o seu rebanho precisa ser corrigido, certamente não é a responsabilidade do mestre, e ainda mais também não é responsabilidade de um apóstolo ou profeta vir e corrigir os membros de um pastor.

Não, pois as pessoas precisam de um pastor! Elas não podem ser amadureci das sem um pastor no corpo local. De fato, todo o trabalho dos outros dons do ministério seria praticamente vão se não houver um pastor, pois é ele que irá nutrir, cuidar e apascentar as ovelhas pela Palavra de Deus. As ovelhas não crescerão espiritualmente e não atingirão a plena maturidade sem um pastor na igreja local.

Pelo fato da igreja local ser uma família, ele deve cuidar do seus próprios membros, assim como uma família natural cuida dos seus. Se um dos membros do corpo local está doente e no hospital, o pastor deve ir lá para ministrar. Quando alguém vai se casar o pastor deve estar lá para trazer o aconselhamento e também para realizar a cerimônia. Quando um familiar de alguém morre, o pastor está lá para envolver aquela família com amor e apoio.

Se você não tem aliança com uma igreja local, ou somente vai lá de vez em quando, como alguém na igreja saberá que você está enfermo ou que precisa de uma oração?

O benefício de uma igreja local vai além do lado espiritual da vida. É lógico que a igreja local deve alimentar os seus membros espiritualmente, mas ela também pode ser uma bênção para eles em vários aspectos naturais.

E é por todos esses motivos que a igreja local é tão importante. Vez por outra em nossas vidas precisamos de ajuda em aspectos naturais assim como precisamos em aspectos espirituais.

Deus nos une a um corpo de crentes em um corpo local junto com os quais podemos ter comunhão e crescer espiritualmente. E, em tempos de dificuldades, todos nós precisamos daqueles aos quais podemos nos voltar para receber fortalecimento e consolo.

Por exemplo, o que fizeram os discípulos em tempos de dificuldades? Quando foram presos, ameaçados e depois soltos, a Bíblia diz que eles *FORAM PARA* OS *SEUS...* (Atos 4.23 ARC).

Sim, podemos pedir orações para algum outro ministério, mas há ocasiões em que precisamos mais do que de orações. Há ocasiões em que precisamos da comunhão com aqueles da mesma fé; precisamos da presença física dos irmãos e irmãs nos envolvendo com seu amor e fé.

O Pastor é um Apascentador, E Não um *Ditador*

O pastor de uma igreja local é como um pai para a mesma. Ele não deve ser um dominador. Pastorear às vezes exige estar amadurecido na paciência. Pelo pastoreamento, um pastor aprende algumas coisas a respeito de como lidar com as pessoas, as quais não poderia aprender de nenhuma outra forma. E, entre outras coisas, ele é amadurecido na paciência, e aprende a amar as pessoas como elas são.

Falava com um certo ministro que tinha pastoreado a mesma igreja dez anos antes da época em que eu a pastoreei. Quando ele era o pastor, conhecera um dos meus membros do conselho. Naquela época, aquele homem era um cristão instável.

O pastor me disse: "Quando pastoreei esta igreja aquele homem fora salvo e cheio do Espírito Santo, mas ainda assim era um dos membros da congregação mais infiéis que já vi. Ele raramente ia à igreja, e nunca ofertou nem uma moedinha. Como então se tornou um cristão tão firme na fé eu não sei."

Depois, acrescentou: "Vou lhe dizer algo. Quando ele ia à igreja, lá estava eu de prontidão esperando por ele."

Eu respondi: "Esse é o problema. Mesmo um porco velho teria sensatez suficiente em desistir de se alimentar em um lugar em que você o acerta com um taco de "baseball" toda vez que ele vem para comer! Depois que você saiu de lá, alguns de nós, pastores que chegamos depois, começamos a alimentá-lo com a Palavra, e ele então deixou alguns daqueles cuidados iniciais da primeira infância espiritual, e amadureceu até se tornar um cristão firme na fé."

Um pastor sempre terá cristãos imaturos espiritualmente na sua congregação. Mas ele não pode acertar a cabeça das ovelhas tentando fazê-las crescer espiritualmente. Quando pastoreava, tomava o cuidado de não bater espiritualmente nas ovelhas. Tentava vê-las pelos olhos da fé como elas podiam ser, porque eu tinha em prática o andar pela fé, e não pela vista.

Os pastores precisam aprender a ver o seu rebanho pelos olhos da fé. Se os pastores andarem pela vista, provavelmente muitas vezes, do púlpito, irão querer tirar a pele das ovelhas, salgá-las e colocá-las penduradas no muro para secar! Mas, mesmo nesta área do crescimento espiritual, um pastor precisa andar pela fé, e não por vista. Um bom pastor vê as suas ovelhas em sua congregação como podem ser se receberem o cuidado e alimentação espiritual corretas.

Como as ovelhas crescerão para além da primeira infância espiritual? Pelo cuidado, dieta espiritual correta, e apascentamento em amor dispensados a elas pelo pastor. É assim que você vê as pessoas pelos olhos da fé. Então, com o tempo, elas podem se tornar cristãos firmes na fé. Sei do que estou falando porque agi assim quando pastoreei.

O pastor tem que dar sua vida pelas ovelhas, mesmo nesta área de ver as pessoas pelos olhos da fé, porque isso nem sempre é fácil.

O pastor tem uma grande responsabilidade de nutrir e cuidar das ovelhas em uma atitude de amor. Mas ter a supervisão do rebanho não significa ter o senhorio sobre as pessoas. Também não permite que as destratemos.

Lembro-me de uma campanha de reavivamento que conduzi certa vez para um pastor no Texas. Ele era um daqueles *intransigentes* que pensavam: "Todos estão errados e só eu estou certo." Ele era legalista e não permitiria que uma mulher cantasse no coral se usasse maquiagem ou tivesse cabelo curto.

Mas quando voltei anos mais tarde, para conduzir outra campanha em sua igreja, sua atitude tinha mudado completamente. Perguntei-lhe o que lhe acontecera.

Ele respondeu: "Comecei a buscar ao Senhor para inquirir dEle porque durante um período de dezoito anos nenhuma igreja que pastoreava crescia. Nada me faltava, mesmo no período da Grande Depressão. Tinha o suporte financeiro, e não me faltava nenhum recurso, mas mesmo assim, nenhuma igreja que eu pastoreava crescia - nem numericamente, nem espiritualmente".

Ele disse: "Comecei a orar e a jejuar a respeito desse assunto. Fui para uma das residências de hóspedes da igreja e disse a minha esposa: 'Não me chame, pois vou orar e jejuar e buscar a Deus.' Fiquei lá durante cinco dias em jejum, somente bebendo água, buscando a Deus pela Palavra e pela oração."

Ele continuou: "Perguntei ao Senhor: 'Senhor, o que está errado? Tenho pastoreado durante todos esses anos, e nenhumas das igrejas que pastoreei cresceu no período em que estava lá. Nunca conseguimos novos membros e espiritualmente as pessoas pareciam não crescer."

Então o Senhor me respondeu. Ele disse: "Um problema é que você mata todos os cordeiros, de modo que eles nunca se tornam ovelhas adultas. Sua congregação não crescerá enquanto você continuar matando todos os cordeiros".

Jesus continuou: "Além disso, você mata todas as ovelhas do seu rebanho que estão enfermas, ao invés de cuidar delas e apascentá-las. Se algumas ovelhas

de sua congregação precisam de uma 'operação espiritual', ao invés de orar por elas e apascentálas, você as tem chacinado."

O Senhor disse: "Você precisa cuidar das ovelhas enfermas, e não matálas! Muitas delas seriam curadas se você lhes desse a Palavra. E se alguma precisa de uma operação, somente deixe que Eu a opere."

O Senhor continuou: "As coisas estão bem financeiramente porque todos na igreja são dizimistas. Mas isso acontece não por ser um fato em si, mas sim porque você expulsa da igreja todos aqueles que não são dizimistas. Por isso é que todos na igreja são dizimistas."

Aquele pastor disse ao Senhor: "Senhor, tenho agido de maneira errada. Eu me arrependo. Oh Deus, por favor me perdoe."

Então aquele pastor me disse: "Me arrependi diante do Senhor, mudando as minhas atitudes. E desde o momento em que mudei, a igreja começou a crescer."

Graças a Deus por aqueles com um verdadeiro coração de pastor. Um bom pastor dá a vida pelas suas ovelhas (João 10.11). O bom pastor as coloca em primeiro lugar. Ele é aquele que tem a supervisão das ovelhas. O bom pastor tem os melhores interesses pelas ovelhas em seu coração.

Em todos os anos que pastoreei, sempre disse às pessoas: "Se você encontrar outra igreja onde é melhor alimentado do que aqui, e onde você tem melhores condições de crescer espiritualmente do que aqui, encorajo você a ir para lá. E insisto que você vá porque quero o melhor para você."

Se os pastores tentarem controlar as vidas das pessoas, provavelmente ficarão com a metade da sua congregação!

Logo depois da Depressão, fui visitar certa igreja. Naqueles dias, aquela era a primeira igreja de tijolos que ouvi falar que fora construída pelo povo pentecostal. Muitos pentecostais tinham igrejas com estruturas de madeira.

E assim fui visitar aquele pastor. Tinha 23 anos de idade e aquele pastor tinha 53. Ele me falou a respeito de outro ministro que estava conduzindo algumas campanhas de pavilhão próximo dali. Aquele pastor não concordava com nada daquilo que aquele ministro ensinava.

Aquele pastor me disse: "Levantar-me-ei no culto do domingo e proibirei as pessoas de irem naquela campanha de pavilhão." O ministro que conduzia aquelas campanhas basicamente ensinava sã doutrina, mas havia algumas coisas que ensinava que não se alinhavam com a Palavra de Deus.

Embora fosse muito mais jovem do que aquele pastor, eu sabia que seria um erro proibir sua congregação de ir àquela campanha. Mas você não pode dizer às pessoas tudo que sabe, principalmente quando sabe que não será ouvido.

Assim aquele pastor se levantou no culto do domingo na manhã para proibir a congregação de ir àquela campanha de pavilhão. Sua ação somente era um termômetro das atitudes inflexíveis e ditatoriais em relação às suas ovelhas. Em menos de um ano, aquele pastor não somente perdeu sua igreja, mas também estava fora do ministério. E nunca mais voltou ao mesmo.

Um ano depois daquele acontecimento, pastoreava uma igreja na mesma vizinhança. Aquelas campanhas de pavilhão voltaram a ser conduzidas próximas da minha igreja por aquele mesmo ministro. Um dos pastores da cidade veio até mim, e perguntou: "O que você fará quando aquele ministro vier pregar próximo daqui?"

Respondi: "Não farei nada. Nem mesmo farei menção à minha congregação."

Aquele pastor me disse: "Proibirei minha congregação de ir às reuniões dele."

Disse-lhe: "Cometerá um erro se agir assim", e lhe relatei tudo que acontecera com aquele outro pastor que fizera a mesma coisa.

"Mas", o pastor insistiu, "se você não proibir os seus membros, eles irão àquelas reuniões."

"Certamente que sim. Mas não sou um ditador. Os crentes não estão sob uma ditadura na família de Deus. Além disso, aqueleministro não está em competição comigo."

O pastor disse: "Proibirei as minhas ovelhas de irem."

Sabia que ele estava errado, mas não consegui convencê-lo. No início, não mencionara à congregação que aquele ministro estava na cidade. Contudo, houve tantos comentários a respeito das reuniões daquele ministro que as pessoas começaram a me perguntar sobre ele. Então tive que fazer uma afirmação pública a respeito, pois a campanha permaneceria durante todo o verão.

Disse à congregação: "Muitos têm-me perguntado a respeito das reuniões em tenda aqui na cidade. Não concordo com tudo que aquele ministro está pregando. Mas diria que por volta de noventa por cento daquilo que ele está pregando está absolutamente certo. Uma pessoa pode estar certa em seu coração e errada em sua cabeça. Penso que ele está errado em algumas coisas. Mesmo assim, ele tem sido abençoado por Deus. Pessoas têm sido salvas e curadas em suas reuniões, assim, mais poder para ele."

Continuei: "As pessoas têm-me perguntado se podem ir às suas reuniões. Não sou um ditador. Temos cultos no domingo pela manhã e à noite, e na quarta à noite. Quando as portas estiverem abertas, você deve ser fiel à sua igreja local e vir aqui. No restante do tempo vá onde você quer ir. Somente coma o trigo e deixe o joio."

E não perdi nenhum membro da igreja! Mas quando aquele outro pastor ordenou à sua congregação que não fosse lá, perdeu sete das melhores famílias em sua igreja. E, de fato, ele quase perdeu a sua igreja, porque aquelas famílias eram as principais apoiadoras nas finanças. Depois que elas saíram ele mal podia pagar as contas da igreja.

Os pastores não devem ser ditadores! É lógico que se um ministro está ensinando doutrina que é prejudicial às pessoas, então o pastor é obrigado a alertar seu rebanho. Mas, por outro lado, se um pastor continuar alimentando suas ovelhas, elas continuarão voltando e não se desviarão.

Governando o Corpo Local Espiritualmente e Naturalmente

Há tanto o lado espiritual quanto o natural na palavra *governos em* 1 Coríntios 12.28. Em outras palavras, o pastor tem a supervisão espiritual da igreja, mas também ele tem que lidar com os aspectos naturais ligados ao governo de um igreja. Por exemplo, os pastores têm que supervisionar a compra de uma propriedade, a construção de um novo templo, a compra de equipamentos, e assim por diante. Todas essas coisas são realizadas na dimensão natural.

O pastor tem que supervisionar tudo isso? Sim, em uma determinada extensão. Contudo, se ele passa todo o seu tempo lidando com as coisas da dimensão natural, ele não estará pronto para pregar, nem terá a *unção* para pregar! Assim terá que manter algum equilíbrio nessa área. Tenho visto pastores passarem tanto tempo lidando com assuntos naturais diários da igreja que a sua unção para pregar ou ensinar começou a diminuir.

À medida que sua igreja cresce e se desenvolve, o pastor precisa ter sabedoria suficiente para delegar algumas tarefas e responsabilidades naturais. Quanto aos assuntos naturais da igreja, um pastor por exemplo não precisa realizar as tarefas operacionais das finanças da igreja, embora precise gerenciar e supervisionar essa área.

Em outras palavras, ele pode delegar as responsabilidades operacionais nas finanças para outrem, embora precise acompanhar o que está acontecendo financeiramente na igreja. Alguns pastores delegam todas as suas responsabilidades naturais a outrem e posteriormente perdem a sua igreja, pois não sabem mais nada a respeito do que está acontecendo naturalmente na igreja. Tem que haver um equilíbrio.

Além do mais, o fato de um ministro ser um pregador não necessariamente o toma um empresário ou alguém que tem a habilidade ou perícia em assuntos naturais tais como a edificação e gerenciamento de projetos da igreja. Alguns pastores têm e outros não. Mas, quer um pastor tenha habilidade natural ou não, seria sábio para ele ter alguma espécie de conselho de apoio para orientá-lo nos assuntos dos negócios da igreja.

Pela palavra *governos* a Bíblia está dizendo que o pastor é o cabeça espiritual da assembléia local. Na igreja local não há autoridade *espiritual* maior do que o pastor porque ele tem a supervisão *espiritual* do corpo local.

Vemos um exemplo, no livro de Atos, de delegação de tarefas e responsabilidades na Igreja Primitiva. Foram escolhidos alguns homens para cuidar de assuntos naturais na igreja. Eles foram os primeiros diáconos.

ATOS 6.1-6
1 Ora, naqueles dias, multiplicando-se o número de discípulos, houve murmuração dos helenistas contra os hebreus, porque as viúvas deles estavam sendo esquecidas na distribuição diária.
2 Então os doze convocaram a comunidade dos discípulos e disseram: Não é razoável que nós abandonemos a palavra de Deus para servir às mesas.
3 Mas, irmãos, escolhei dentre vós sete homens DE BOA REPUTAÇÃO, CHEIOS DO ESPÍRITO e DE SABEDORIA, aos quais encarregaremos deste serviço;
4 E, quanto a nós, nos consagraremos à oração e ao ministério da palavra.
S O parecer agradou a toda a comunidade; e elegeram Estevão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia.
6 Apresentaram-nos perante os apóstolos, e estes, orando, lhes impuseram as mãos.

Lembre-se de que os apóstolos eram no princípio os únicos ministros que a igreja tinha, e que, no início, a igreja de Jerusalém era o único corpo local em existência.

Por volta da época do relato de Atos 6 a igreja local de Jerusalém tinha crescido o suficiente para se tornar necessário a escolha de homens que seriam encarregados de administrar os negócios e assuntos naturais da igreja. Até aquela época os apóstolos faziam todo o trabalho do ministério; tanto as tarefas *naturais* quanto as *espirituais.*

A palavra grega correspondente a *diácono* significa um *assistente* ou, falando em termos gerais, um *ajudador.* Pelo fato de aqueles diáconos terem ajudado nos aspectos naturais da igreja, os apóstolos ficaram livres para pregar e ensinar a Palavra de Deus.

Em Atos 6.3 podemos observar os limites do ministério dos diáconos: *...homens ...os quais encarregaremos deste SERVIÇO.* Em nenhum lugar do Novo Testamento encontraremos um conselho de diáconos decidindo a *doutrina* da igreja ou tendo a *supervisão espiritual* da igreja. Os apóstolos lhes delegaram tarefas e serviços naturais da igreja, e esses diáconos foram escolhidos com base em certas qualificações.

Primeiro, aqueles homens foram escolhidos por causa de sua *boa reputação.* Eles tinham que ser *cheios do Espírito Santo.* Mas observe que também era requerido que eles fossem cheios de sabedoria. Se os diáconos, que são somente ajudado. res na igreja, precisam ter boa reputação e sabedoria – quanto mais os pregadores do evangelho!

A razão pela qual alguns pregadores fracassam é porque não têm boa reputação, e carecem de sabedoria ao lidar com o dinheiro. Ou alguns ministros fracassam porque colocam pessoas sem boa reputação ou que não possuem sabedoria prática para lidar com o dinheiro. Isso não é bíblico. As pessoas não deveriam lidar com os assuntos que envolvem dinheiro na Casa de Deus se não têm bom testemunho ou se carecem de sabedoria nos assuntos financeiros.

E aqui vai outro ponto onde os pastores estão falhando. Alguns pastores de pequenas congregações colocam um administrador nos assuntos naturais para que possam se dedicar à oração e à Palavra. Então esses pastores vão para um extremo e não mais acompanham os assuntos naturais da igreja.

Mas se um pastor não supervisionar os assuntos financeiros da igreja, ela poderá entrar em dificuldades financeiras, e, quando ele vier a saber, poderá ser muito mede. Esse é um dos motivos pelos quais os pastores precisam saber o que vai financeiramente na igreja mesmo se delegarem a execução dessas meefas a outrem.

Eu pastoreei pequenas congregações de duzentas ou trezentas pessoas, e sabia tudo o que estava acontecendo espiritualmente *e* naturalmente na igreja. E ao mesmo tempo orava muito e estava continuamente na Palavra. Eu não lidava com o operacional das finanças; eu deleguei essa tarefa para outras pessoas, mas essas pessoas prestavam contas para mim de modo que eu pudesse saber exatamente o que estava acontecendo nas finanças da igreja.

Os Pastores e os Conselhos das Igrejas

Depois que recebi o batismo com o Espírito Santo e fui para os círculos pentecostais, não entendia muito dessas áreas. Em cada igreja que pastoreei constatei que os pastores anteriores tiveram problemas com os Conselhos Eclesiásticos.

Não penso que o governo da igreja era exatamente correto nas igrejas que pastoreei. Sabia, pela Palavra, que o pastor tem a supervisão da igreja local tanto espiritualmente quanto naturalmente. Ainda assim alguns daqueles Conselhos Eclesiásticos naquelas igrejas que pastoreei queriam governar a igreja tanto naturalmente quanto espiritualmente.

Bem, não fui para aquelas igrejas tentando assumir o controle e mudar o governo delas. Fui para pregar a Palavra e ser uma bênção para as pessoas e para cuidar do rebanho de Deus.

Se tivesse ido para aquelas igrejas tentando assumir o controle e mudar tudo, teria tido problemas, e o Conselho me mandaria embora. E teriam agido corretamente ao fazê-lo. Mas não assumi uma atitude ditatorial. Fui para aquelas igrejas para ajudar e abençoar as pessoas e trabalhar dentro da estrutura já existente.

Por exemplo, na última igreja que pastoreei, precisávamos fazer algumas obras na igreja. Trata-se do lado natural do ministério. Mas tive a sensatez suficiente de não falar com o Conselho, o qual já existia muito antes de chegar lá, exigindo: "Vamos fazer ns obras do *meu* jeito."

Ao invés disso, perguntei: "Como vocês querem fazer? Além do mais é a igreja de vocês. Se eu for embora, vocês ainda estarão aqui. Assim somente consideremos as necessidades de toda a congregação quando fizermos as obras."

Os pastores anteriores tiveram problemas no seu relacionamento com o Conselho. Mas descobri que a causa fora que eles chegaram lá em uma atitude ditatorial: "Quero que todos saibam que eu sou o pastor aqui. Estou governando essa igreja, e o que eu digo tem que acontecer! V ocês têm que fazer o que eu lhes disser!"

Querido Senhor, se um pastor se comportar assim terá problemas com qualquer Conselho! Um pastor não deve chegar em uma igreja e somente tentar mudar tudo. Ele deve trabalhar com o Conselho e com o tipo do governo da igrejajá existente. Se ele não quer fazê-lo, então não deve pastorear aquela igreja.

Não tive o problema que aqueles pastores tiveram com os seus Conselhos porque não tive uma atitude ditatorial. Não tentei assumir tudo e mudar tudo imediatamente. O tanto quanto possível um pastor deve tentar trabalhar com os Conselhos já existentes.

Lembro-me de um pastor que não agiu assim. Quando aquele pastor assumiu certa igreja, ele decidiu que mudaria completamente o governo da igreja. Ele me disse pessoalmente: "Deus não nos pode abençoar porque não temos um governo certo da igreja. Vou instituir um governo da igreja do Novo Testamento."

Tentei adverti-lo para não fazê-lo. Disse-lhe: "Primeiro de tudo, você não está lá por tempo suficiente para tentar mudar as coisas. Em segundo lugar, aquela igreja já existia muito antes de você chegar lá, de modo que você não conseguirá mudar as coisas da noite para o dia. Pastoreie por pelo menos um ano ou dois, sem tentar mudar nndu na estrutura da igreja."

Disse: "Somente prove às pessoas que você as ama. Um bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas. E depois de demonstrar que você as ama e que tem por elas os melhores interesses no seu coração, então elas seguirão você pelos caminhos que Deus o dirigir."

Ele disse: "Mas não podemos ser abençoados por Deus nem ter o Seu poder em demonstração, a menos que tenhamos o governo correto da igreja."

Eu lhe disse: "Isso não é verdade! Pastoreei por quase doze anos e vou ser perfeitamente transparente com você. Nenhumas das igrejas que pasto reei tinha o que eu considerava um governo de igreja correto do Novo Testamento. Mas não tentei mudar nada. E cada um daqueles conselhos me disse: Temos experimentado o maior crescimento e o maior mover do Espírito Santo da história da nossa igreja desde o momento em que você chegou aqui."

Observe, o que Deus faz e como Ele se manifesta em uma igreja não depende do governo da igreja - a menos que ela esteja completamente fora das linhas mestras da doutrina do Novo Testamento. Deus está mais interessado em que andemos em amor e unidade uns em relação aos outros do que se ter ou não o que poderíamos considerar tecnicamente ser a estrutura correta.

Perguntei àquele pastor: "Deus está abençoando a sua igreja? As pessoas estão sendo salvas, curadas e batizadas com o Espírito Santo?"

Ele respondeu: "Sim, em quase todos os cultos."

Então disse: "Para mim, isso significa que Deus o está abençoando."

Então ele compartilhou comigo a *sua* idéia do governo correto da igreja. Sabe o que era? "Eu sou o cabeça, assim vou lidar com todo o dinheiro."

Eu disse: "Não faça isso."

Falei com ele muitas vezes e ele não me ouviu. Sabia o que ia acontecer, e aconteceu. Depois que ele mudou o governo da igreja e instituiu o que ele achava ser o governo correto, foi surpreendente como Deus o "abençoou"! Quando ele começou a pastorear, aquela congregação tinha por volta de 1500 membros. Depois que ele instituiu sua idéia de governo da igreja "correto", passados dezoito meses tinha menos de 200 membros.

Ele foi muito intransigente para ouvir. Ele tinha mais ou menos a idade que eu tinha na época que pastoreava. Uma coisa que posso dizer é que, como jovem ministro, sempre ouvi os ministros que tinham mais experiência do que eu. Independentemente de concordar ou não, sempre guardei no coração o que diziam, porque sabia que estavam mais estabelecidos no ministério.

Alguns deles nada sabiam a respeito da mensagem da fé. Mas sabiam muitas coisas que me ajudaram e abençoaram tremendamente. Uma pessoa dever ter bom senso suficiente para continuar ensinável e ouvir os ministros que são mais velhos e têm mais experiência no ministério.

Como jovem ministro, entendi que precisava trabalhar com os Conselhos já existentes nas igrejas que pastoreava. Cada uma daquelas igrejas já existia antes de chegar, assim não era a minha igreja. É diferente quando um pastor edifica uma igreja desde o princípio e inicia aquele trabalho.

Se ele inicia uma obra, ele pode fazer coisas nas quais sente ser dirigido pelo Senhor. Mas, mesmo assim, ele deve verificar se está andando em amor e se não está se tomando um ditador. Mesmo se ele começou uma igreja, não é a igreja *dele;*

é a igreja do Senhor. E mesmo nesse caso terá que colocar as pessoas em primeiro lugar e a andar em amor em relação a elas.

O amor sempre coloca o próximo em primeiro lugar. Quando se a tratava da supervisão espiritual da igreja, aqueles Conselhos entendiam que eu era o cabeça da igreja e nunca tentaram dizer o que fazer. Eles me honravam, e eu os honrava.

Alguns pastores não entendem isso quando dizem ao seu Conselho: "O Senhor me disse para fazer assim e assim, de modo que vamos fazer desse jeito!" Nunca agi desse modo com o meu Conselho, mesmo quando o Senhor tinha me falado alguma coisa, porque teria posto neles um jugo das minhas palavras.

Por exemplo, em uma das igrejas que pastoreei, tínhamos uma reunião para tratar de assuntos financeiros uma vez por mês. Conversávamos a respeito de assuntos que envolviam dinheiro.

O irmão Haynes era um dos membros do conselho, e dois outros membros do conselho o seguiam em qualquer coisa que fosse ser decidida. Eu deixava o irmão Haynes dizer o que ele dizia. Se soubesse que o Senhor estava trazendo outra direção, eu dizia: “Vamos tentar assim, e se não der certo vamos mudar para a sua outra maneira."

Aquilo parecia razoável, de modo que todos concordavam. Depois de nove meses, o irmão Haynes disse: "Homens, o irmão Hagin tem estado aqui por mais de nove meses, e ele nunca sugeriu algo que não funcionasse bem. Vamos somente registrar agora aquilo que ele quer fazer, e segui-lo."

Minhas sugestões funcionavam porque buscara o Senhor a respeito do que decidir, e assim tinha a mente do Senhor quanto ao que fazer. Eu não necessariamente dizia isso ao Conselho, mas os bons resultados naquilo que dizia recomendaram a mim mesmo, de modo que passaram a confiar em mim. Eles viram que eu os amava e que tinha as melhores motivações no meu coração. Quando o pastor ganha a confiança do seu Conselho, normalmente o Conselho desejará trabalhar com ele e implementar as suas idéias.

Eu ganhei a confiança deles, de modo que me apoiavam em qualquer coisa que quisesse fazer. Eles sabiam que eu não estava tentando me aproveitar deles. Eu vivia e agia corretamente, e eles viam isso, de modo que sabiam que podiam confiar em mim.

Mas, tempos depois que eu deixei aquela igreja, outro pastor chegou. A igreja tinha sete fundos diferentes para ajudar as pessoas, incluindo um fundo missionário, um fundo para o hospital, e um fundo para a construção. A igreja deixou todas as finanças com o pastor e ele furtou até o último centavo.

Um dos diáconos daquela igreja disse: "Poderíamos tê-lo posto na prisão, mas não queremos anunciar publicamente que um pastor do Evangelho Pleno será preso por desvio de fundos."

Aquele pastor sabia que o Conselho da igreja não iria persegui-Io para não criar um escândalo para a igreja, e se aproveitou disso. Aquele homem era um falso pastor! Ele não era mais pastor do que aqueles que reivindicam ser apóstolos e profetas e querem governar as igrejas que lhes enviam os seus dízimos.

Observe, às vezes o Conselho de uma igreja tem que se defrontar com esse tipo de dilema com relação ao governo da igreja. Por um , lado, para evitar de ser enganada, uma igreja pode ter que criar algumas regras e leis rígidas, que podem atar de tal forma as mãos do pastor que seria difícil para ele realizar qualquer coisa. Mas, por outro lado, se uma igreja coloca nas mãos de um novo pastor todas J as finanças, e não confere nada, algum sujeito inescrupuloso como , aquele poderia vir e roubar todas as finanças até o último centavo.

Assim, embora essas sejam algumas linhas mestras para o governo da igreja, não há cláusulas rígidas. Sempre agi pelo que a Bíblia diz: *...procurai as coisas honestas, perante todos os homens* (Romanos 12.17 ARC). Se um pastor deseja andar com o Senhor, e seu coração é reto para com Deus, el não irá querer se aproveitar das pessoas. Ele quer abençoar e dar a sua vida pelas ovelhas.

Capítulo 13

Diferentes Estruturas Eclesiásticas

Têm existido vários tipos de estruturas para uma igreja local em diversas denominações. As pessoas perguntam: "Que tipo de governo da igreja é correto?" Na realidade, há uma série de benefícios em cada um deles. E às vezes penso que Deus nos abençou não *por causa* das nossas estruturas em nossas igrejas, mas sim *a despeito* delas.

Em uma denominação em particular, por exemplo, os supervisores de um distrito escolhem os pastores para as suas igrejas. Eles se baseiam no princípio de que as ovelhas em um rebanho não votam para escolher o seu pastor. Portanto, argumentam que somente os supervisores do distrito estão qualificados para escolher o pastor para o corpo local.

Este sistema parece funcionar bem para eles. Suas doutrinas fundamentais são bíblicas, e, assim, Deus pode abençoá-Ios. E eles têm experimentado crescimento substancial.

Em outra denominação, a congregação elege o pastor. Eles também tem experimentam a benção de Deus em sua denominação. As pessoas têm sido salvas, curadas e cheias com o Espírito Santo.

Outra organização escolheu uma combinação dos dois tipos do governo da igreja. O supervisor do distrito se encontra com o conselho, e ele sugere quem acha que o Senhor está dirigindo a ser o novo pastor, Então todos oram a respeito e levam isso diante da congregação, para que seja votado.

Um supervisor do distrito de uma determinada denominação me disse: "Sempre digo à congregação: Você entende que não precisa aceitar esse pastor se pensa que não é a vontade de Deus para essa igreja. Mas temos orado a respeito disso, nós e o conselho, e assim, ore também."

Que governo da igreja é correto? Todos eles têm suas vantagens. Mas o ponto é que o pastor terá que trabalhar com a estrutura já existente de governo onde ele está pastoreando. Ele precisa adaptar-se à estrutura, e não tentar mudá-la.

Participei da convenção do Conselho Geral de uma denominação em 1951. O secretário geral daquela denominação disse-me algumas coisas a respeito do governo da igreja que me foram muito úteis.

Ele disse: "Quando comecei a pastorear, minha igreja era a única do Evangelho Pleno na cidade, e pregara à minha congregação que a organização era errada e pecaminosa. Mas, no decorrer do tempo, percebi a necessidade de algum tipo de organização no governo da igreja."

Assim, aquele ministro enviou cartas a vários ministros, e, como um resultado, ele estabeleceu uma denominação de vanguarda.

"Mas", disse ele, "ensinara à minha congregação que a organização era errada, e assim, quando comecei a organizar, perdi metade da minha igreja! Eles me disseram: Você transigiu! O diabo o apanhou. Deus não pode abençoálo se você mantiver este espírito transigente. E eles atravessaram a cidade e fundaram um trabalho independente."

O pastor disse: "Quando metade dos meus membros cruzaram a cidade e fundaram um trabalho independente, eles nos chamaram de apóstatas e disseram que Deus não poderia nos abençoar porque estávamos inseridos em uma estrutura de governo organizado. Eles diziam: Deus pode nos abençoar porque somos independentes. Não estamos presos a nada."

"Mas", o pastor continuou, "dois ou três anos se passaram, para minha própria surpresa, aquela outra igreja cresceu o tanto quanto nós. Ambas as congregações dobraram. Atingimos os não salvos, assim como eles também o atingiram. E Deus abençoou ambas as congregações."

"Então, depois de cinco anos, aquele outro pastor veio até mim e disse: 'Deus teve misericórdia de nós dois! Tenho observado sua igreja. Estava certo de que Deus não podia abençoá-los pelo fato de vocês estarem em uma estrutura organizacional, mas Deus os têm abençoado e vocês têm crescido. Vamos esquecer as nossas diferenças. Nós vamos respeitar a forma do governo da igreja de vocês, e vocês respeitarão a nossa forma de governo, e assim tenhamos comunhão uns com os outros."

O pastor disse: "Assim comecei a pregar em sua igreja, e ele começou a vir em minha igreja e pregar. Descobri que Deus não estava tão preocupado a respeito da diferença entre as nossas estruturas quanto nós pensávamos que Ele estava. Ele abençoou a ambos, a despeito das nossas diferenças."

'Quem é um Presbítero?'

Em minha cidade natal, na época em que era um rapaz, uma das igrejas lançou a questão: "Quem é um presbítero?", e, "O que constitui o ofício de um presbítero?" Um grupo deixou uma igreja e começou outra, e escolheram empresários para que fossem os presbíteros da igreja. Eles pensavam que aquele era o governo correto da igreja.

Eles começaram a congregação com mais de cem pessoas, e, depois de alguns anos, somente cinco pessoas ainda faziam parte da congregação!

Observe, o fato de um homem ser um empresário em si não o qualifica para o ofício pastoral. Um ministro ordenado – um homem que foi chamado para o ofício pastoral - pastoreava outra igreja na cidade. Aquela outra igreja cresceu tanto que tiveram que edificar outra construção para abrigar todas as pessoas da congregação. Aquele tipo de crescimento tem algo a dizer a respeito do governo correto da igreja!

Quando Paulo fala de presbíteros ou pastores em Atos 20.28, ele está falando a respeito de pessoas que foram chamadas para o ofício pastoral. Pregadores e mestres da Palavra estão equipados espiritualmente para alimentar o rebanho de Deus na Palavra. Não foram empresários os que colocaram como responsáveis pela igreja, mas sim presbíteros.

Não é bíblico colocar empresários que não foram nem chamados ou ungidos como supervisores espirituais em um corpo local, ou ter um conselho de presbíteros composto de empresários. Em termos de uma igreja local, um presbítero é um pastor - um pregador ou mestre na Palavra - e não um empresário que foi escolhido para ser um presbítero na igreja.

Empresários podem ser ajudadores ou diáconos, e muito freqüentemente a experiência deles nos negócios e assuntos financeiros pode ser de grande valia para o pastor. Mas os empresários não têm a unção sobre eles para permanecer no ofício pastoral. Eles não têm unção sobre eles para supervisionar espiritualmente a igreja de Deus, nem têm uma unção para alimentar o rebanho de Deus com a Palavra.

Somente alguém que é equipado pelo Espírito Santo para permanecer em um ofício do ministério - o ofício pastoral - pode ser um presbítero (no sentido espiritual do termo), um supervisor, ou bispo. Um empresário não tem a unção ou o equipamento espiritual para permanecer em um ofício do ministério.

Observe, falando biblicamente, todo pastor é um presbítero. Na realidade, todo ministro ordenado é um presbítero, seja ele apóstolo, profeta, evangelista, pastor, ou mestre. Presbiterato não é um ofício à parte do ministério quíntuplo.

Essa é a razão pela qual a Bíblia ensina para não estabelecer um neófito em um ofício de autoridade ou em um ofício de autoridade ou em um ofício do ministério.

Devemos esperar até que ele seja provado e adquira um certo nível de maturidade espiritual antes de ser ordenado ao pleno presbiterato no corpo de Cristo.

É importante que os ministros atinjam uma certa idade, maturidade e experiência antes de serem ordenados, porque a ordenação é o ato de reconhecer oficialmente que um ministro está pronto ao pleno presbiterato ao corpo de Cristo. O presbiterato não é para aqueles que somente estão começando no ministério ou para nc6fitos espirituais.

Alguns podem até comprar ordenações de certas organizações. Muitos fazem isso e autodenominam-se *ministros.* Mas isso não faz deles ministros ordenados do evangelho! Eles são somente bebês espirituais brincando de igreja. Não, ministros e ministérios devem ser provados primeiro. E os ministros precisam estudar para se apresentarem aprovados (1 Timóteo 3.10; 2 Timóteo 2.15). Além disso, a Bíblia fornece certas qualificações pura os ministros (1 Timóteo 3.1-13; Tito 1.6-9).

Assim, o apóstolo, profeta, mestre e evangelista são todos presbiteros no corpo de Cristo porque eles são ordenados para o ministério de tempo integral. E um pastor certamente também é um presbítero no corpo de Cristo porque ele pastoreia o rebanho local.

Pluralidade de Presbíteros

As pessoas têm travado pequenas guerras a respeito do presbiterato e do governo da igreja, Alguns ensinam que a pluralidade de presbíteros - um conselho de presbíteros - deve governar a igreja para que se tenha um governo característico da igreja do Novo Testamento.

Mas em nenhum lugar das Escrituras você encontra uma estrutura onde o conselho de presbíteros rege a igreja local e diz ao pastor e à congregação o que fazer. Este tipo de estrutura não está nas Escrituras.

Algumas pessoas fazem a pergunta: A *Pluralidade* de presbíteros é espiritualmente correta? Depende do que se quer dizer com isso. Se a Pluralidade de anciãos significa um grupo de ministros com o mesmo nível de autoridade governando uma igreja, a resposta é não. Qualquer coisa com duas ou mais cabeças é uma anomalia. Você não poderia ter cinco presbíteros ou pastores com igual autoridade governando uma igreja! Isso seria impossível.

Mas se a Pluralidade de presbíteros significa que o pastor sênior é o supervisor da igreja, e que os pastores auxiliares ou assistentes o ajudam, a resposta é sim, isso é bíblico. Não se trata da liderança por duas cabeças, mas sim Pluralidade do presbitério. Os pastores auxiliares podem dar a sua opinião, mas a palavra final pertence ao pastor sênior. Alguém tem que ser o pastor principal da igreja local.

Se um pastor tem uma pequena congregação, ele pode cuidar das pessoas, e não necessariamente precisará de mais presbíteros para ajudá-lo. Mas o pastor

deve ter sensibilidade suficiente para saber quando precisa de auxiliares para ajudá-lo a cuidar do rebanho.

Algumas igrejas chamam os pastores auxiliares de presbíteros. Outras chamam-nos de pastores ou bispos. Temos trechos nas Escrituras para todos esses termos. Deus poderá até mesmo levantar alguém da congregação para ajudar ao pastor, alguém que é chamado para o ministério quíntuplo e é um obreiro fiel na igreja. Contudo, ele não pode ser um neófito nas coisas espirituais.

Algumas pessoas ensinam que a igreja primitiva tinha Pluralidade de presbíteros como governo da igreja. Eles citam a passagem de Atos 20.27, onde Paulo cita os presbíteros de Éfeso como um exemplo de Pluralidade do presbitério.

Mas, considere, aquela igreja era a única que eles tinham em Éfeso naquele tempo. Devia ter muitos membros, e portanto seria necessário mais de uma pessoa para supervisioná-Ia.

O mesmo era válido com respeito à igreja mãe em Jerusalém. Quando você fala de Pluralidade de presbíteros governando a igreja, você tem que levar em consideração que a igreja de Jerusalém foi o primeiro corpo local, e era uma igreja grande.

Não seria então necessário mais de um pastor para supervisioná-Ia? Eles precisavam de Pluralidade de presbíteros para ministrar adequadamente às pessoas.

Fazemos o mesmo hoje em igrejas grandes, embora não necessariamente os chamemos de presbíteros. Chamamos eles de auxiliares ou assistentes. Mas, em uma pequena igreja de cem pessoas, uma Pluralidade de presbíteros não é normalmente necessária.

Deixe-me dar um exemplo do desenvolvimento da Pluralidade de presbíteros em uma igreja local. A Igreja Bíblica RHEMA foi registrada oficialmente em 1976. Eu ensinava lá ocasionalmente, assim como outros. Mas foi em 1985 que o plano de reuniões e cultos passou a funcionar plenamente, e o meu filho, Kenneth Hagin Jr., tornou-se oficialmente o pastor.

Como pastor, Ken é o cabeça da igreja; não sou eu. Ele é o meu pastor. Mesmo permanecendo nos ofícios de profeta e mestre, não tenho nada a ver com o governo da Igreja Bíblica RHEMA; não faço parte da equipe pastoral, nem ajudo a governar a igreja. Somente scnto-me na plataforma com os outros e desfruto das reuniões.

Quando a Igreja Bíblica RHEMA começou, Ken tinha três pastores auxiliares, um ministro para jovens e um ministro da música. À medida que a igreja cresceu e amadureceu, Ken acrescentou um ministro para crianças à equipe pastoral. Essa é a verdadeira pluralidade de presbíteros. Mas não os chamamos assim. Nós os chamamos de pastores assistentes. A igreja está continuamente crescendo em número; assim, os pastores assistentes foram e são necessários para se ministrar adequadamente a todas as pessoas.

Por outro lado, quando pastoreei igrejas no interior, não precisava de um adjunto. Mas quando precisava de ajuda, tinha alguém mais para auxiliar-me. Isso não significava que aquela pessoa vinha para dirigir as coisas; ela vinha para me auxiliar. E eu também não era um ditador, o pastor não deve assumir uma postura ditatorial no governo da igreja local porque não estaria andando em amor.

O que estou tentando mostrar é que, em muitas igrejas locais hoje que têm uma equipe pastoral, a pluralidade de presbíteros tem funcionado todo o tempo. Talvez não os estejamos chamando de *presbíteros,* muito embora estejam desempenhando este papel na igreja local. Temos chamado-os de pastores adjuntos, pastores assistentes ou pastores auxiliares.

Falsos Pastores e Ministros

Sim, há falsos pastores e ministros. Um falso ministro é alguém que está tentando operar em um ofício a que não foi chamado. Qualquer um que é ministro com intenções de lucro pessoal, e sem as pessoas no seu coração, é falso. Há falsos pastores, assim como há falsos profetas e falsos apóstolos - ou em qualquer outro dom do ministério.

Falsos pastores são aqueles no ministério pastoral que, ou não são chamados para aquele ofício, ou que estão pondo os seus interesses pessoais antes dos interesses das ovelhas. Um falso pastor é alguém que ensina coisas que ferem ou dividem seu rebanho.

Um bom pastor preferiria morrer do que ver sua igreja dividida ou ferida. Um bom pastor coloca as pessoas antes dos seus próprios interesses e vontades, e ele irá se sacrificar e dar a sua vida pelas ovelhas, incluindo proteger sua congregação dos falsos ministros e dos falsos ensinos.

Esse é o motivo pelo qual o pastor precisa ser cuidadoso a respeito de quem convida para pregar no seu púlpito. Um pastor não concorda necessariamente com todas as coisas de menor importância que os outros ministros pregam. Mas existem doutrinas extremistas que dividem as igrejas e ferem pessoas inocentes.

Esse é o motivo pelo qual ele deve fazer uma averiguação sobre o ministro e verificar o que ele está pregando, antes de convidá-lo pura vir em sua igreja.

Um pastor precisa verificar que efeito um ministério itinerante tem tido nas igrejas onde tem pregado - se tem sido positivo ou negativo. O ministro itinerante tem sido uma bênção nas igrejas onde tem ministrado? Ou tem causado divisão e contenda? Se um ministro dividiu doutrinariamente uma igreja no passado, está propenso a deixar um rastro de igrejas na mesma dificuldade.

Precisamos lembrar que Paulo expôs a doutrina dos falsos ministros para o bem do corpo de Cristo. Ele disse: *Rogo-vos, irmãos, que eviteis bem aqueles que provocam divisões e escândalos, em desacordo com a doutrina que aprendestes; afastai-vos deles* (Romanos 16.17).

Considere, não estamos falando a respeito de expor um ministro para destruir a reputação dele. Mas um pastor tem que lidar com questões e com a sã doutrina bíblica. Ele precisa proteger o seu rebanho, e as vezes, para o bem do seu rebanho, ele terá que expor o erro se ele está dividindo e ferindo o corpo local.

Um pastor também precisa guardar o rebanho dos falsos profetas. O que é um falso profeta? Por um lado, seria um assim chamado profeta que fosse em uma igreja e profetizasse ao pastor de tal maneira, por exemplo, que o deixasse embaraçado ou dividisse sua igreja. Profecias que dividem uma igreja e embaraçam o pastor não são de Deus!

Qualquer um cujas profecias do púlpito trazem divisão na igreja é um falso profeta. Isso não é somente não bíblico e tolo, é também mentiroso. Qualquer assim chamado profeta que diz coisas como estas precisa parar de mentir sobre Deus. Deus nunca pediria para ninguém dizer coisas para embaraçar um pastor bem em frente à sua própria congregação e confundir as ovelhas!

Observe, há uma linha fina entre o fanatismo e a verdadeira espiritualidade. Esse é o motivo pelo qual os ministros itinerantes precisam exercitar muita sabedoria e discrição quando vão na igreja de outrem. Os ministros itinerantes podem saber algumas coisas pelo Espírito, mas isso não significa que devam sair proclamando publicamente o que sabem.

Eu e minha esposa visitamos certa igreja, na qual o pastor pertencia à nossa associação ministerial, a Associação Ministerial Internacional RHEMA (RMAI - RHEMA Ministerial Association International). Um ou dois dias depois que visitamos a igreja, disse à minha esposa: "Você sente que Deus tem algo mais para o pastor fazer, e que é tempo de ele deixar a igreja?" Ela concordou que teve também a mesma sensação no seu espírito.

Mas não reunimos a igreja e profetizamos em frente da congregação. Nem o fizemos diante do conselho, embaraçando o pastor dizendo que ele deveria deixar a igreja. Falamos com ele em particular.

Nem mesmo dissemos: "Temos uma palavra de Deus para você.". Sugerimos delicadamente: "Seria bom que você orasse e buscasse a Deus, pois sentimos em nosso espírito que Deus tem algumas coisas para você."

Depois que ele começou a orar e a buscar a Deus, mais tarde ele nos chamou e disse: "Deus me falou que é tempo de deixar a igreja. Ele tem outras coisas para eu fazer."

Se tentássemos falar publicamente o que somente deveria ser dito em particular, teríamos causado grande dano naquela igreja, e bloqueado o plano de Deus para aquele corpo local.

Normalmente, os ministros que causam divisão e problemas nas igrejas são aqueles que têm a atitude: "Ninguém irá me dizer o que fazer! Ninguém irá me dizer o que deverei pregar!" Mas, se um ministro não pode ser uma bênção para a congregação, então não deve pregar.

Capítulo 14

Prestação de Contas Ministerial

Todo ministro deve prestar contas a alguém, porque a Bíblia diz: *Porque nenhum de nós vive para si mesmo, nem morre , para si* (Romanos 14.7).

De fato, não há na realidade um trabalho *independente* ou um ministro *independente.* Cada um de nós depende uns dos outros, porque somos membros do mesmo corpo (Romanos 12.5; 1 Coríntios 12.12). Precisamos uns dos outros.

Se um ministro autodenomina-se *independente,* do ponto de vista espiritual, no mínimo deve responder à sua igreja de origem. Ou, se pertence a uma associação ministerial, deve responder a ela.

O pastor é o cabeça espiritual da igreja local; portanto, o ministro itinerante deve prestar contas àquele pastor enquanto estiver ministrando naquela igreja.

E então, também é correto que o pastor preste contas a alguém. Primeiramente, de fato, por questões de ética e integridade ministerial, o pastor presta contas à congregação que supervisiona.

Mas os ministros, incluindo os pastores, deveriam pertencer a alguma espécie de associação, onde podem receber conselho para suas vidas e ministérios e praticar alguma espécie de prestação de contas.

As associações ministeriais devem procurar ajudar os ministros, e não procurar controlá-los, mas sim ser uma bênção para eles.

Assim, se um ministro é membro de uma organização, ele deve prestar contas para aquela organização.

Se um ministro autodenomina-se *independente,* e não pertence a nenhuma espécie de associação ministerial, no mínimo deve prestar contas à sua igreja de origem. A Bíblia diz: *...na multidão dos conselheiros está a vitória* (Provérbios 24.6).

De fato, em Atos dos apóstolos, quando levantou-se uma questão doutrinária, os discípulos voltaram à sua igreja de origem, que era a igreja de Jerusalém *(veja* Atos 15).

Todo pastor precisa de um pastor e de uma igreja de origem na qual possa periodicamente receber ministrações. Em outras palavras, todos nós precisamos uns dos outros. Semelhantemente às suas congregações, os ministros também precisam ouvir a pregação e o ensino da Palavra de Deus. E, às vezes, os ministros também precisam ser corrigidos espiritualmente, tal como suas congregações precisam ser corrigidas espiritualmente.

Alguns ministros perderam suas congregações e estão fora do ministério hoje porque não ouviram o bom conselho de ministros maduros. Nesse caso, se tivessem ouvido alguém com experiência espiritual, ainda estariam no ministério.

Às vezes, alguns ministros vêm-me pedir conselhos a respeito do que estão planejando fazer no ministério. Às vezes tenho-os aconselhado: "Não faça isso porque irá prejudicar o seu ministério." Mas alguns deles não ouvem. Sei que o que querem fazer não é bíblico nem sábio, mas agem assim da mesma forma. Em alguns casos arruínam os seus ministérios e nem mesmo estão mais nele hoje.

Às vezes alguns têm ensinado doutrinas que não endossamos, reivindicando fazer parte do RHEMA. Podem ter saído de nós, e certa vez poderiam estar ensinando corretamente. Mas não endossamos os erros doutrinários que estão ensinando agora.

Sim, devemos ser pela unidade do corpo de Cristo, quer sejamos membros da mesma igreja local ou não, porque o corpo de Cristo é um. Podemos entrar em problemas se não andarmos em amor em relação aos membros do corpo de Cristo.

Mas, por outro lado, o próprio Paulo disse: *Rogo-vos, irmãos, que noteis bem aqueles que provocam divisões e escândalos, em desacordo com a doutrina que aprendestes, afastai-vos deles* (Romanos 16.17).

Paulo disse para notar ou marcar aqueles que estão causando problemas, divisões e discórdias no corpo de Cristo e para não termos parte com eles.

De fato, em alguns casos isso *é* andar em amor. Se você não os marcar e não os fizer responsáveis de prestar contas pelos seus pecados e erros doutrinários, nunca serão levados ao arrependimento poderiam trazer muito dano ao corpo de Cristo.

Você tem que perguntar a si mesmo: *O que o amor faria?* Em alguns casos, a maior demonstração de amor é expor os erros doutrinários e proteger os outros membros do corpo de Cristo do ensino extremista.

Quando os seus filhos brincaram com fósforos, na primeira vez você provavelmente os admoestou e explicou-lhes o perigo do fogo. Se você os apanhou brincando com fósforos de novo, provavelmente lhes deu uma palmada e disse-lhes para parar. Mas se você os pegou brincandos com fósforos pela terceira vez, provavelmente lhes aplicou uma boa surra para que se lembrem da lição.

E você não estava agindo em amor? É evidente que sim. Você pode ter salvado suas vidas porque poderiam ter colocado fogo na casa. O mesmo é válido para o corpo de Cristo. Sim, você quer andar em amor, mas há o outro lado do amor também. Jesus era um homem de amor e poder quando andou sobre a terra, ainda que por justa indignação expulsasse os cambistas do templo (João 2.13-14).

Restauração Ministerial

Pelo fato de a igreja local ser como uma família, teremos alguns dos mesmos problemas, na igreja, que temos em uma família. As crianças precisam ser disciplinadas, e, às vezes, os membros da igreja precisam ser disciplinados ou corrigidos.

Mas o mesmo é válido com respeito aos pastores e ministros. Às vezes os ministros experimentam (vivem) problemas - morais, financeiros, e até mesmo problemas doutrinários - assim como as outras pessoas têm vários problemas. Às vezes precisam de disciplina e correção. E precisamos ajudá-Ios quando pudermos.

Há alguns anos perguntei a um líder de uma certa denominação: "Quando os ministros falham ou caem, por que este assunto não é tratado biblicamente? A Bíblia diz em Gálatas 6.1, *...se um homem for surpreendido nalguma falta, vós que sois espirituais, restaurai tal pessoa com espírito de mansidão: considerando a ti mesmo, para que também não sejas tentado* (KJV). Por que os ministros não são restaurados como a Bíblia instrui?"

Ele disse: "Irmão Hagin, creio que muitos dos que tropeçaram e pecaram poderiam ter sido restaurados. Se eles querem se arrepender e agir corretamente, então devem ser ajudados. De fato, se não querem ouvir e receber o conselho bíblico, uma associação ministerial não teria outra escolha: teria que revogar as credenciais deles."

Estava tratando a respeito disso, porque sabia que alguns ministros que falharam e cometeram um erro poderiam ter sido restaurados. Alguns deles nunca voltaram ao ministério, porque, quando erraram, sua denominação anunciou publicamente o fato, e por isso as suas reputações foram arruinadas.

E então, quando todas as pessoas sabiam a respeito do caso, disseramIhes: "Agora vá, e prove aos outros que foi restaurado!" Mas depois que sua queda foi anunciada publicamente, ninguém mais queria ter comunhão com eles! E os pastores não mais permitiam que eles pregassem em suas igrejas.
Assim, a maior parte deles nunca mais voltou ao ministério.

Por que não restauramos e recuperamos os ministros que cometeram um erro? De fato, se não querem ser restaurados e nem querem viver retamente diante de Deus, é um assunto completamente diferente. Mas estou falando a respeito dos ministros que querem se arrepender e fazer o que é certo.

Em Gálatas 6.1, a Bíblia diz: *considera a ti mesmo, para que também não sejas tentado.* Além do mais, nas mesmas circunstâncias, alguns de nós teríamos agido da mesma maneira que eles agiram. Mas estamos sempre prontos para criticar e julgar os outros.

Estava lidando com esse assunto, e assim fui inquirir ao Senhor em oração a respeito do mesmo. Disse: Senhor, a Sua Palavra diz: ...se *um homem for surpreendido nalguma falta, vós que sois espirituais, restaurai tal pessoa com espírito de mansidão...* (Gálatas 6.1 KJV).

Eu disse: "Senhor, Tua Palavra não diz para *destruir* os ministros que" erram anunciando publicamente o seu erro (ou problema); ela diz para *restaurá-los.* Por que não os temos restaurado?"

O Senhor disse: "Sua resposta está nesse mesmo versículo."

Não enxerguei o que Ele estava falando. Falei ao Senhor novamente: "Senhor, por que não restauramos os ministros que tropeçam e caem?"

Ele disse: "Sua resposta está naquele versículo. Leia-o de novo." Eu o li de novo, mas ainda não podia ver. Perguntei ao Senhor pela terceira vez. E novamente ele disse: "Sua resposta está naquele versículo. Leia-o de novo."

Então eu li: ... *vós que sois ESPIRITUAIS...* Consegui entender! A Bíblia está dizendo: "Se houvesse pessoas espirituais (maduras espiritualmente) entre vocês, elas restaurariam aqueles que caíram e não os julgariam, criticariam, ou destruiriam."

Disse ao Senhor: "Oh! Recebi minha resposta."

Uma denominação tem uma maneira de restaurar ministros que considero que é bem bíblica. Por exemplo, há alguns anos atrás, um dos seus ministros meteu-se em problemas na área de questões morais com uma das mulheres da igreja. Ele era casado e a mulher também o era. Mas ambos se arrependeram e queriam andar retamente diante do Senhor. O supervisor do distrito veio aconselhar o ministro e dizer-lhe: "Seria bom que você mudasse de igreja. Não iremos anunciar publicamente o caso porque você se arrependeu. Iremos restaurar você, mas seria bom que você mudasse para outro estado, e daremos a você uma oportunidade de provar a si mesmo."

Assim, depois de um tempo de restauração, eles lhe deram uma igreja noutro estado para pastorear, e não anunciaram o caso publicamente. Mas disseram ao supervisor do outro estado a respeito do problema que acontecera, a fim de que aquele ministro pudesse ser ajudado. Eles agiram pela Palavra e restauraram aquele ministro, e o puseram em uma situação que ele tinha condições de provar a si mesmo que estava restaurado.

Contudo, aquele ministro em particular agiu de novo da mesma maneira; teve um caso com uma mulher daquela igreja também, o supervisor do distrito foi a ele pela segunda vez e deu-lhe um período de tempo para que pudesse restaurar a si mesmo pela segunda vez.

Mas daquela vez disse ao ministro: "Daremos a você mais uma chance. Mas se você envolver-se em dificuldade moral novamente pela terceira vez, você não será colocado de volta para pastorear. Será imediatamente desligado do pastorado e não mais poderá renovar as suas credenciais de pastor conosco."

O corpo de Cristo não deveria anunciar publicamente tudo o que acontece em seu meio. Coisas como estas não deveriam ser levadas a público. Alguns de

nós na igreja deveríamos ter tido maturidade espiritual suficiente para lidar com esses problemas em particular, dentro dos limites da igreja.

Quando algo acontece com sua família, você sai e anuncia publicamente? Não. Do mesmo modo, a igreja é uma família. Devemos ter a mesma sensatez em saber como lidar com alguns desses problemas na igreja e ajudar as pessoas para que suas vidas possam !lcr restauradas, e não arruinadas, e elas possam aprender como ser uma bênção para o corpo de Cristo.

Conheço um ministro que foi usado poderosamente por Deus há alguns anos. Ele caiu em problemas morais, e o superintendente daquela denominação me disse: "A esposa daquele ministro admitiu que ela era culpada por isso. Ela admitiu que nunca tinha sido uma esposa para ele, e fez com que aquele homem tropeçasse. Mas ela se arrependeu, e o seu casamento foi restaurado."

O ministério daquele homem também foi restaurado, e ele teve um ministério frutífero. Perceba, devemos salvar as pessoas, se pudermos. O corpo de Cristo deveria estar salvando as pessoas restaurando-as - e não as destruindo. É algo completamente diferente se as pessoas não querem se arrepender e passar a agir corretamente. Se querem continuar agindo de maneira errada, precisarão ser tratadas de outra forma.

Vemos a prestação de contas no Novo Testamento. E seguindo o modelo do Novo Testamento, aqueles discípulos que foram à igreja de Jerusalém prestavam contas àquela igreja. (Atos 15.1-23).

Em outras palavras, os ministros itinerantes respondem a uma igreja local. E se houvesse um problema, deveriam sair pum receber conselho ou estabelecer questões de doutrina *(veja* Atos 15).

Os discípulos responderam à igreja que saíram quando houve uma oposição gerada por questões doutrinárias.

Prestação de Contas Financeiras

Todo ministro precisa prestar contas financeiramente para alguém. Por exemplo, no RHEMA temos um grupo de conselheiros que são empresários bem-sucedidos. Eles nos aconselham nos assuntos naturais; procuramos o seu conselho nas questões de negócios. Os ministros não deveriam pensar que estão acima de uma condição de receber conselhos, especialmente quando podem consultar alguém que é um perito em uma certa área.

Prestamos contas ao nosso grupo de conselheiros nos assuntos econômico-financeiros e nos negócios do RHEMA. De fato, são eles que estabelecem os nossos salários. Então, eles nos dão autoridade para estabelecermos os salários para os nossos empregados.

Uma vez por ano, temos uma reunião durante um dia inteiro, no qual esses homens de negócio examinam os nossos relatórios.

É lógico que todos os nossos livros são também auditados por uma firma profissional. Mas também prestamos contas dos assuntos de negócios àquele grupo de conselheiros. Isso é bíblico, porque a Bíblia diz: *...procurai as coisas honestas perante todos os homens* (Romanos 12.17 ARC).

Uma igreja ou ministério menor poderia operar de outro modo, mas todo ministro deveria prestar contas de algum modo em relação ao manuseio do dinheiro da igreja, se ele quiser estar em linha com a Escritura.

Veja, este é o lado natural do ministério. Mas aquele grupo de conselheiros nada tem a ver com a supervisão espiritual, ou com o governo da igreja, ou com o ministério. Eles somente nos aconselham nas questões econômico-financeiras e de negócios. O pastor tem a supervisão *espiritual* da igreja. E não há ofício mais elevado na igreja local do que o ofício pastoral.

Contudo, mesmo nas coisas espirituais, o pastor precisa de conselho, e deve ter sensatez suficiente para ir àqueles de sã reputação bíblica como Paulo o fez, e receber o seu conselho, para que não esteja correndo em vão (Gálatas 2.2).

Etica e Etiqueta Ministerial

Uma das coisas para se ter em mente a respeito da ética ministerial é a prática da Regra Áurea: Faça aos outros aquilo que você quer que eles te façam.

Os ministros do evangelho precisam sempre ter em mente que são filhos do Pai Celeste, que é um Deus de amor, O amor de Deus tem sido derramado em nossos corações pelo Espírito Santo (Romanos 5.5). Mas mesmo os ministros têm que permitir que os seus corações dominem suas vidas quando relacionam-se ou lidam com outras pessoas ou com outros ministros.

Se os ministros andarem em amor em relação às pessoas em geral ou em relação aos ministros, então estão andando na luz da Palavra de Deus. Um ministro pode cumprir o plano, propósito e vontade de Deus para sua vida à medida que anda na luz da Palavra e vontade de Deus.

O andar em amor em relação às outras pessoas também inclui a prática da ética ministerial. Os pastores e ministros itinerantes precisam entender que trabalham *juntos* na mesma seara do Senhor -- e não *à parte.*

Eu pastoreei por quase doze anos. Fico feliz por Deus ter me concedido o grande privilégio de pastorear. Às vezes penso que todo mestre, profeta, e evangelista de campo (itinerante) deveria pastorear por pelo menos dois anos. A prática do pastoreamento lhes ensinaria lições valiosas em relação a como lidar com as pessoas. E provavelmente não viriam ministrar em uma igreja com ensinos não bíblicos lições que alguns deles pregam e demonstram.

Também, às vezes, penso que todo pastor seria beneficiado ficando no ministério de campo (itinerante) por dois ou três anos. Então aprenderiam como receber os ministros de campo em suas igrejas.

Mas quando um ministro itinerante vai a uma igreja precisa entender que é um convidado naquela igreja; ele não pode vir e fazer qualquer coisa que queira.

Ir à igreja de outrem e tentar fazer com que as coisas funcionem do seu jeito seria semelhante a se hospedar na casa de outra pessoa e tentar assumir o controle da casa. Uma pessoa não faria isso no natural, assim, por que tentaríamos nós fazê-Io no espiritual na igreja de outrem?

Veja, não tenho autoridade para chegar em sua casa e dizer: "Não gosto deste quarto. Vou removê-Io da casa. Não gosto dessa mesa. Vou quebrá-Ia para fazer lenha dela."

O mesmo princípio é válido com relação à casa de Deus. Não tenho nenhum direito de ir à casa de Deus - à igreja de outra pessoa - e tentar assumir o controle e fazer as coisas do meu jeito. O pastor é aquele que tem autoridade na igreja local.

Um pastor escreveu para mim certa vez, falando-me a respeito de sua igreja. Ele tinha por volta de duzentas pessoas em sua congregação. Outro ministro resolveu que era um apóstolo, e assim, veio à igreja daquele pastor e disse: "Sou um apóstolo agora. Deus me mostrou que sua igreja é uma das *minhas* igrejas, e que devo supervisioná-Ia. Já que sou um apóstolo posso chegar quando quiser e subir no púlpito e pregar conforme a conveniência."

Isso não é somente não ético; é não bíblico! Eu mandaria um sujeito como esse para fora em uma atitude de amor! Poderia eu fazer isso em amor? E lhe pergunto: Jesus agiu em amor quando fez um azorrague de cordas e expulsou os cambistas do templo (João 2.14-17)? Ele disse a eles: *...E está escrito: A minha casa será casa de oração,' mas vós a transformastes em covil de salteadores* (Lucas 19.46). Sim, agiu em amor, pois Jesus era um homem de amor.

Alguns desses assim chamados apóstolos tentam assumir o controle da igreja de um pastor e tirar uma oferta para si mesmos. Qualquer um que faz isso é, de qualquer jeito, um ladrão. Além do mais ele nem mesmo começou aquela igreja; foi o pastor que labutou no ministério para aquele corpo local.

Creio nos pastores e na igreja local! Os pastores não devem prestar atenção nas pessoas que não crêem na igreja local e não são aliançados com uma igreja local, e que tentam vir e assumir o controle de suas igrejas.

Aquele pastor disse àquele sujeito: "Não, você não subirá no meu púlpito. Você pode vir aos cultos, se quiser, mas se sentará nos bancos, assim como as outras pessoas. Eu sou o pastor aqui."

Muitas pessoas hoje estão depreciando os pastores e tentando ser rudes com eles. Eu li a respeito do que um assim chamado apóstolo falou. Quando aquele sujeito falava a respeito dos pastores, ele menosprezava em tal grau o ofício pastoral que você pensaria que um pastor era pior do que um velho cangambá!

Mas não é o que a Bíblia diz. A Bíblia diz: *Fiel é a palavra: Se alguém aspira ao episcopado, EXCELENTE obra almeja* (1 Timóteo 3.1). A Bíblia diz que o ofício de um bispo ou pastor é uma excelente obra.

Aquele assim chamado apóstolo ensinava que pelo fato da palavra *pastor* scr encontrada somente uma vez no Novo Testamento (e é tecnicamente correto na Versão King James), não deve ser portanto um ofício muito importante.

Aquele assim chamado apóstolo não fez a sua tarefa de casa, porque o ofício pastoral é citado várias vezes na Escritura. Comforme já disse, são encontradas as palavras - bispo, pastor e ancião (ou presbítero).

Todos esses termos indicam o mesmo ofício - o ofício pastoral. De fato, *presbítero* também indica aqueles que foram chamados para o ministério quíntuplo. Todo ministro ordenado é um presbítero.

Mas tome cuidado com aqueles que deixam um rastro atrás de si que *se* refere às igrejas nas quais provocaram divisões e contendas. Eu não os teria em minha igreja. Isso não significa que você se opõe a eles como pessoas. Você pode amá-los assim como sempre fez. Mas você se opõe ao erro porque seus frutos não são íntegros e saudáveis biblicamente.

Outra área na qual os ministros itinerantes precisam ter sabedoria e ética ministerial é em relação ao discernimento do que deve ser tratado publicamente e do que deve ser tratado em particular.

Em todos os meus anos de ministério, muito raramente lidei com problemas pessoais de outrem publicamente. Algumas dessas pessoas que saem por aí anunciando publicamente questões pessoais, lidando com os problemas das pessoas publicamente, estão fora de linha. Precisam ser corrigidos pelo pastor da congregação local.

Sempre foi uma prática para mim, mesmo quando sentia que o Senhor queria que ministrasse para um indivíduo em uma área pessoal, primeiramente dar conhecimento ao pastor e obter a sua permissão. E em segundo lugar sempre procurei ministrar o mais discretamente possível para evitar o constrangimento da pessoa.

Quando pregava em uma igreja, pedia a permissão do pastor antes de lidar com qualquer assunto delicado envolvendo um ou mais membros de sua congregação.

Qualquer pregador que vai a uma igreja e tenta ministrar em questões pessoais a uma pessoa daquela congregação, sem a permissão daquele pastor local, está fora de linha.

Como ministro itinerante, provava ser responsável em ministrar a um corpo local, fazendo com que achasse graça aos olhos dos pastores no que tange a me conceder sua plena confiança em ministrar para o seu rebanho. Eu tomei o meu ministério aprovado agindo com sabedoria e discrição.

Discrição Ministerial

Deus não estabelece neófitos em posições de autoridade. Um dos motivos pelos quais ele não age assim é porque leva tempo para alguém tomarse maduro no ministério e aprender a proceder sabiamente diante das mais diversas situações. Um neófito poderia trazer muita confusão por ainda não saber ministrar sabiamente em algumas dessas áreas.

Por exemplo, um ministro itinerante precisa saber como ministrar discretamente quando vai a alguma igreja. E os profetas devem ser acima de tudo discretos no que se refere ao que o Senhor os revela a respeito da vida de outrem.

Conduzi uma reunião na igreja de um certo pastor, e, depois do ministério da Palavra, tivemos uma fila para cura. Uma mulher veio à frente para receber oração. Assim que comecei a orar com ela, Deus me revelou exatamente qual era o seu problema. Também sabia que seu casamento estava prestes a ser arruinado, assim como também sabia o motivo causador do mesmo.

Mas, tratava-se de um assunto pessoal, assim, não lidei com ele publicamente. Um profeta, ou um ministro itinerante qualquer, precisa ter cuidado, pois nem sempre pode falar abertamente de tudo o que ouve ou vê no Espírito. E, se não agir corretamente, poderá constranger a pessoa, o pastor e até mesmo a congregação.

Além disso, o profeta é um convidado, e como convidado precisa submeter-se ao pastor daquela localidade enquanto estiver ministrando ali, porque não há mais alta autoridade no corpo local do que o ofício pastoral.

Assim, mesmo sabendo pelo Espírito o que estava errado com aquela mulher, fui ao pastor primeiro e disse o que vi.

Disse-lhe: "Sei que o casamento dela está prestes a romper-se, e sei exatamente o motivo pelo qual isso está prestes a acontecer. Mas não lidarei com essa situação sem a sua permissão."

Entenda, mesmo tendo o Senhor me revelado algo sobrenaturalmente pelo ofício do profeta pelos dons de revelação do Espírito, nunca lidaria com uma das ovelhas de um pastor sem a sua permissão. Os profetas precisam colocar em prática a discrição, o bom senso e a ética ministerial nesses tipos de situação.

O pastor me disse: "Eu e minha esposa a aconselhamos, tentando ajudáIa. Se você tem condições de ajudar essa mulher e o seu marido, gostaria que você o fizesse." Então eu, o pastor e a sua esposa ministramos para ela em particular, e ela foi totalmente liberta.

Os ministros itinerantes que não submetem os seus ministérios ao pastor da igreja local onde estão ministrando não estão procedendo corretamente. Por exemplo, já ouvi falar a respeito de alguns assim chamados profetas que, indo na igreja de outrem, diante de toda a congregação, dizem: "Vou expulsar o demônio tal de Fulano!"

O profeta não tem o direito de agir assim sem a permissão do pastor. E ainda assim normalmente não é um problema de possessão demoníaca. E mesmo que seja, não é necessariamente sábio lidar com o caso publicamente se houver bebês em Cristo na congregação, que não entenderiam.

O ponto é que os ministros itinerantes não têm o direito de lidar com os assuntos pessoais de uma ovelha sem a devida permissão do pastor dessa ovelha. Outrossim, o pastor é aquele que pastoreia a congregação local e é responsável por ela. E, além do mais, os ministros visitantes não deveriam sair ao redor tentando lidar com alguns desses problemas publicamente. Os ministros precisam de discrição e sabedoria ao lidarem com as pessoas de uma assembléia local.

Poderia contar-lhe muitas experiências assim. E a cada uma delas, mesmo quando o ofício do profeta estava em operação e sabia de coisas por revelação sobrenatural do Espírito, eu não usurpava a autoridade do pastor.

Nenhum ministro itinerante, incluindo o profeta, está acima do pastor no corpo local. O pastor é ainda o supervisor em sua própria igreja; ele é responsável pelas ovelhas. Como um convidado naquela igreja, o profeta não é a maior autoridade ali, e sim o pastor daquela congregação. Qualquer ministro itinerante precisa submeter o seu ministério ao pastor da igreja local enquanto estiver ali ministrando.

Alguém poderia dizer: "Bem, alguém se levantou para pregar e rntllnnr a verdade!"

Um ministro itinerante pode estar pregando a verdade da Palavra de Deus. Mas o pastor pode saber que sua congregação não está pronta para ouvir um determinado ensino, mesmo sabendo que é plenamente bíblico. Certos ensinos podem fazer mais mal do que bem se a congregação não é espiritualmente madura. Poderiam até mesmo dividir a igreja.

O pastor está ali com as pessoas a todo o tempo. Se ele é um verdadeiro pastor, ele conhece suas ovelhas.

Ele também pode saber que as pessoas já foram bastante ensinadas em uma certa área, mas que precisam de ensino em outra área para que haja uma dieta espiritual equilibrada. Um ministro itinerante não conhece necessariamente esses detalhes relativos àquela congregação.

Há uma correlação entre a dimensão natural e a dimensão espiritual. Por exemplo, na dimensão natural você não pode alimentar um bebê com churrasco. O mesmo é válido espiritualmente. E é a responsabilidade do pastor certificar-se se sua congregação está sendo alimentada com a dieta espiritual adequada.

O ministro itinerante deve procurar não provocar nenhuma espécie de confusão ou divisão na igreja. Ele deve sim procurar edificar e abençoar o corpo local. E mesmo profetas equipados com dons espirituais precisam aprender como usá-los construtivamente e com discrição. Se o profeta tem sabedoria, não sairá ao redor proclamando pupublicamente tudo o que ouve ou vê no Espírito.

Todo ministro itinerante deve ser suficientemente cristão e cavalheiro para dizer ao pastor: "Corrija-me se eu estiver errado" . Não seria correto se ovelhas inocentes fossem confundidas ou feridas porque algum ministro itinerante não soube proceder com discrição e sabedoria.

Durante todos esses anos tenho dito a todo pastor para quem tenho pregado: "Você é o cabeça desse corpo local e não eu. Jesus é o Cabeça da igreja, mas você é o cabeça dessa igreja local. Se ensino qualquer assunto que você não quer que ensine, somente me diga, e não ensinarei. Ou, se você me viu ministrando de uma determinada forma que não quer que ministre aqui, somente me diga e não ministrarei." Trata-se da verdadeira submissão, caros amigos.

Alguns desses pastores me deram conselhos maravilhosos, e, em alguns casos, fizeram algumas críticas sensatas e construtivas. Não foram destrutivas, pelo contrário, me beneficiaram muito e me ajudaram tremendamente a mudar em algumas áreas. Esses pastores tinham o mesmo Espírito Santo que tenho. E a Palavra ensina que cooperamos em unidade, e não em divisão: *Porque juntos cooperamos com Deus...*(1 Coríntios 3.9 KJV). Isso significa que podemos aprender uns dos outros.

Se o ministério de um profeta é adequadamente submetido ao pastor do corpo local, haverá ocasiões em que o Senhor revelará algo ao profeta que ajudará e beneficiará tremendamente o corpo local. O pastor pode confiar em um ministério aprovado e submisso espiritualmente.

Um profeta não fala tudo o que vê ou ouve. De fato, muito raramente falo essas coisas. Normalmente ministro às pessoas em particular, não chamo as pessoas e trato o caso publicamente em frente das outras pessoas. Um profeta deve ser cuidadoso para não constranger ninguém.

Quando estava no ministério de campo (itinerante), sempre submetia o meu ministério ao pastor da igreja em que estava ministrando. E sempre podia voltar a toda igreja que ia porque não a deixava em confusão ou em embaraço. Conheço ministros que não mais podem voltar às igrejas que ministraram por causa dos problemas que causaram doutrinariamente e também pela confusão e divisão que fomentaram. Esse é o motivo pelo qual o ministro itinerante deve submeter o seu ministério ao pastor local.

Muitos problemas têm sido gerados no corpo de Cristo por causa de falsos pastores, falsos apóstolos e falsos profetas. Igrejas têm sido divididas e têm perdido os seus membros por causa de ensinos não hrhhcos nessa área.

Qualquer ministro verdadeiro do evangelho, não importa em que ofício permaneça, vem para abençoar as pessoas, a igreja e a comunidade. Se um ministro vai a uma igreja para benefício ou para fomentar divisões e confusão, então ele é um falso ministro do evangelho.

'Não Sou um Ladrão de Ovelhas!'

Há outra área da ética e etiqueta ministerial relativa ao ofício pastoral. Trata-se da área de roubar as ovelhas de outro pastor. Uma igreja que pastoreei no Texas tinha próxima a ela uma série de outras igrejas. Três famílias que moravam perto da minha casa congregavam nestas outras igrejas.

Estas outras igrejas não tinham cultos na quinta à noite, enquanto nós tínhamos, de modo que nesse dia essas famílias iam aos nossos cultos.

Isso aconteceu durante a segunda guerra mundial, período em que a gasolina era racionada.

Então um daqueles chefes de família veio a mim, dizer-me: "Irmão Hagin, pelo fato de a gasolina estar sendo racionada, ao invês de ir de carro por todo aquele trajeto até a minha igreja, queremos passar a congregar na sua igreja.
Além do mais, sua igreja é bem perto e podemos ir a pé."

Eu lhe disse: "Não, não venha congregar na minha igreja. Eles precisam de você em sua igreja porque você é um dos principais membros do seu Conselho. Eles precisam do seu suporte e das suas finanças, principalmente agora que começaram um programa de construção."

A Bíblia diz para considerannos os nosso irmãos antes de nós mesmos. Além disso, não sou um ladrão de ovelhas.

Logo depois disso, alguns membros da minha igreja vieram dizer-me: "Irmão Hagin, esses irmãos que vão a outras igrejas moram próximo da casa pastoral. Você poderia tentar que viessem para nossa igreja. Eles poderiam realmente nos ajudar na área das finanças."

Eu disse: "Homens, não sou um ladrão de ovelhas. Não vou roubar as ovelhas de outro homem."

Não me entenda mal. Essas pessoas pertenciam às igrejas do Evangelho Pleno. Se pertencessem àquelas igrejas mortas que ensinam que o falar em línguas e a cura divina são do diabo, teria sido completamente diferente.

Em um caso como esse, eu não teria recusado alguém que quisesse ouvir o evangelho *pleno* do Senhor Jesus Cristo. E teria sido andar em amor agir assim. De outra forma, eles nunca desfrutariam dos seus direitos em sua aliança com Cristo.

Por fim, outra pessoa veio até mim e disse: "Irmão Hagin, eu e minha esposa queremos congregar na sua igreja."

Eu sabia que aquele homem só ia de vez em quando em uma daquelas igrejas vizinhas. Disse-lhe: "Fale com seu pastor a respeito, e eu também falarei com ele. Se tudo estiver bem para ele, e ele aprovar, você pode. Mas, se por outro lado, ele não concordar, não o farei, porque não sou ladrão de ovelhas."

Falei com aquele pastor e ele disse: "Irmão Hagin, insistirei para que você receba aquela família."

Eu disse: "Irmão, você sabe que não estou atrás de suas ovelhas."

Ele disse: "Sim, eu sei disso. Mas, de fato, por amor àquele homem, gostaria que você recebesse aquela fanu1ia. Ele raramente vem aqui na igreja. Sua esposa é uma das melhores obreiras da minha igreja, e será uma perda. Mas talvez você possa influenciar o seu marido a andar com Deus. Creio que você pode ajudá-Io. Por amor a ele, quero que você os receba."

Esse pastor tinha os melhores interesses em seu coração. E, graças a Deus, Deus me mostrou como ajudar aquele homem, l' ele e sua esposa se tornaram uma grande bênção para a igreja. Mas o ponto que quero enfatizar é que os ministros precisam nprcnder não só a respeito da ética *cristã,* como também a respeito da ética *ministerial.*

Deixe-me dar outro exemplo a respeito da ética ministerial. Depois de estar no ministério itinerante por volta de sete anos, conduzi cinco reuniões para um pastor de uma grande cidade. No curso do tempo, outro pastor me pediu para ir à mesma cidade conduzir uma reunião para ele. Fazia dois anos que não voltara à primeira igreja, e era uma cidade grande.

Mas quero ser ético e andar em amor em todas as situações, de modo que contatei o irmão Braun, que era o pastor da primeira igreja na qual estivera conduzindo as reuniões. Queria contatá-Io antes e não queria causar nenhum problema entre os pastores daquela cidade.

Telefonei para o irmão Braun e disse: "Irmão Braun, preguei para você várias vezes nesses anos. Recentemente, outro pastor na cidade pediu-me para que conduzisse um culto para ele. Sentir-me-ei livre pura ir se estiver tudo bem para você."

Embora pudesse ir àquela igreja, se aquele pastor dissesse: "Não, não vá", eu não teria ido. Não irei criar divisão e contenda entre os pastores em uma cidade. Mas eu sabia que aquele pastor era um homem de Deus, e ele me encorajou a ir.

Ele disse: "Irmão Hagin, aquele pastor é um homem de Deus. Se você sentir-se livre para ir, vá em frente. Estaremos lá e ajudaremos você."

Quem me instruiu a praticar tal espécie de polidez ministerial? O Espírito Santo que está em mim, e a Palavra de Deus. A Bíblia diz para dar preferência ao nosso irmão antes de nós mesmos.

Pregara várias vezes na primeira igreja, em um período de sete anos. Provavelmente, mais ou menos a metade dos seus membros foram salvos nas campanhas de reavivamento que conduzi para ele. Quando fosse pregar em outra igreja, muitos daquela primeira igreja teriam ido lá me ouvir. Aquilo poderia ter causado problemas, se não soubesse como proceder.

Era uma cidade bem grande e aquelas igrejas estavam bem longe uma da outra, mas, por outro lado, devemos considerar os outros ministros e não ignorá-las.

Segui esses princípios de ética ministerial durante todos os anos do ministério de campo porque queria ser ético em todos os aspectos do ministério.

Tenho visto alguns dos ministros conduzirem uma reunião em uma igreja em uma semana e quase cruzar a rua e começar outra reunião para outra pessoa! E tal atitude criar confusão e divisão em uma cidade, e contenda entre os pastores.

Também tenho visto pastores auxiliares dividirem uma igreja por causa de um dado assunto e então levarem metade da congregação consigo e começarem outra igreja! Isso não é ético. Os ministros do evangelho não deveriam causar divisões no rebanho de Deus.

Essa é uma razão pela qual muitas pessoas no mundo não crêem nos ministros e perderam a sua fé na igreja. Alguns ministros têm criado muita divisão e confusão, dividindo igrejas e matando espiritualmente pequenas ovelhas. Se os pastores auxiliares não concordam com a maneira pela qual a igreja é conduzida, têm a liberdade de deixar aquela igreja. Mas não têm o direito de criar alguma espécie de divisão ao fazê-Io.

Alguns ministros que dividem igrejas, dizem: "O Senhor me disse..." Não coloque o Senhor nisso! Ele não age assim. Algumas pessoas tentam justificar seus erros usando a desculpa: "O Senhor me disse para fazê-Io." O Senhor nunca disse para ninguém ser um ladrão de ovelhas ou para dividir uma igreja.

Vou lhe falar uma verdade sobre esse assunto. Se os ministros viverem e agirem corretamente, as pessoas crerão neles. Não há nada mais ausente no Movimento Carismático do que compromisso, consagração e respeito pelas coisas de Deus. Os ministros do evangelho precisam ter tal integridade a ponto de recusarem-se a fazer qualquer coisa que comprometa o evangelho que pregam.

Os pastores não deveriam ensinar seus membros a cortejarem membros de outras igrejas dizendo: "Você deveria vir para nossa igreja. Temos mais do Espírito Santo do que qualquer outro." Os pastores e os ministros devem ser irreprocháveis até mesmo na maneira pela qual obtêm seus novos membros.

Alguns pastores passam todo o seu tempo tentando arrebanhar os membros de outras igrejas vizinhas. Qualquer pastor que faz isso é um ladrão de ovelhas. Ao invés de fazê-Io deveria desenvolver programas para alcançar aqueles que não são salvos e que não estão congregando nas igrejas!

Conheço um evangelista que conduziu uma campanha para um determinado pastor. A cada ano ele ia àquela igreja e conduzia uma campanha para aquele pastor. E o número de membros daquela igreja dobrou com o apoio daquele ministério evangelístico.

Certo dia aquele evangelista foi àquele pastor e disse: "Vou começar uma igreja aqui perto usando seus membros, os membros do irmão Fulano, e os membros do irmão Sicrano."

O evangelista edificou sobre fundamento alheio. Ele era um ladrão de ovelhas. Observei o ministério daquele evangelista.

Mesmo tendo trinta e poucos anos, depois de quatro anos ele estava morto. Ele não julgou a si mesmo. A Bíblia diz: *Porque, se nós julgássemos a nós mesmos, não ser(amos julgados* (1 Coríntios 1.1,31). É muito sério causar danos ao Corpo de Cristo devido a práticas não éticas.

Tenho estado no ministério por mais de cinqüenta anos. Tenho observado os pregadores - pastores, evangelistas e mestres - *ministros do evangelho* usarem a reputação de outros como uma tentativa de se projetar no ministério pelas suas próprias forças.

Pessoas já tentaram usar o meu nome para se projetarem espiritualmente também. Pessoas assim poderão fracassar porque não estão edificando sobre a Palavra; estão baseando seus ministérios e reputações em uma mentira. E não estão sendo éticas.

Vamos ser diligentes em prepararmos a nós mesmo para que possamos cumprir o plano de Deus para nossas vidas. Primeiro, vamos preparar os nossos corações na Palavra e esperando diante de Deus em oração. A Bíblia diz que aqueles que buscam ao Senhor de todo o coração O encontrarão. Consagrando-nos e dedicando-nos ao Senhor, Ele poderá nos usar para sermos uma bênção para o Corpo de Cristo e para o mundo.

Palavra Profética

Há certas pessoas no ministério, incluindo esposas de ministros, que foram usadas em alguma extensão na área dos dons do Espírito. Mas então entraram em algumas áreas, e acabaram feridos, e disseram: 'Nunca mais farei de novo'.

Mas o Espírito de Deus está dizendo para avivar o dom que há em você e deixar de lado toda mágoa, e propor, 'Não errarei o alvo da próxima vez'. E à medida que você andar no Espírito e operar no Espírito, os outros começarão a crer em você, e você será abençoado em suas ações. E mesmo aqueles que estão ao seu redor verão,e dirão: 'Certamente o EspíritoSanto está manifestando a Si mesmo através deles'.

Há aqueles cujos erros no passado, fracassos, e até mesmo pecados, entorpeceram seus espíritos, por assim dizer. E até mesmo alguns que estão no ministério têm pensado: 'Não mais operarei nessa área do ministério. As pessoas não mais terão confiança em mim'.

Mas assim diz o Senhor: O passado se foi e deveria ser esquecido. O sangue de Jesus o limpa de todo pecado, e Eu olho para ti como se você nunca tivesse feito nada errado.

Assim, avive o dom, e, em algumas ocasiões, os dons do Espírito que estão em você pela unção do Espírito Santo sobre você, e comece novamente a se render ao Espírito Santo. E à medida que você se rende ao Espírito, e ministra sob aquela unção, voltará ao mesmo nível que estava no Espírito outrora, e passará de lá.

E parecerá como a presença da porção dobrada do Espírito sobre você. E as pessoas olharão para você surpreendidas e dirão: 'Oh, a tremenda graça de Deus'. E Eu receberei toda a glória, diz o Senhor, e não os homens. E assim a obra de Deus será consumada na terra.

E se Eu dissesse a vocês algumas coisas que acontecerão em alguns de seus ministérios, vocês quase virariam para o lado e diriam: 'Não pode ser' . Mas à medida que vocês forem fiéis e andarem comigo e aprenderem a fluir com o Espírito, certamente acontecerá. E todos ao seu redor saberão que vocês são amados por Mim, equipados pelo Esprrito, chamados por Deus, e qualificados para levar adiante as Boas Novas ao mundo.

Assim, regozije-se e alegre-se, porque está prestes a ser manifesto por meio da Minha igreja um glorioso mover do meu Espírito, e uma grande colheita de almas. Assim, a obra de Deus será consumada, e haverá muita causa para alegria.

Oração de Consagração

Assim, de coração, faça a seguinte oração de dedicação e consagração:

Pai, proponho no meu coração render-me ao Espírito Santo, ser motivado pelo Espírito de Deus, e andar pela Palavra de Deus. Pois a Palavra e o Espírito concordam entre si.

Proponho em meu coração aprender a fluir com o Espírito Santo. Se a unção não estiver presente para que ministre pelos dons do Espírito, irei em frente e compartilharei a Palavra, e deixarei os resultados com Deus.

Quando a unção vier, serei fiel para falar e ministrar sob a unção do Espírito Santo, conforme a Sua direção. E à medida que me consagro e me dedico a Deus e à Sua Palavra, permitirei que o Senhor Jesus Cristo, o Cabeça da Igreja, me estabeleça no meu lugar no corpo de Cristo para que eu ministre conforme o Seu desejo e escolha.

Pai, eu proponho no meu coração ministrar e viver de tal maneira que nunca trarei reprovação para o Nome de Jesus. Eu exaltarei o Nome de Jesus e me empenharei para ser uma bênção para os outros, não desejando minha própria glória ou que o meu nome ou ministério sejam exaltados. E em tudo que eu fizer, peço que Jesus receba a glória e o louvor. Amém.